

Comboios de novo paralisados



Os trabalhadores do centro ferroviário de Campolide interromperam, esta manhã, as suas actividades, aderindo em percentagem elevada à paralisação da CP.

Pág. 24

ENTRE O VETO PRESIDENCIAL E A DECISÃO DA AR

Chefes militares querem anular amnistia



HOJE É DIA DA ESPIGA

Mas que espiga!

Um pouco de rosmarinho, malmequeres e uma espiga de trigo — este o «produto» que hoje era oferecido, um pouco por toda a parte, na manhã de Lisboa.

O preço oscilava entre 7\$50 e 10\$00.

Quem vendia o «produto» — mulheres e raparigas de roupas humildes — lembrava aos potenciais compradores que hoje era o dia da espiga. «Quinta-feira da espiga...» — era o pregão. Havia quem se limitasse só a olhar, mas havia também quem comprasse. Era uma oferta e procura tímida, os ordenados ainda por receber, as moedas contadas nos bolsos.

Que espiga o fim do mês se encontrar ainda afastado!

Seja como for, o dia da Ascensão de Cristo, foi assim evocado através dos frutos da terra — e quem adquiria a espiga, envolvida em malmequeres e rosmarinho, certamente recusava a queda do nosso poder de compra. Ascendia no desejo de dias melhores, exactos e justos, com os dedos cá fora e não dentro dos bolsos a somar os últimos tostões...

- Cúpulas do Exército reuniram esta manhã
- FA prepara «reservas compulsivas»
- Sucessão no EMGFA movimentou generais

Anular os efeitos da amnistia decretada pela Assembleia da República parece ser a intenção das autoridades militares, depois de o Conselho da Revolução ter decidido não se pronunciar sobre a inconstitucionalidade do diploma, segundo parecer da Comissão Constitucional, e de o Presidente da República ter anunciado que vetaria a lei.

Esta manhã encontravam-se reunidos no Estado-Maior do Exército os comandantes das Regiões Militares do continente e das Zonas Militares dos Açores e Madeira, convocados pelo respectivo chefe do Estado-Maior-General, Pedro Cardoso. O objectivo, é, de acordo com um porta-voz do E.M.E. «apreciar as possíveis repercussões da amnistia na área disciplinar e estatutária». O mesmo informador recordou que ao CEME compete decidir das questões disciplinares que surjam no Exército.

Segundo o «DL» conseguiu apurar, na Força Aérea foram dadas instruções para que se ultimes processos disciplinares contra os militares acusados de implicação no 25 de Novembro, de forma a que estes sejam passados à reserva compulsiva antes da promulgação da Lei da Amnistia. Desta forma os recursos que posteriormente fossem interpostos para o Supremo Tribunal Militar, para anular aquelas decisões, demorariam muito tempo a ser

judgados e, entretanto, os militares em causa ficariam afastados das Forças Armadas. Tal como acontece actualmente com dois oficiais da Armada — Rodrigues Soares e Xavier.

Este processo poderá ser adoptado também pelo Exército, como forma de evitar que os oficiais que foram suspensos depois do 25 de Novembro tenham de ser reintegrados nas Forças Armadas, com a vantagem suplementar de não se procederem a julgamentos que poderiam aclarar algumas questões mais obscuras. De qualquer maneira este procedimento atingirá apenas os militares do 25 de Novembro e não os que participaram com Spínola no golpe militar do 11 de Março, que se encontram já todos ao serviço.

De qualquer maneira, a reunião que hoje se realizou no Estado-Maior do Exército aparece como mais um confronto (ou forma de pressão) entre a instituição militar e a Assembleia da República.

Entretanto é de realçar que a questão não se reduz apenas a este problema da amnistia.

Com efeito dia 22 de Junho, o almirante Souto Cruz, que é vice-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, irá passar à reserva, por atingir o limite de idade. A atitude do general Pedro Cardoso ao convocar a reunião que esta manhã se realizou no EME e ao dar-lhe divulgação pública, poderá ser o primeiro sinal de uma candidatura do CEME ao

lugar de Souto Cruz, trampolim ideal para a chefia do Estado-Maior-General no caso de Eanes ser reeleito para a presidência da República e deixar de acumular as funções civis e militares. Aliás, segundo um semanário de direita, o general Pedro Cardoso terá recentemente feito contactos no Porto com outros responsáveis militares visando o apoio à recandidatura de Eanes à Presidência.

DOMINGOS

ABRANTES (PCP)

ao «DL»:

**Geração
do 25 de Abril
vai emergir
no Congresso**

Pág. 8..

CHAMA-SE

KARL CARSTENS

**Novo
presidente
da RFA
tem passado
nazi**

O Parlamento da RFA acaba de eleger, por confortável maioria, Karl Carstens como Presidente da República apesar de ser conhecido o seu passado de nazi. Carstens apressou-se a afirmar que tenciona ser o presidente de todos os cidadãos do seu país. Mas são muitos os que não se reconhecem nele. Uma prova está nas manifestações de protesto que se seguiram à sua designação.



Pág. 15..

CONCURSO DL

HOJE 13.º CUPÃO

Caderno especial de 1963

A fragata «D. Fernando» — a última nau da Índia — foi devorada por um violento incêndio.

Um artigo de José Régio.

Leia, no CADERNO ESPECIAL a nota do «Diário de Lisboa», sobre estes «cadernos».

TRIBUNA LIVRE ROCHA E COSTA

A "Revolução" e a "Justiça"

Embora defendida, logo após o «25 de Abril», a «Revolução», no sector da Justiça, não se fez. Se exagero, pode dizer-se que, a partir de 12-6 e a publicação do diploma sobre incapacidades civis (DL n.º 251-B/74, de 15-11), o resto — embora considerável — situou-se ao nível das boas intenções e de um certo «reformismo»: a tentativa de dignificação das Magistraturas, com a criação de «Comissões de Reforma Judiciária» (DL n.º 261/74, de 18-6), o «saneamento», que inicialmente deixava de fora os juizes (DL n.º 277/74, de 25-6, e 123/74 de 11-3), a «formação de magistrados» (DL n.º 714/75, de 20-12). E, não obstante, houve, nesses «tempos heróicos», quem advertisse para o perigo de a «Revolução de Abril» se vir a perder nos Tribunais. «Cassandras», como diria certo Mestre de «Direito Corporativo»...

1. As «Comissões de Reforma Judiciária», depois de vicissitudes várias, haveriam de morrer, afastado o seu «criador», o Ministro Salgado Zenha. Eram demasiado democráticas, na colegialidade do seu funcionamento, e haviam chegado, parece, a admitir «formas populares de participação na administração da justiça», absurda e temerária coisa para muito boa gente bem pensante e até para alguns neoconvertidos ao «antifascismo». Extintas, a partir de 31-3-1976, as «Comissões Ministeriais de Saneamento e Reclasseificação» — à da Justiça, por exemplo, foram subtraídas, entre outros, os quadros das ex-colónias, integrados pelo DL n.º 402/75, de 25-7 —, «saneados», ou simplesmente «reclassificados» viriam a ser, salvo os atingidos pelo limite de idade, paulatinamente «recuperados», «reabilitados» ou «reintegrados» por decisão da CASRS do CR, criada pelo DL n.º 139/76, de 19-2 (cf. art.º 305.º da CRP). Quanto à «formação de magistrados», o DL n.º 102/77, de 21-3, ainda vigente, a pretexto de melhorá-lo, viria a substituir o DL n.º 114/75, de 20-12.

2. Por imperativo constitucional (art.º 301.º, n.º 2 CRP), acabariam por ser publicados, em 31-12, os DL n.ºs. 917/76 e 926/76 (Leis Orgânicas da PGR e do CSM), em execução dos quais as Magistraturas do M.º P.º e Judicial, afastada a intromissão do Executivo, passaram a dispor, como órgãos de gestão e de disciplina, de «Conselhos Superiores», de estrutura e funcionamento democráticos (art.ºs. 223.º a 226.º CRP).

3. Mais tarde, ao ministro Almeida Santos viria a caber a tarefa de elaborar, em substituição do «Estatuto Judiciário», aprovado pelo DL n.º 44.278, de 1962 — e objecto de sucessivas alterações, antes e depois de Abril de 1974 —, o conjunto de diplomas postulados pela «Lei Fundamental» (art.º 301.º, n.º 1 CRP). Longa foi a sua «gestação» e, para além do esforçado empenho do titular da pasta, que pôde contar, designadamente, com a colaboração do dr. Cunha Rodrigues, houve a preocupação de, respeitando a Constituição, ouvir os organismos sindicais interessados: ASMJP, SMMP e STJ's. Fizeram-se ainda amplas sondagens para recolha de elementos, junto de todos os magistrados, pelo menos. Necessariamente longe de perfeitos, depois de aprovados em Conselho de Ministros os respectivos projectos haveriam de ser, com os retoques resultantes dos compromissos partidários convertidos em Leis da A.R.: a Lei n.º 82/77, de 6-12 (Lei Orgânica dos Tribunais Judiciais) e a Lei n.º 85/77, de 13-2 (Estatuto dos Magistrados Judiciais). Mais difícil seria o «parto» da Lei n.º 39/78, de 5-7 (Lei Orgânica do Ministério Público), «arrancada a ferro», sob a ameaça de «greve». A regulamentação das três sérias seria feita pelo DL n.º 269/78, de 1-9, cujo preâmbulo é esclarecedor. Finalmente, pelo DL n.º 450/78, de 30-12, do ministro Eduardo Correia — porque os Sindicatos respectivos tiveram de bater-se — foram reestruturadas as secretarias judiciais e as carreiras dos trabalhadores judiciais.

4. Pode dizer-se que a oposição às novas «Leis de Organização Judiciária» remonta a 25-4-1976, data da entrada em vigor da actual Constituição. Assim se explica por um lado, que as Leis n.ºs 82/77 e 85/77, que deveriam ter sido aprovadas antes das férias parlamentares de 1977, só em 6 de Outubro, e para que se cumprisse a «Lei Fundamental», lograssem ser aprovadas e houvessem de esperar ainda dois meses — durante os quais chegou a fazer-se crer que não chegariam a ser promulgadas — para acontecerem a luz do dia. A demora na saída da Lei n.º 39/78 e dos DL n.ºs. 269/78 e 450/78 não aconteceu por acaso: sérias resistências, e de quadrantes vários, houve que vencer...

5. Porém, a contestação frontal, sobretudo das chamadas «Leis Orgânicas» (n.ºs. 82/77, 85/77 e 39/78) e do seu diploma complementar (DL n.º 269/78) só viria a encontrar condições favoráveis sob os Executivos apartidários. A pretexto das carências de juizes, o presidente do STJ ataca-as em meados de Outubro último, respondendo-lhe o SMMP em comunicado de 23-10. Na abertura solene do ano judicial, «restaurada em Janeiro de 1979, o presidente do STJ volta ao ataque, mas o PR demarca-se quanto ao «Centro de Estudos Judiciários» (CEJ). Em Janeiro último, logo depois da referida «abertura solene», a ASMJP, que já antes entregara ao ministro Eduardo Correia um projecto seu, dá dele conhecimento, na AG de Coimbra, no dia 20. Esta, apesar de tudo, não lhe ratifica na íntegra — particularmente, entre outros pontos, rejeita as promoções por mérito — e não chega a pronunciar-se sobre «recrutamento e formação de magistrados», matéria agendada.

6. A partir do artigo de Artur Maurício, em «O Jornal», de 23-1, surgem, em «O Expresso» e «O Jornal», pró e contra, posições de Vassanta Tamã, Cunha Rodrigues, Rolão Preto, Alfredo de Sousa, Rocheta Gosses. Porém, o que parecia poder vir a ser uma polémica viva e saudável, não chegaria a sê-lo. Dir-se-ia que os intervenientes falavam — pelo menos os três primeiros — linguagens diferentes ou não estavam sintonizados no mesmo «comprimento de onda»...

7. Em 30 de Abril, o Ministério da Justiça, em extensa «Nota Oficiosa», dá conhecimento do pedido de «autorização legislativa» solicitada à AR, para introduzir, por decreto-lei, nomeadamente, alterações ao actual sistema de recrutamento e formação de magistrados, ao processo de eleição dos presidentes das Relações e do Supremo Tribunal de Justiça e à composição e funcionamento do Conselho Superior da Magistratura. Apesar do sigilo que rodeia o texto, este acaba por ser conhecido fora dos gabinetes...

8. As reacções não se fazem esperar. E logo na sua reunião de 8 de Maio, o Conselho Superior do Ministério Público delibera enviar, à Assembleia da República, um telegrama em que manifesta a sua apreensão relativamente ao projecto do ministro Eduardo Correia, que «considera uma forma de violação do princípio da autonomia constitucionalmente consagrada».

Delegados estagiários exprimem, sob a forma de moção, a sua apreensão, sem prejuízo da adopção, se necessário, de formas de luta adequadas. Também os juizes estagiários fazem chegar à AR um texto de repúdio, anunciando, a ir por diante o projecto EC, a desistência colectiva.

9. O SMMP, em conferência de imprensa, em 9 de Maio, acusaria, nomeadamente, o MJ — antigo membro da CC, tal como o PM — de violar a Constituição (ao propor-se legislator, sem audição dos Sindicatos interessados); de pretender restaurar o «retrogrado Estatuto Judiciário»; de visar a destruição do M.º P.º; de intentar revogar a separação e o paralelismo das Magistraturas Judicial e do M.º P.º, constitucionalmente estabelecidas; de procurar destruir o actual sistema de estágios como forma de recrutamento e formação, atirando para as «calendas gregas» a criação da Escola de Magistratura, prevista nas leis vigentes sobre organização judiciária; de possibilitar a intromissão do Poder Político — particularmente do Executivo — na gestão e disciplina da Magistratura Judicial, atingindo-a na sua independência.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Em greve os jornalistas de São Paulo

O presidente do Sindicato dos Jornalistas do Estado de São Paulo, David de Moraes, lançou um apelo «aos jornalistas do mundo inteiro» para que «dêem o seu apoio» à greve geral limitada desencadeada na madrugada de hoje no Estado mais populoso do Brasil.

Os grevistas reclamam aumentos de salários de 25% e imunidade dos delegados sindicais nas Redacções.

«Lutamos pela dignidade da nossa profissão. O apoio dos sindicatos internacionais é fundamental para a nossa luta» — acentua-se no comunicado de David de Moraes.

Segundo «telexes» de hoje, 90% dos jornalistas de São Paulo aderiram à paralisação, embora a greve, nos termos da legislação em vigor, seja considerada ilegal. Trata-se da primeira greve geral dos jornalistas desde 1961.

O Estado de São Paulo conta cerca de dez mil jornalistas sindicalizados e constitui o principal centro de imprensa do Brasil.

Veiga Pereira substitui Letria no CI

Carlos Veiga Pereira regressou ao Conselho de Imprensa como representante dos jornalistas, substituindo Joaquim Letria, afastado do CI devido a excesso de faltas.

Joaquim Letria fora eleito em Julho do ano passado para a vaga aberta pela demissão, por impedimento pessoal, de Veiga Pereira, o qual havia sido eleito, juntamente com os restantes jornalistas que actualmente integram o Conselho de Imprensa, em Junho de 77.

Dada a exclusão de Joaquim Letria, e uma vez cessado o impedimento de Veiga Pereira, a Direcção do Sindicato dos Jornalistas decidiu, recentemente, voltar a designar este jornalista para o Conselho de Imprensa, até ao termo do presente mandato.

Os restantes jornalistas que actualmente integram o Conselho de Imprensa são António de Sousa, José Silva Pinto, Ribeiro Cardoso, António Cordeiro e Alberto Carvalho.

«Comunicação é obra de arte» — segundo o Papa

O Papa João Paulo II dirigiu uma mensagem aos «irmãos e filhos da Igreja» por ocasião da Dia Mundial da Comunicação Social, que se celebra no próximo domingo.

No seu documento, o Sumo Pontífice pede aos responsáveis dos meios audiovisuais que «renunciem a uma procura calculada do mais alto coeficiente de audiência, com vista a um êxito imediato».

De acordo com o Chefe da Igreja, «a verdadeira obra de arte é aquela que se impõe sem ambições de êxito».

«Terceiro Mundo» em edição inglesa

A revista «Cadernos do Terceiro Mundo», que iniciou em 1974 a sua publicação em Buenos Aires, acaba de lançar uma edição em Inglês no México.

Em Janeiro de 1978, lançou uma edição portuguesa, em Lisboa, destinada principalmente ao Brasil e países de expressão portuguesa.

• Publicamos hoje o décimo terceiro cupão da 2.ª série, n.º 13. O leitor deve recortá-lo e, com os novos 29 cupões mais o boletim de identificação ficará com uma colecção completa.

• Esta 2.ª série, também terá 30 cupões, igualmente numerados de 1 a 30 e com os quais pode completar a sua colecção da 1.ª série no caso de ainda lhe faltar algum número. Com efeito, muito embora a minutura dos jornais seja diferente, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries. Em resumo, fazemos o possível para não complicar a vida ao leitor!

• Poderá, assim, completar duas colecções e ficar com o dobro de possibilidades no sortelo final, além de que beneficiará da leitura de um jornal que precisa do apoio dos seus leitores, e de 30 cadernos especiais com textos e imagens de um tempo já próximo — 1951 a 1979 — que serão publicados no decurso da 2.ª série.

• O leitor tem tempo (pelo menos mais de um mês, e meio) mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e obrigatoriamente pelo correio. O boletim de identificação deve ser preenchido com letra bem legível, com o nome tal como figura no bilhete de identidade. Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual, e remeta para DL/CONCURSO — Rua Luz Soriano, 44 — 1200 LISBOA

FUNDADOR — JOAQUIM MAIXO

QUARTA-FEIRA, 3 DE ABRIL DE 1963

Diário de Lisboa

DIRECTOR — ROBERTO LOPES

VICE-DIRECTOR — RUI VASCONCELOS

REDAÇÃO: 1200-1200-1200

TELEFONES: 1200-1200-1200

ADMINISTRAÇÃO: 1200-1200-1200

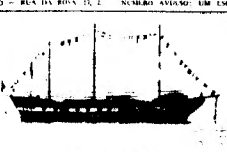
ASSINATURAS: 1200-1200-1200

ANÚNCIOS: 1200-1200-1200

ANEXO: 1200-1200-1200

A fragata «D. Fernando» devorada por um violento incêndio

Aceleraram rápidos socorros para salvar os educandos que se atiraram à água e entre os quais houve feridos



A fragata «D. Fernando» sofreu um violento incêndio que se atiraram à água e entre os quais houve feridos. O navio estava a ser rebocado para o porto quando ocorreu o acidente. Os socorros foram rápidos e muitos dos educandos foram salvos. No entanto, houve feridos e alguns morreram. O incidente ocorreu durante uma viagem de estudo.

Nota do dia

3.ª EDIÇÃO

O Governo português propõe conferências com os dirigentes dos territórios limítrofes do seu Ultramar

—anúncio hoje à Imprensa— o ministro dos Negócios Estrangeiros

A resposta de Portugal à comissão dos Vinte e Quatro

13

CONCURSO

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

ENSINO

Filosofia pede explicações ao conselho científico

PORTO, 24 — Na reunião da secção de Filosofia da Faculdade de Letras do Porto, efectuada anteontem, conforme noticiámos, sobre a tentativa de afastamento do dr. Alberto Martins, com recurso ao expediente de «não renovação do contrato», que termina dentro de dias, decidida por maioria pelo Conselho Científico, foi aprovada por unanimidade uma proposta em que se exige daquele Conselho a resposta a dois pontos: «com que fundamentos foi tomada a decisão de rescindir o contrato» daquele professor e «com que fundamentos foi ultrapassada a decisão unânime dos docentes doutorados da secção de filosofia e membros do Conselho Científico e favorável a renovação do contrato». lembre-se, como referimos, que foi precisamente o facto inédito de não caucionar um parecer da própria secção, dado pelos respectivos doutorados, que suscitou estranheza sobre os objectivos visados pelos restantes elementos do Conselho Científico que votaram a não renovação do contrato daquele professor, o que naquela Faculdade tem sido interpretado como um mal disfarçado processo de saneamento de um professor progressista que alunos e docentes da secção consideram não merecedor de quaisquer réparos no campo científico e pedagógico.

Por outro lado, na mesma reunião geral foi aprovada uma segunda proposta (apenas com uma abstenção) em que a secção de filosofia dá destaque e acautela um ponto que parece ser um processo de o Conselho

Científico para obter os mesmos resultados (afastar aquele professor) mas com outro método: retirar a cadeira de Filosofia do Direito, leccionada pelo dr. Alberto Martins, do leque de cadeiras de opção. De facto, já depois da sua primeira decisão o Conselho Científico, como os alunos tomaram conhecimento, decidiu proceder a uma rectificação (a que a imediata reacção dos alunos não terá sido alheia) informando aquele professor de que o seu contrato seria «prorrogado até 31 de Janeiro de 1980, a fim de salvaguardar os legítimos interesses dos alunos que frequentam actualmente a disciplina de Filosofia do Direito». E assim, naquela segunda proposta da sua reunião geral da secção considera-se que «salvaguardar os legítimos interesses dos alunos não basta apenas assegurar a continuidade de funções do dr. Alberto Martins até à conclusão dos exames relativos ao corrente ano lectivo; é igualmente necessário que seja tomada em devida consideração a opinião dos estudantes da secção de Filosofia, designadamente quanto à renovação do contrato e da permanência da cadeira de Filosofia do Direito entre o leque das cadeiras de opção». Nestes termos, a secção decidiu «exigir que a cadeira continue a figurar entre o leque de cadeiras de opção e, como tal, aberta à frequência dos alunos dos diversos anos do curso de filosofia».

Importa também referir que, na mesma proposta se faz interpretação da rectificação introduzida pelo Conselho Científico

ao prorrogar o contrato daquele professor, ao considerar «que para além de tudo o mais, carece de toda a legitimidade moral e pedagógica que o Conselho Científico exija de um docente que arbitrariamente despediu que permanecesse, humilhantemente, em funções unicamente para (e até) serem resolvidos problemas que foi o próprio Conselho Científico a criar». Uma outra decisão da reunião geral foi «apoiar o pedido de renovação do contrato do dr. Alberto Martins, seja qual for a data em que termina o actual», ao mesmo tempo que a secção afirma «o seu direito inalienável, como secção, em ser auscultada» e tomado em conta o seu parecer nos diversos problemas da Faculdade, particularmente «na contratação de pessoal docente e distribuição de serviço na secção de Filosofia».

Por outro lado, este caso, que tem ali suscitado afirmações de repúdio, originou outras tomadas de posição de que salientamos a do representante dos alunos no Conselho Pedagógico e a dos próprios professores (assistentes) da Faculdade de Letras. Na primeira, em nome dos alunos, repudia-se a decisão de não renovação do contrato do professor em causa e argumenta-se sobre as suas qualidades pedagógicas destacando os «crítérios justos» no campo da avaliação e o carácter participativo imprimido às aulas. Na segunda, os professores da Faculdade fizeram correr um abaixo-assinado a que, segundo informações que ali recolhemos, «tem sido dada significativa adesão».

ponto a ponto



Os quatro deputados representantes dos emigrantes dirigiram uma mensagem ao Presidente da República, manifestando «estranheza» perante a sua «marginalização» das comissões organizadoras das festividades do 10 de Junho. A carta é subscrita por João Lima (PS), Teodoro da Silva (PSD), Margarida Garcez (CDS) e Cabela Leitão (independente).

Jorge Sampaio acompanhará o secretário-geral do PS, Mário Soares, a festa «Primavera Europa socialista», a realizar em Paris e que encerra — segundo nota do gabinete de imprensa do PS — «a campanha socialista para o Parlamento Europeu». O regresso está previsto para sábado, véspera da importante reunião da Comissão Nacional dos socialistas.



Ferreira do Amaral foi um dos principais oradores no jantar comemorativo do 5.º aniversário do PPM. Presentes no repasto estiveram diversas figuras ligas à CAP, além de agrários que beneficiaram da sua frenética multiplicação de «reservas».

O brigadeiro Franco Charais é um dos 18 alunos de um curso de Defesa Nacional que se encontra de visita aos Açores, acompanhado dos respectivos professores e que ontem se deslocou à base americana das Lajes. Aqueles oficiais (onde se incluem ainda Garcia dos Santos e Silva Cardoso) avistaram-se também com Mota Amaral, chefe do Governo Regional.



O embaixador jugoslavo, Alexander Manetovic, encontra-se de visita a Évora, onde manterá contactos com o Governo Civil, Câmara Municipal e entidades militares e universitárias. Amanhã aquele diplomata inaugurará uma exposição sobre a Arte Contemporânea do seu país, patente ao público no Palácio D. Manuel.

CRISTIANO LIMA

RAQUEL CARETO

O DL do dia 3 do corrente refere-se a parte da obra do jornalista e escritor Cristiano Lima, não só a que ele escreveu em conjunto, como aquela de que foi o único autor e responsável.

Acompanhei durante alguns anos os sucessos de Cristiano Lima; li e julgo que tenho algures de entre os meus livros dispersos, a «História da mentira através dos tempos» oferecida pelo autor.

Tinha eu cerca de 20 anos quando conheci Cristiano Lima e lembro com saudade e ternura aquele amigo afável, uma criança grande e irónica com quem almoçava uma vez por semana em casa de uma sua irmã na Rua Ferreira Lapa, onde me encontrava hospedada.

Nesse dia nem eu faltava às minhas aulas nem ele aos seus «deveres profissionais» (não me lembro se ele nessa ocasião tinha «deveres», direitos, sei que tinha), mas estávamos em 1934-1936, havia desemprego e não me recordo se aquele almoço em casa da irmã em dia certo, representava para o Cristiano alguma coisa mais do que uma visita de cortesia.

É que Cristiano Lima pertencia a uma pléiade de jornalistas e homens de letras portadores de um «ferrete maldito» — a audácia de pensar e agir à esquerda: Ferreira de Castro, Roberto Nobre, Assis Esperança, o cunhado de Cristiano, Sáflera Costa e outros que conheci através de Cristiano

Lima e de sua família. Ouvindo-os discorrer sobre política, literatura, e arte (Roberto Nobre era também pintor e crítico de cinema), sentia-me raiz de uma débil árvore que plantada no meio daquela frondosa floresta de homens espirituosos e inteligentes, haveria de fenecer por motivos mais que óbvios e pelo afastamento a que fui obrigada por virtude do exercício de funções públicas que me arrastaram quatro décadas por terras da província.

Lembro-me como era agradável conversar com aquele homem já feito, chefe de família que me contava 50% do que era lícito repetir-se naquele tempo e a quem eu ocultava 80% do que sabia ou ouvia na Faculdade que frequentava, pois «nem às paredes confessávamos».

Todavia, essa cumplicidade jamais se viria a dissolver mesmo 25 ou 30 anos depois quando nos encontrámos, com o vento, numa Avenida do Areeiro e ali à mesa do café precipitámos o nosso passado remoto e constatámos que as nossas fidelidades estavam intactas.

Eu via-o o mesmo homem infantil capaz de atar um rabo num papagaio de papel ou esboçar ou sugerir um «croquis» para a capa de um caderno escolar; e,

de repente transformar-se num homem sóbrio, judicioso e ponderado nas suas apreciações e críticas à política portuguesa, o que em certa medida estava em desacordo com a minha tumultuosa imaginação.

Repáre, dizia-lhe eu: Nós fazemos a nós próprios uma censura secreta e isso é de algum modo uma cobardia. Ele mostrava-se como que estupefacto por este atrevimento e fungava um sorriso de piedade pela criança irreverente e meia louca que eu lhe devia parecer. Então uma espécie de gracejo doloroso se reflectia no seu rosto terno e grave.

Quando a oíço falar, dizia ele, julgo estar a ler um manifesto revolucionário; aposto que V. era capaz de ir por aí fora de arma ao ombro espantar um certo pardal que mora aqui numa rua paralela a esta, à distância de um tiro. Eu retorquia-lhe que como Maria Spiridínova não era capaz de pisar uma mosca.

Um dia mostrei-lhe um capítulo de um romance que me propunha escrever — quem não faz poesia ou literatura aos 20 anos? — e mostrei-lhe a fim de que ele mo censurasse. Levou-o, leu-o e quando mo devolveu perguntou-me: Que destino vai V. dar ao seu alentejano, prota-

gonista desta história? Respondi-lhe que homens a quem a Geografia e a História voltaram costas, só têm um destino; lutar até à morte. Logo ali tracei o destino do Domingos, parece que era Domingos o protagonista. A história passava-se no Alentejo dos latifundiários, naquelas terras «delgadinhãs», onde o alentejano é tudo e nada.

Eu tinha já nessa época afinidades muito profundas com gente do povo do Alentejo, não só pela proximidade da minha província, como no Liceu de Faro, empregadas domésticas que para o Algarve iam trabalhar, depois na Faculdade e mais tarde exercendo funções públicas durante 8 anos numa terra situada no coração daquela província, ou seria o meu coração pulsando no meio dos alqueives e dos trigais, nem sei bem...

Só sei que lhe devo imenso em formação política e humana.

Mas se fosse possível ao Cristiano perguntar-me hoje que destino dava ao meu alentejano, eu responder-lhe-ia com a maior irreverência: Ele terminará fazendo chichi na copa do chapéu alto de algum fidalgo alentejano.

Então Cristiano não faria aquela cara de «enfant terrible», ele me mostraria claramente o seu lúcido pensamento e apontando o dedo de censor e acusador diria: «toi reterter hyéne», pois como tu eu conheço o que é lutar nas várias Direcções do

Continua na pág. 4



A QUANTIFICAÇÃO ELEITORAL

Banir da Assembleia da República a «maioria de esquerda», é o objectivo comum do PSD, do CDS e da «direita» sem representação parlamentar. Seria evidentemente mais cómodo, para quantos comungam neste pio desejo que o Partido Socialista alinhasse na «frente», dita dos «partidos democráticos».

Mas o Partido Socialista — socialista e não social-democrata, como Mário Soares recordou ao regressar do Congresso do PSOE — definiu-se, no seu último Congresso, como um «partido de esquerda» e no seu seio parece prevalecer a corrente desfavorável a um entendimento, eleitoral, ou governamental, com o PSD.

São muitos os socialistas que, hostis a combinações eleitorais, pactos de mesa ou de corredor, coligações governamentais com o «centro» ou com a «direita», se pronunciam por uma autonomia que permita ao PS desempenhar uma «função de carneira», utilizando a «maioria de esquerda» sem excluir a possibilidade de dialogar com o PSD, e até com o CDS. Esta «função de carneira» que, aliás, o PSD lhe quis disputar, parece ter readquirido uma relativa viabilidade, na realidade de curta duração (até às eleições legislativas de 1980, ou só até à eventual realização de eleições intercalares), com a constituição do colectivo parlamentar «social-democrata independente».

Estariamos, porém, na presença de uma solução efémera e de reduzido significado político. Uma «combinação» que permitisse ao PS governar, com o apoio parlamentar dos «social-democratas independentes», não poderia levar o PS a adoptar, todos ou alguns dos «dissidentes», como candidatos a renovação do mandato de deputados nas listas do PS, mesmo a título de «independentes» sem escandalizar os que, nas fileiras socialistas esperam que a «deputação» venha a coroar a «militância».

O projecto de liquidação da «maioria de esquerda» tem, reconhecidamente, adeptos. Além dos partidos recebe apoio de forças como a CAP e entra no quadro teórico das alterações do sistema político que o «manifesto reformador» prevê. Resta encontrar o instrumento legal para alcançar o objectivo. Sabe-se que o «partido presidencialista» só poderia arrogar-se esse papel se fosse apresentado, efectivamente, como o «partido presidencial». Mas tarda ao sonho a cautela do Presidente, é duvidoso o seu apoio público, mais duvidoso ainda o empenhamento pessoal do general Ramalho Eanes.

Sem o Partido Socialista, ao que parece vetado pelo CDS, como parceiro da «Frente Democrática Eleitoral», a coligação eleitoral do PSD e do CDS (mesmo que nela alinhem o PPM e os «reformadores» e alguns «presidencialistas» à busca de «candidato à Presidência») não conseguirá fazer o pleno dos votos contrários à «maioria de esquerda».

A «direita» tem contas a fazer com o CDS (ou com a actual direcção do CDS) e acompanha com apreensão as negociações que estarão a decorrer entre CDS e PDC, tendo por interlocutores respectivos o dr. Rui de Oliveira e o major Eduardo Sanches Osório. Se o entendimento do PSD com o

PPM parece ser pacífico, a aproximação do CDS, em relação ao PDC é explicada por propósito de antropofagia política. Tenderia o CDS a devorar o PDC, segundo dizem comentadores políticos da «extrema-direita».

Mas, qualquer que seja a argumentação aliciante de Francisco Sá Carneiro — e apesar do almoço de ontem no Altis — Mário Soares resiste à aceitação de um pacto que exceda, nas suas consequências, o derrube do Primeiro-Ministro Mota Pinto e do seu Governo, e a eventual promessa de uma troca de informações quanto à próxima eleição presidencial. Ainda é cedo, na óptica do PS, para escolher um candidato à Presidência, e há que fazer falar o eleitorado através de eleições legislativas. Só as eleições legislativas, elas e não outras, poderão desenhar uma imagem da vontade política do País, dar um exacto levantamento da correlação de forças. É natural, portanto, que o Partido Socialista para negociar queira contar os votos, verificar, nas urnas, se a chamada «erosão do poder» lhe retirou a posição de que sempre se reclama de «primeiro partido português». Ou se continuando a beneficiar da preferência do eleitorado, lhe cabe, constitucionalmente, liderar o Governo com a confiança da Assembleia da República, ou, pelo menos, com o apoio directo, ou indirecto, da «maioria democrática, e constitucional» que na Assembleia da República se forme. Sem esquecermos que, nos termos da Constituição, o Governo deverá ter, à partida, a confiança do órgão de soberania Presidente da República, será à Assembleia da República, eleitoralmente renovada, que competirá apreciar as condições de credibilidade e de estabilidade de um Governo e a natureza do apoio parlamentar.

Há partidos que querem a contagem dos votos. Que sentem necessidade de aquilatar da verdade da sua posição face ao eleitorado. E, talvez com a excepção do CDS, que tentou a fuga à prova de exame eleitoral, com a proposta da sua «Frente», não é crível que aceitem assumir compromissos antecipadamente em relação às eleições legislativas, sejam elas normais, ou intercalares.

No campo da «direita não-parlamentar» surgem sintomas de ir tomando corpo a decisão de não sacrificar o potencial próprio ao apoio a formações que não correspondem a um ideário político conservador e «restauracionista». Nem Kaulza de Arriaga (e o seu claro MIRM), nem Galvão de Melo (e a sua indefinida candidatura), satisfazem uma «direita», que tentou entender-se com o «centro» e quis aproveitar o seu suporte financeiro, mas que, politicamente, assumiu a posição de ser sem mistura e sem compromisso a «direita» pura e dura, a «direita» que reprovava o 25 de Abril e tem saudades de Salazar.

A candidatura do dr. Alberto Franco Nogueira, cuja marcha não está assegurada — dizem-nos —, pretende ser o teste eleitoral de que a «direita» carece para uma evolução política cuja meta não tem acordo unânime. Intervenção organizada no quadro institucional democrático? Ou guerrilha política? Ou apelo à subversão?

Uma coisa é certa, a «direita» tendo «acumulado lentamente imperceptíveis vitórias» está decidida a «arriscar agora a quantificação eleitoral».

Por seu turno, o PCP encara com franco optimismo a próxima contagem de votos. Resta saber, o que fará a «esquerda», situada fora do PS e do PCP. Não se lhe pode exigir — nem ao MDP-CDE, nem à UEDS, nem à UDP, nem aos outros — que abatem bandeiras e não tentem a sua sorte. Mas deve-se pedir-lhes que não esqueçam que da «quantificação eleitoral», para que os democratas estão desafiados, deverá resultar a reafirmação de uma maioria de esquerda, constitucional, democrática, favorável a Abril.

PODER LOCAL

Guarda e Salamanca vão estudar "zona da pobreza europeia"

(leste português/oeste espanhol)

O presidente da Câmara de Salamanca, Jesus Malaga, revelou que vai ser criada nesta cidade espanhola, a «Casa da Guarda», destinada a apoiar os emigrantes portugueses e a promover os produtos agrícolas e industriais.

Idêntica representação espanhola vai ser aberta na cidade da Guarda para assistência aos visitantes daquele país.

Jesus Malaga considerou que o desenvolvimento das relações entre os dois países devem assentar nos Municípios, já que «a nível do Governo português não tem havido grande disposição

para o estabelecimento de relações fraternais».

«O primeiro passo para que isso se concretize — acrescentou — deve ser o rompimento das barreiras fronteiriças, com maior facilidade de acessos e intercâmbio mútuo».

Salientou, também, que a assistência aos emigrantes portugueses que passam em Salamanca preocupa a edilidade daquela cidade.

O presidente da Câmara de Salamanca salientou ainda a necessidade de Portugal se desenvolver economicamente para



Emigrantes: más estradas, transportes poucos, fronteira burocrática...

que toda a região deixe de ser a «bolsa de pobreza europeia, da qual Salamanca é capital, e que compreende todo o Leste português e o Oeste espanhol».

Manifestou também estranheza pelo facto de as estradas que servem os emigrantes de acesso a Portugal estarem em mau estado e o Governo portu-

guês ainda não ter entrado em contacto com as autoridades espanholas para resolução do problema.

Justificou esta afirmação dizendo que anualmente, sobretudo no Verão, os acidentes mais graves de emigrantes se registam nas estradas próximas de Salamanca.

Assembleia Distrital de Évora condena política do MAP na zona da Reforma Agrária

A Assembleia Distrital de Évora considerou a actuação do Governo de «prepotente e abusiva do poder» no campo da Reforma Agrária.

O Gabinete de Mota Pinto, e particularmente o Ministério da Agricultura e Pescas, foram criticados «pelas sucessivas ilegalidades cada vez mais graves que têm vindo a ser cometidas e que constituem um grave factor de desestabilização no Alentejo».

Esta posição da Assembleia Distrital, reunida em Évora, foi tomada depois de contactos havidos com representantes da Cooperativa Agrícola de Galeana e de diversas unidades colectivas de produção, para além de dirigentes do Secretariado das UCP's e Cooperativas Agrícolas do distrito e do sindicato local dos trabalhadores agrícolas.

A Assembleia Distrital responsabilizou os órgãos de soberania «pela passividade que tem vindo a demonstrar por esta situação extremamente preocupante de

defesa da ordem democrática».

A Assembleia refere que tais ilegalidades têm vindo a «provocar a fome e o estímulo às forças reacţionárias desejosas de provocar conflitos, protegidas por alguns elementos instrumentalizados da GNR».

O órgão máximo do distrito decidiu avistar-se, acompanhado de representantes das UCP's afectadas e seus órgãos representativos, com os grupos parlamentares do PS e do PCP e com a Comissão da Assembleia da República, para lhes expor a situação existente.

No documento aprovado, a Assembleia Distrital de Évora congratula-se pelo programa sobre a situação da Reforma Agrária, apresentado na RTP-2, no dia 13, pela «verdade e clareza demonstradas».

A Assembleia vai propor ao Conselho de Informação para a RTP que o mesmo seja retransmitido no Programa 1, a horas de grande audiência».

CRISTIANO LIMA

Continuação da pág. 3

Sindicato de Profissionais da Imprensa que vi dissolvido por não querer alinhar em organismos oficiais do Estado Novo. São formas de desprezar e lutar pelo que é humano e legítimo; e na hora de apear, haverá vencedores e vencidos.

Na vida em família Cristiano era uma pessoa alegre, gostando de conversar e receber os seus amigos. Recordo que ele morava ao tempo numa modesta e espaçosa casa ali para os lados da Madalena. Não sei de quem partiu a ideia de dar na sua residência um baile de Carnaval, aliás um «assalto» como dantes se dizia. Lá estavam todos ou

parte dos jornalistas já citados e outros de que porventura jamais me lembrarei. A sala de baile estava ornamentada com fitas cruzadas de canto a canto de onde pendiam bandeiras e flores de papel colorido. Talvez um gramofone ou gratonola, animassem o baile. Uma imensa alegria fazia rasgar os nossos vestidos de papel frisado, a boca cheia de confeti ficava esborratada de baton e à meia-noite servia-se a ceia onde naquele tempo alguém teria sido «multado» em palitos de la reine. Quem não se lembra disto?

Nunca mais esquecerei a cara do Cristiano quando Ferreira de Castro entrou e olhando em redor, gritou: «O Cristiano isto está

transformado em club beral!» Ele que tinha posto toda a sua habilidade e invenção na decoração da sala, fez uma cara de criança ofendida, a quem tivessem partido um brinquedo, e perguntou-me: «Você acha que a sala parece um club beral?» «Confesso que nesse tempo não conhecia a palavra beral nem o seu significado, mas compreendi que representava para Cristiano uma frustração. Respondi-lhe então que no meu dicionário a palavra beral significava lindo, magnífico, formidável. Demos ambos uma gargalhada estridente e começámos todos a dançar numa algazarra medonha que fazia a polícia parar de vez em quando à porta.

«Olha o cochicho que se farta de apitar» e outras músicas alegres e loucas que então estavam na moda.

Deixo neste modesto artigo a saudosa recordação de um homem que conosco censuraria hoje todos os abusos de soberania que limitassem a actuação de jornalistas e escritores e todas as manifestações que impedissem a crítica social e política em Portugal, o que aliás eu repudio com toda a minha força de mulher livre. Esse repúdio é, de algum modo, uma homenagem à memória de Cristiano Lima.

Amarante, Maio de 1979

Raquel Careto

Colectividades de Gaia efectuem I Encontro

Nos próximos dias 26 e 27 decorre em Gaia o I Encontro de Colectividades do concelho, cujo programa inclui debates sobre os seguintes temas: papel das colectividades na formação dos cidadãos; papel das autarquias e organismos do Estado no apoio à cultura, recreio e desporto; defesa do património cultural; e carências das colectividades. Será abordada também a criação de

uma estrutura de dinamização e coordenação das actividades das diversas colectividades.

No dia 26 serão discutidos, a partir das 10 horas, aqueles temas por sectores de actividade e, no dia 27, a partir das 15 horas, efectua-se um plenário com intervenções das colectividades e aprovação das conclusões. O encontro tem lugar na Rua Cândido dos Reis, 649.

Delegação alfandegária em Braga

Os industriais de Braga pediram ao ministro da Administração Interna a instalação na capital minhota de uma delegação alfandegária.

Esta solicitação, feita durante

uma reunião de trabalho a que presidiu o tenente-coronel Gonçalves Ribeiro, será transmitido ao ministro das Finanças — garantindo o titular da pasta da Administração Interna.

**MELINA MERCURI
SÉRGIO GODINHO
AO VIVO**

**GRANDE COMÍCIO FESTA
DE UNIDADE/UEDES-PASOK
VOZ DO OPERÁRIO
SABADO 26.5.79-21 HORAS**

**LOPES CARDOSO
KAROULOS PAPOULIAS**

**MELINA MERCURI
SÉRGIO GODINHO
FRANCISCO FANHAIS**

ENTRADA LIVRE

CASA BULHA

Rossio, 82 - Lisboa
Telefone 322179 - Gerência 328603

Os preços de aniversário da CASA BULHA continuam até 31 de Maio.

Diariamente são postos à venda novos artigos.

SE PRECISA COMPRE NA CASA BULHA QUE COMPRA MELHOR

Ministério das Finanças e do Plano

EDITAL

José de Jesus Vences Cordeiro, 1.º verificador do Quadro Técnico Aduaneiro, faz saber que corre trâmites na Direcção-Geral das Alfândegas um processo administrativo para importação com isenção de direitos da viatura ligeira Marca — Datsun, Tipo — fechado, Modelo — 1200, Matrícula — MLH-61-62, Cor — Branca; 2 Portas, 5 Lugares, procedente da ex-colónia de Moçambique, de cuja propriedade, desde 1972, se arroga Nuno Álvares Pereira de Almeida residente que foi em Lourenço Marques na Av. Manuel de Arriaga, n.º

943 - 2.º Flat 3 e que actualmente reside em 2800 Almada, na Rua Lourenço Pires de Távora, n.º 24 - 1.º Dt.º.

Convidam-se, pelo presente edital, todos aqueles que dispõem de elementos de impugnação de tal direito a que, no prazo de quinze (15) dias, deles dêem conhecimento.

Direcção-Geral das Alfândegas, em 23 de Maio de 1979

O 1.º Verificador do Quadro Técnico Aduaneiro
José de Jesus Nunes Cordeiro

Dia da Mãe. Um dia inesquecível. Mais beijos, um delicado presente. A Mãe, apreciará um dos grandes perfumes de «Guerlain»: «Chamade», «Parure» ou «Shalimaz». Ou ainda, Colónias com os mesmos aromas.

Divida a viagem em etapas
Pare nos postos de apoio nas estradas.
Eles existem para sua segurança.
Devagar se vai ao longe...

**Condenados
a prisão maior
por terem
destruído
a estátua
de Salazar**

Foram ontem julgados e condenados os dois homens que vinham acusados de terem destruído parte da estátua de Oliveira Salazar em Santa Comba Dão. José Manuel Azevedo Plácido, foi punido com dois anos de prisão e dez mil escudos de multa, enquanto José Rodrigues Marques de Oliveira Ricardo (este julgado à revelia) foi condenado a dois anos e meio de cadeia e, também, dez contos de multa. Ambos terão de pagar ainda, solidariamente, duas indemnizações: quatrocentos e vinte contos ao Estado e dez mil escudos à Residência Paroquial «por danos causados».

Temos assim que o Tribunal considerou como provado que os réus colocaram, em 16 de Fevereiro, do ano passado, uma bomba no que restava da estátua do ditador, a qual fora decapitada três anos antes.

Reza o processo que ambos os réus pertenciam ao Partido Revolucionário do Proletariado (PRP) - Zona Centro.

A sentença foi lida ao meio da tarde por Alcídio Valverde, juiz Corregedor do Círculo Judicial de Viseu, nas instalações do Palácio da Justiça de Santa Comba. Vinte jurados residentes na vila influíram na decisão do Tribunal, escutada por uma pequena multidão.

Pela sua parte o advogado de José Ricardo, já anunciou que vai recorrer da sentença.

JULGAMENTO DO "CASO DELGADO" Luis Saias "rouba" as perguntas a Manuel Anselmo

O interrogatório que na sessão de ontem Luis Saias desenvolveu em torno da «declaração de Madrid» de Rosa Casaco à testemunha dr. Santos Carvalho, está a «facilitar» a vida a Manuel Anselmo, advogado «triplo» (Salazar, Silva Pais e Rosa Casaco). A minúcia do advogado de acusação particular e o rigor do primeiro investigador do assassinio do general, estão a esvaziar todo o empolamento feito à volta dum possível coacção sobre o chefe da brigada homicida.

Por outro lado, ficou bem claro durante a sessão que não houve

acordo entre militares e Rosa Casaco. Esta versão tinha sido publicitada por Pires de Lima.

Rosa Casaco fez chegar, pelo seu filho, até ao comandante de Caxias, o interesse em prestar declarações. Este, por sua vez, enviou o pedido para a António Maria Cardoso, que a fez chegar à Junta de Salvação Nacional. Rosa Coutinho, na preceção do comandante Costa Correia, informou o dr. Santos Carvalho da pretensão de Rosa Casaco. O jovem inspector da Polícia Judiciária partiu par Madrid para ouvir Rosa Casaco, mas apenas na qualidade de testemunha qualificada, acompanhado por Fernando Oneto, o tenente Peres e o filho e o genro de Rosa Casaco.

O encontro deu-se no hotel, tendo Rosa Casaco ditado a sua declaração, cuidadosamente, e com grande fluência de pensamento. Ao contrário do que diz uma carta que apareceu posteriormente, mas a que falta reconhecer a assinatura da Rosa Casaco para saber se é verdadeira ou não, no depoimento de Santos Carvalho, Rosa Casaco mostrou-se uma «pessoa perfeitamente à vontade, com clareza, com lucidez, até com

senso de humor». Apresentou-se como «sem profissão». Apresentava boa saúde e era uma pessoa extremamente segura de si. «Uma pessoa abonada com um aspecto que possa interessar o meu colega», ironizou Luis Saias perante o sorriso largo de Tienza e sinais afirmativos com a cabeça.

Rosa Casaco fizera na altura uma proposta à Junta de Salvação Nacional: regressaria a Portugal, mas ficaria preso em casa; deixavam-no dar um passeio diário e ir com frequência a Madrid para se submeter a cuidados médicos.

Rosa Casaco diria ainda em Madrid que estava disposto a vir a Portugal ou que se houvesse algo a rectificar na sua declaração ele o faria a devido tempo, o que não aconteceu.

O julgamento prossegue na próxima sexta-feira com a acção, no Forte de Caxias, entre Silva Pais e Agostinho Tienza, estando vedada a entrada ao público e sendo exigida pelo Tribunal a presença de um médico pois, tanto quanto se sabe, o estado de saúde de Silva Pais inspira sérios cuidados.

R.R.

IR OU NÃO IR A FRANÇA Em Hendaye não se cumprem regras internacionais

«A França é dos franceses, quem manda aqui somos nós e só entra aqui quem nós quisermos», com esta arrogância foi atendido e «devolvido» a Portugal, um cidadão português em viagem. Aconteceu no posto fronteiriço de Hendaye. Sabe-se que a situação não é única, apesar do seu insólito.

Efectivamente, situações idênticas chegaram ao conhecimento do grupo parlamentar do PCP, cujos deputados pediram esclarecimento sobre a matéria ao Ministério dos Negócios Estrangeiros. É que, ao abrigo das novas leis francesas visando restritamente a imigração, as autoridades de Hendaye adoptaram há uns tempos a esta parte, «atitudes ofensivas, discriminatórias e vexatórias», conforme as considerações feitas ao pedido de informações dirigido ao MNE.

O documento dos deputados

comunistas pergunta, em súmula, «quais as diligências levadas a cabo pelo Governo português junto do Governo francês, no sentido de pôr fim a tais práticas atentatórias de direitos universalmente reconhecidos e da dignidade nacional».

De referir também que, em carta dirigida ao presidente da A.R., o cidadão acima referido afirma, que depois de «devolvido à procedência», solicitou «uma audiência no Consulado francês, tendo então sido recebido pelo Excmo vice-cônsul. Este não se admirou com a nossa aventura, passe a expressão, pois desde Agosto de 1977 têm acontecido centenas e centenas de casos. Entre alguns desses casos, contam-se excursões de peregrinos a Lourdes que são impedidos de entrar em França e casais em que as autoridades francesas só deixam entrar um dos cônjuges».

Homenagem a Luís Boulton

Realiza-se hoje, no salão nobre do Conservatório Nacional de Lisboa, às 16 horas, uma sessão de homenagem ao prof. Luís Boulton.

A festa foi organizada por antigos alunos e colegas do prof. Luís Boulton, que foi solista de flauta na orquestra sinfónica da radiodifusão portuguesa e pro-

fessor daquele conservatório, o coro de câmara da escola de música do CN, um quarteto de instrumentos antigos do conservatório e ainda Maria Malafaia, Lídia de Carvalho, François Broos, Isaura Pavia de Magalhães, Hugo Dasais, Olga Pratts, Helena Pina Manique, Ricardo Ramalho, José Lourenço e João Paulo Santos.

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SEGUROS DO SUL REFORMADOS

Informam-se todos os trabalhadores de Seguros reformados e na sua situação de pré-reforma de que, nos termos dos novos estatutos, lhes são conferidos os mesmos direitos dos associados em exercício de funções.

Assim, torna-se indispensável, para a boa organização dos Serviços do Sindicato e consequente vossa possibilidade de contínua intervenção na vida sindical, que contactem por escrito este organismo informando-nos da sua residência actual.

Lisboa, 23 Maio 1979

A DIRECÇÃO

ENCONTRO DOS POVOS OPRIMIDOS DO MUNDO

com a presença de delegações de:

Mundo Árabe:

OLP - Palestina
Organização de Libert. da Palestina
FDLP - Palestina
Frente Democrática de Libertação
FPLP - Palestina
Frente Popular de Libertação
FPLE - Eritreia
Frente Popular de Libertação
FPLO - Omã
Frente Popular de Libertação
F. Polisário - Sara Ocidental

Europa:

EIA - País Basco
Partido para a Revolução Basca
Herri Batasuna - País Basco
Sinn Féin - Irlanda

África Austral:

Frente Patriótica - Zimbábue
SWAPO - Namíbia
Org. dos Povos do Sudoeste Africano

Extremo Oriente:

Fretilin - Timor Leste

América Latina:

ESLN - Nicarágua
Frente Sandinista de Libert. Nacional
MIR - Chile
Movimento de Esq. Revolucionária
PS (CNR) - Chile
Part. Socialista (Cord. Nac. de Regiões)
PVP - Uruguai
Part. para a Vitória do Povo

encontro promovido por



organização unitária de trabalhadores

FESTA INTERNACIONALISTA

Pavilhão da Amadora 26 de Maio/1979 às 21.00 H

com a participação de:

GRUPO HAIZEA - País Basco

PEOPLE'S MUSIC - Irlanda

LOS OLIMAREÑOS - Uruguai

Coro da Fretilin - Timor Leste

JOSÉ AFONSO

FAUSTO

e de Espanha

LUIS PASTOR

bilhetes à venda nas Livrarias Espaço, Ler, Opinião, Ulmeiro e Agência-ABEP além das sedes da OUT

JSD de Lisboa

Vencedores impugnaram resultados das eleições

A lista vencedora das eleições para a Comissão Política Distrital da JSD de Lisboa impugnou as eleições, depois de conseguir uma vantagem tangencial pela «margem de apenas um voto».

A lista vencedora, a B, é considerada por um porta-voz da organização como moderada e bateu uma lista dos «duros» do PSD encabeçada por Pedro Ulisses.

Os motivos da impugnação residem na verificação de pelo menos, uma irregularidade, que teria viciado as eleições.

A lista vencedora, é liderada por Carlos Manuel Coelho, presidente da comissão demissionária, que fora eleito a 20 de Abril.

Amplas as listas apoiam a linha sa carneirista do PSD.

Entretanto, um informador da Comissão Política Nacional do PSD refutou hoje acusações de que a JSD esteja a reboque do PSD. A afirmação era uma resposta a uma declaração de um jovem social-democrata de Lisboa, João Américo Santos, que subscreeveu no passado sábado uma carta aos dissidentes da organização convidando-os a regressar ao partido.

Capital estrangeiro

tem preferência

pela metal-mecânica e hotelaria

O Instituto do Investimento Estrangeiro (IIE) autorizou, no primeiro trimestre deste ano, 325.955 milhares de escudos de investimentos directos estrangeiros em Portugal — revela o boletim informativo daquele Instituto referente ao mês de Abril. Os países que contribuíram com maior percentagem foram a Suíça (18,6 por cento do total) e a França (17 por cento). Os sectores que absorveram maior percentagem desse investimento foram os da «fabricação de produtos metálicos e de máquinas, equipamento e material de transporte» (19,8 por cento) e «restaurantes e hotéis» (14,4 por cento).

Novo embaixador

da Suécia em Lisboa

Sven Fredrik Hedin foi nomeado embaixador da Suécia em Portugal, substituindo Hermann Kling que se reforma este ano. O novo chefe da representação diplomática sueca em Lisboa era até agora o responsável do protocolo no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Para o informador da Comissão Política Nacional do PSD a carta enviada aos dissidentes, e que é assinada entre outros pelo presidente do Congresso do PSD, Nuno Rodrigues dos Santos, «não passa de um bloco de pressão sobre o sétimo Congresso do PSD», sendo também «uma afronta à autonomia da Juventude Social-Democrata».

FESTA ADIADA

Foi adiada a Festa da Primavera, promovida pelas organizações do PSD da área Metropolitana de Lisboa e prevista para amanhã, 25 de Maio.

A data da realização foi agora fixada em 4 de Junho dia em que serão ainda válidos os bilhetes até agora adquiridos.

CONSELHO DE MINISTROS

Contribuições para a Previdência registaram

um aumento de 21 por cento

A aprovação do texto do acordo celebrado ao fim da manhã de hoje, em Lisboa, com vista à instalação em Portugal de três unidades fabris da Renault, constituiu o ponto mais saliente da reunião do Conselho de Ministros, que lhe consagrou a maior parte do seu comunicado final dando conta de pormenores que o «DL» anunciou na sua edição de ontem e que hoje desenvolve noutra página desta edição.

Para além desta medida outras resoluções foram também aprovadas destacando-se uma proposta de lei prevendo a concessão de benefícios fiscais a sociedades de investimento e lo-

cação financeira: um decreto-lei aprovando o estatuto do médico, aplicável aos médicos que exercem funções profissionais nos estabelecimentos e serviços públicos; outro decreto-lei atribuindo às cooperativas de habitação a concessão e empréstimo pelo Fundo de Fomento de Habitação, com bonificação e juros; outro decreto-lei instituindo a Empresa Petroquímica e Fibras Sintéticas e a Empresa Petroquímica e Gás: uma proposta de lei autorizando o Governo a legislar sobre isenção de impostos e taxas devidas ao Estado pela Fundação António de Almeida (fundação que prossegue fins artísticos e educativos, no Porto); uma resolução substi-

tuindo a actual comissão administrativa da Corame; e outra resolução exonerando dois membros do conselho de gerência da TAP.

EXPOSIÇÕES

Durante o plenário, o titular da pasta dos Assuntos Sociais fez duas exposições: uma sobre o desenvolvimento do programa de construções e equipamentos colectivos de segurança social (creches, jardins de infância, centros de actividade de tempos livres e lares e centros para idosos), e outra sobre a evolução dos montantes arrecadados das contribuições para a Previdência e dos pagamentos de pensões nos quatro primeiros meses do ano corrente.

Sobre o primeiro assunto, disse, o ministro — segundo o comunicado emitido no final da reunião — que se encontram actualmente em construção 250 unidades com capacidade para 17 mil utentes; para isto, serão dispensados este ano um milhão de contos. Ainda este ano, entrarão em funcionamento 84 novas unidades.

Quanto aos montantes das contribuições arrecadados até fins de Abril se comparados com o ano anterior, verifica-se — segundo o comunicado — que são superiores em cerca de 21 por cento.

CHOMSKY SOBRE TIMOR LESTE

O maior massacre da História depois da II Guerra Mundial

«A invasão de Timor Leste pela Indonésia constitui o maior massacre da História depois da II Guerra Mundial», afirmou em declarações à ANOP o linguista norte-americano Noam Chomsky. Os Estados Unidos e a Austrália reconheceram com antecedência a invasão. «Não podemos esquecer que a invasão decorreu no dia seguinte à visita a Djacarta do secretário de Estado Henry Kissinger e do presidente Gerald Ford; sublinhou Chomsky o conhecido político norte-americano, que esteve em Lisboa para participar numa conferência de Solidariedade com Timor-Leste promovida pelo CIDAC (Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral) e pela Associação Portugal-Timor Leste, referiu que em fins de 1977 as forças armadas da Indonésia já não tinham nem armas nem recursos que lhe permitissem continuar a luta, o que só conseguiram com o apoio dos Estados Unidos, França, Itália, Grã-Bretanha e Suécia.

Os Estados Unidos souberam das atrocidades que lá se passaram e negaram-nas sistematicamente. Os representantes do Governo e da Secretaria de Estado, em Washington, que garantiram ao Congresso um embargo de seis meses no envio de armas para a Indonésia mentiam, pois não estava a ser dado auxílio militar como novas ofertas se tinha feito nesse período», declarou Chomsky.

O filósofo norte-americano denunciou ainda o papel de relevo desempenhado pela imprensa ocidental ao suprimir as informações sobre Timor Leste, afirmando: «Claro que é confortável suprimir o conhecimento deste holocausto, deixando simultaneamente toda a Europa comovida com o filme do mesmo nome sobre as atrocidades alemãs praticadas durante a II Guerra Mundial contra os judeus». Acrescentaria: «São lá-

grimas de crocodilo!» Chomsky defendeu ainda como solução para a questão de Timor o embargo imediato e total do envio de armas para a Indonésia e a retirada de apoio diplomático ao regime de Djacarta.

Pronunciando-se depois sobre a situação dos refugiados timorenses, Noam Chomsky denunciou o facto de ninguém falar deles, «porque não têm valor de propaganda política», ao mesmo tempo que denunciava a hipocrisia da política americana sobre os refugiados vietnamitas, e cambodjanos. Segundo afirmou, a existência desses grupos de refugiados são ainda resultado da intervenção norte-americana no Sudoeste Asiático e aos Estados Unidos cumpria apoiar a reconstrução daqueles países, o que não aconteceu.

Sobre a política de direitos humanos dos dirigentes norte-americanos, Chomsky salientou o facto de que ela pretende atingir não os que violam os direitos humanos mas os países que se libertaram do sistema imperialista, furtando-se ao domínio do capital internacional.

Referiu ainda que o Congresso americano considerou o Uganda como um dos países onde são violados os direitos humanos, ao mesmo tempo que o Governo de Washington fornecia a Kampala dois terços do seu orçamento.

“Pão de Açúcar” procura cooperação com Angola

A empresa portuguesa SUPA, proprietária dos supermercados «Pão de Açúcar», está a negociar um acordo de cooperação com o governo da República Popular de Angola — disse à ANOP Teixeira de Abreu, vice-presidente do conselho de administração da empresa. No caso das negociações chegarem a bom termo, a SUPA prestará apoio

técnico e de gestão ao abastecimento e fornecimento das lojas da capital angolana controladas pelo Estado. A SUPA é uma empresa mista. O Estado português detém 52 por cento do seu capital. Os restantes 48 por cento pertencem à empresa brasileira «Pão de Açúcar», que também participará na cooperação com a República Popular de Angola.

EXPORTAÇÕES E TURISMO

EFTA

apoia

Portugal

Portugal solicitou à EFTA a concessão de apoio em matéria de promoção de exportações e de turismo — segundo anunciou ontem o ministro Repolho Correia, que com uma numerosa delegação participou nos trabalhos do Conselho Ministerial da organização, realizado em Bodo, na Noruega.

Segundo revelou em declarações prestadas no Aeroporto da Portela, o Conselho determinou aos serviços da organização em Genebra que considerassem com «espírito positivo» as solicitações portuguesas.

No que se refere ao desmantelamento aduaneiro, problema relevante para Portugal, uma vez que terá de eliminar as taxas que incidem sobre alguns produtos importados dos países da EFTA até ao fim deste ano, o responsável pela pasta do Comércio e Turismo afirmou que «Portugal solicitou o congelamento desta obrigação até à data de adesão à CEE».

Ainda de acordo com afirmações do ministro Repolho Correia foram feitas diligências junto do Governo norueguês, anfitrião da reunião da EFTA, para que sejam levantadas as restrições postas à entrada de têxteis portugueses, embora o assunto não tenha sido abordado formalmente.

Ex-detidos da Machava chegaram a Lisboa

Chegaram ontem a Lisboa os seis portugueses que se encontravam detidos na Machava, arredores de Maputo, recentemente libertados pelas autoridades da República Popular de Moçambique.

São eles Álvaro Pinto, Anilkumar Govindjee, Mussahkonnat, Chanchalal Jinabai, Rogério dos Santos Ilrã e Nautanal Tulcidas.

Abordados por jornalistas à chegada, os ex-prisioneiros escusaram-se a fazer considerações, alegando que elas poderiam prejudicar a situação dos portugueses que ainda se encontram detidos em Moçambique. Limitaram-se a falar da situação em que estiveram, detidos, alguns deles, durante meses e em completo isolamento, considerando o facto de as autoridades de Maputo os terem libertado e deixado embarcar para Lisboa como reconhecimento de não culpabilidade.

Actualmente, é inferior a trinta o número de portugueses que ainda se encontram detidos na Machava — segundo a ANOP em telegrama do Maputo, acrescentando que, entretanto, foram autorizadas as visitas familiares naquele presidio, que estavam suspensas desde as execuções de 31 de Março.

Terrorista a monte na ilha de São Miguel

PONTA DELGADA, 24 — A Polícia Judiciária informou ontem ao fim da tarde, em Ponta Delgada, que um indivíduo sobre quem recaíra mandado de captura por suspeita de implicação em actos de terrorismo anda a monte na ilha de São Miguel.

Trata-se de Eduardo Mendonça, de 49 anos de idade, natural da freguesia de Santa Ma-

ria, concelho do Funchal, e tem 1.64 de altura, cabelos brancos e olhos azuis.

Na sequência das acções de investigação que tem levado a cabo, a Polícia Judiciária de Ponta Delgada deteve já um outro suspeito de implicação em acções de terrorismo, José Petricio, chefe de cais no porto da cidade.

LIQUIDAÇÃO TOTAL

da CASA CIBELE

RUA SERPA PINTO, 16-A (Ao Chiado)

MUDANÇA DE RAMO

LIQUIDA TODA A EXISTÊNCIA

BLUSAS, TEE-SHIRTS, CALÇAS, CASACOS DE CAMURÇA, VESTIDOS, ETC.

FATOS DE BANHO E BIKINIS A 395\$00

ESTÁ À VENDA

“MEIO SÉCULO AO SERVIÇO DA HUMANIDADE”

UM LIVRO DE NUNES TORRÃO

ONDE A OBRA DO NATUROPATA DR. INDIVERI COLUCCI É REVELADA PELOS PRÓPRIOS BENEFICIÁRIOS

A CURA DOS «INCURÁVEIS» EM TODA A SUA DIMENSÃO HUMANA E OS PRODÍGIOS DO «MÉTODO COLUCCIANO» ATRAVÉS DA NATUROPATIA

UMA OBRA PARA LER E MEDITAR

PEDIDOS À NOVA EDITORIAL NATURA

Rua Antero de Quental, 35-1.º — À venda no n.º 35-A (Loja) (ao Intendente)

Telefone n.º 556498 1100 LISBOA

EVA, LDA

CABELEIREIRO



PLENA ACTIVIDADE

POUCO DINHEIRO

POUCO TEMPO

MARQUÊS DE POMBAL, 1
R. C. CASTELO BRANCO, 23

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Patrões entram nas CT's pela mão do PS

● Alterações à Lei do Inquilinato

Comentando a defesa feita pelo socialista Sérgio Simões do projecto de lei do PS sobre comissões de trabalhadores, na discussão dos quatro diplomas sobre o mesmo tema que hoje deverão ser votados na Assembleia da República, o deputado social-democrata Amândio de Azevedo disse ontem em S. Bento que o seu partido vai votar, na generalidade, a favor do projecto socialista, mas considerou que «é possível, desde já, ir um pouco mais longe» e defendeu a participação dos trabalhadores na gestão das empresas.

Idêntica opinião favorável ao projecto do PS foi formulada pelo CDS através de Narana Coissoró, mas neste caso sem quaisquer reticências. E compreende-se que assim seja: o projecto é tão bom para o patronato que, segundo informou o comunista Jerónimo de Sousa, «algumas administrações estão a fazer dele prática antecipada, que conduziu já na Sugal, no Hotel Lutécia, na Cometa, na Casa Suíça, na Sorefame e em tantas outras empresas, à repressão, às suspensões e aos despedimentos de membros das comissões de trabalhadores».

Referia-se o deputado do PCP ao sistema «dois pesos, duas medidas» que enforma o projecto, propondo para os trabalhadores que «desrespeitarem a lei» suspensões e despedimentos, e para os patrões que «abusarem», quando muito multas em espécies.

O projecto do PS, no fundo, como Jerónimo de Sousa não deixou de sublinhar, transforma as CT's em comissões das empresas, consagrando a ingerência do patronato nas organizações dos trabalhadores ao propor como julgadores da acção das CT's, não aqueles que as elegeram, mas os patrões.

«O PS procura transformar o controlo de gestão num direito economicista» — sublinhou Jerónimo de Sousa — «e, o que é mais caricato, num direito que passa a ser também obrigação. Mas o que é mais espantoso é o cuidado do projecto do PS, ao afirmar que o controlo de gestão não pode prejudicar o normal exercício das funções e competências inerentes à hierarquia administrativa, técnica e funcional da respectiva empresa».

O actual projecto do PS é substancialmente idêntico ao que fez aprovar no Parlamento em 1977 e que depois seria con-

siderado inconstitucional pelo Conselho da Revolução por impor, à revelia dos trabalhadores, um método de eleição das CT's. Recordava-se que o projecto rejeitado voltou à AR, mas não conseguiu o necessário apoio de dois terços dos deputados para passar.

Tudo leva a crer que desta vez o diploma será aprovado, dado o apoio já garantido pela ala direita do hemiciclo. Curiosamente, depois das vigorosas críticas de Jerónimo de Sousa, ninguém lhe pediu esclarecimentos ou apresentou protestos, limitando-se Sérgio Simões, no início da sua prelecção, às habituais diatribes anticomunistas e a dizer que o projecto que hoje será aprovado pretende institucionalizar as CT's e furtá-las a «destruição, subtil embora, a que vêm sendo sujeitas».

DESPEJOS DE INQUILINOS

O plenário da Assembleia da República aprovou ontem, por maioria, o projecto de lei do PS referente a despejos de inquilinos de prédios urbanos. O diploma foi aprovado com votos favoráveis dos proponentes, PSD, PCP e UDP, votos contra dos independentes Aires Rodrigues e Carmelinda Pereira, e abstenções do CDS, Vasco da Gama Fernandes e independentes ex-PSD.

O projecto, sobre o mesmo assunto, dos independentes Lopes Cardoso, Braz Pinto e Vital Rodrigues foi rejeitado com votos contra do PS, PSD, CDS e independentes sociais-democratas, votos favoráveis do PCP, UDP e 4 ex-PSD e a abstenção de Aires Rodrigues e Carmelinda Pereira.

O projecto de lei aprovado

prevê várias limitações ao exercício do direito de denúncia dos contratos pelos senhores de prédios urbanos.

De acordo com o texto, o senhorio não pode despejar inquilinos de casas submetidas ao regime de propriedade horizontal depois da data do contrato de arrendamento, salvo se tiver herdado o prédio ou se o mesmo lhe tiver sido doado pelos pais há mais de 10 anos.

Se não for emigrante há mais de 10 anos que pretenda regressar a Portugal, o senhorio não poderá também denunciar o contrato no caso de o inquilino ter mais de 65 anos ou se habitar a casa há mais de 20 anos.

Para efeitos do prazo referido, o cônjuge de inquilino para quem tenha sido transferida essa qualidade, conta a seu favor com o tempo de que o transferente já beneficiasse.

As disposições deste projecto apresentado pelo PS aplicam-se às acções de despejo ainda não objecto de decisão final em julgado.

E.S.

Debate parlamentar do OGE

A discussão da proposta de lei do Orçamento inicia-se na Assembleia da República na manhã do dia 29 e termina ao fim da tarde de 5 de Junho — assim o decidiu a conferência dos líderes parlamentares, ontem realizada em S. Bento.

É o seguinte o calendário aprovado: 29 e 30, apresentação e discussão na generalidade da proposta de lei governamental, com sessões do Plenário de manhã e de tarde; 4 e 5 de Junho, discussão na especialidade, também com sessões de manhã e de tarde, no último dia, e só de tarde, no dia 4.

Os líderes dos grupos parlamentares não tinham ainda conhecimento, até ao final da reunião que decorreu ontem de manhã, da entrada, na Assembleia, de qualquer mensagem do Presidente da República oficializando o seu veto à Lei da Amnistia recentemente aprovada.

Nos termos da Constituição, Ramalho Eanes dispõe de 15 dias para formalizar a sua decisão junto do Parlamento, informando-o dos motivos que o levaram a usar do seu direito de veto.

Independentes ex-PSD vão propor alterações ao Regimento da AR

Os deputados independentes ex-PSD vão apresentar hoje um projecto de alteração de cerca de 70 artigos do Regimento da Assembleia da República.

Entretanto, Meneses Pimentel (PSD) prepara um relatório, para a Comissão Parlamentar de Regimento e Mandatos, referente à situação dos parlamentares sem partido.

Ontem, o facto de os independentes não poderem, por lei, ter uma presença activa nas comissões parlamentares motivou uma intervenção de Olívio

França, um dos parlamentares naquela situação. A declaração deste ex-PSD foi seguida de uma outra, de Brito Lhamas (PSD), que opinou não ter o legislador imaginado, ao estatuir aquelas limitações, que algum dia houvesse em S. Bento tantos deputados independentes.

A conferência dos líderes parlamentares, ontem efectuada, decidiu que o total dos 44 deputados independentes terá três horas para intervir nos quatro dias em que decorre o debate parlamentar da proposta de lei do Orçamento.

Ana e Mark Phillips desde ontem em Lisboa

Um jantar no Palácio de Queluz oferecido por Ramalho Eanes e Manuela Eanes encerrou ontem à noite o primeiro dia em Lisboa da visita da princesa Ana e do capitão Mark Phillips a Portugal.

Os visitantes chegaram ontem a Lisboa, vindos do Porto, onde a visita começara anteontem. Ainda ontem, Ana e Mark fizeram algumas visitas na capital, designadamente ao Instituto Britânico, logo a seguir a um primeiro encontro com o Presidente Eanes em Belém. O casal esteve ainda em contacto com a colónia britânica, numa escola, e de tarde, em Carcavelos.

No jantar de Queluz, dois discursos, um de Eanes, outro da princesa Ana. Destaque para uma passagem da fala de Eanes, onde o Presidente português fala de «um passado comum» entre Portugal e Inglaterra. «Vivemos cercados de coisas materiais que lembram um passado comum», disse. «Fomos parceiros na aventura do mar, que nos está no sangue. Procurámos, de longa data, conciliar os nossos interesses. Firmámos o mais duradouro dos tratados de 'fiel amizade'. Esta especial relação viria a impor-se aos nossos povos, tornando-se factor determinante da manutenção da aliança luso-britânica, mesmo em períodos de verdadeiro confronto entre os dois Estados».

Eanes, ainda: «Depois do 25 de Abril, restituídos à Europa de que somos parte, podendo enfim dispor do nosso próprio destino», disse, «reforçamos a nossa convicção de que Portugal e Grã-Bretanha devem rejuvenescer a aliança e fazer dela um instrumento de edificação de uma autêntica comunidade eu-

ropeia — um espaço de liberdade e justiça, de cooperação e paz.»

No seu discurso, Ana defendeu o estreitamento das relações luso-britânicas e manifestou o propósito de contactar «com alguns exemplos da cooperação existente entre os dois países».

HOJE

Hoje, Ana e Mark Phillips visitaram, de manhã, o Iberlânt, em Oeiras. De tarde, o embaixador da Grã-Bretanha e esposa ofereceram, na Embaixada, um jantar, a que se segue uma recepção, em honra do Presidente Eanes e mulher, e da princesa Ana e marido. A visita termina amanhã.

O sargento desviava armas de Beiroas

Dez pistolas metralhadoras, nove pistolas «Walter», três «Parabellum» e uma metralhadora «G-3» foram ontem apreendidas, ao princípio da manhã, em casa de um sargento do Exército na Reboreira.

O «arsenal», descoberto pela Polícia Judiciária, a partir de averiguações feitas após a apreensão de uma arma de guerra a um delinquente comum, parecia destinado a tráfico em Portugal e no estrangeiro, visando nomeadamente o abastecimento de grupos revolucionários espanhóis.

Entretanto, o sargento, que prestava serviço no Depósito de Material de Guerra em Beiroas, de onde aliás desviava armas (não foi ainda determinada a quantidade de armamento desviado) foi já entregue pela Polícia Judiciária civil à sua congénere militar.

SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA

Assembleia de Delegados 5.ª f. 24 maio às 21 h. na Sede do Sindicato

ORDEM DE TRABALHOS:

1. Apreciação do Projecto-Lei nº 230/1 sobre ORGANIZAÇÕES SINDICAIS.

2. Informações

A DIRECÇÃO

ITM

FEIRA DO MOVEL

EXPOSIÇÃO NOCTURNA

Maio 1979 Maio

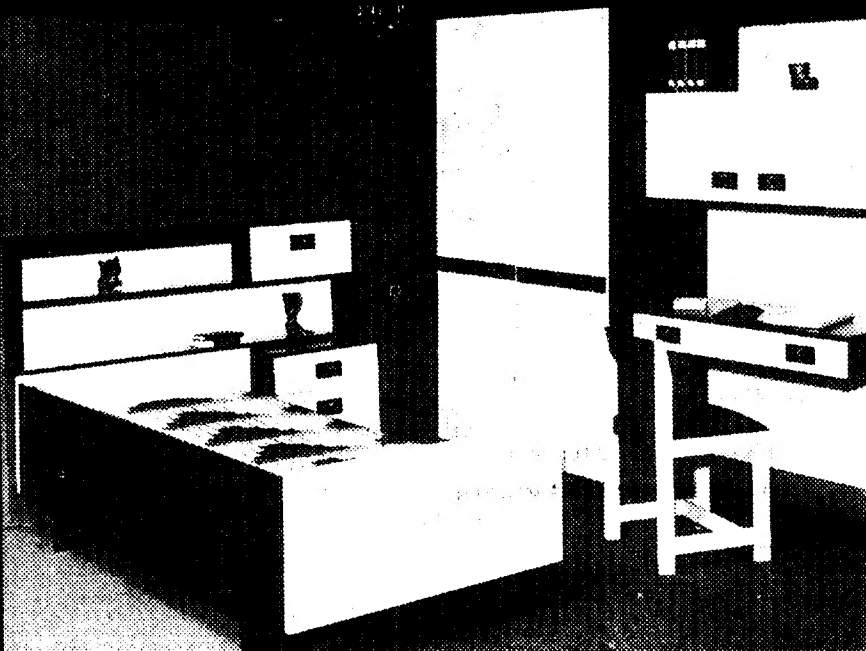
Novos modelos e novas condições de venda

VISITE-NOS até 23H00

Av. Padre Cruz

LUMIAR - LISBOA

T. 794822



DOMINGOS ABRANTES E O CONGRESSO DO PCP

Haverá rejuvenescimento mas a linha política mantém-se

Domingos Abrantes, do Secretariado do Comité Central do PCP conversou informalmente com o «DL» sobre o significado do IX Congresso que se inicia a 31 de Maio no Barreiro. Domingos Abrantes revelou que o IX Congresso deve permitir um alargamento dos directivos do Partido Comunista, por forma a possibilitar o rejuvenescimento e a continuidade de uma direcção política, tendo em conta aquilo que considerou «as leis da vida».

«DL» — Qual é o significado atribuído ao Congresso do PCP?

Domingos Abrantes — O Congresso é, estatutariamente, o órgão supremo do Partido, e nessa medida, é natural que se revista de uma certa solenidade. Diz respeito a todo o Partido e deve, consequentemente, mobilizar todos os militantes, pois é seu dever contribuir para a definição da linha política a seguir. Gostaria, nesta ocasião, de recordar que o Congresso envolve dois tipos diferentes de questões: a política e a técnica. De notar que procuramos empenhar todo o Partido na preparação do Congresso e nos dois aspectos referidos. Temos teses para discussão em que se procura a participação de todos. Se o projecto publicado revela já o esforço de muitos na procura de dados, o resultado final e que será apresentado à consideração dos congressistas, após a discussão desenvolvida até ao passado dia 20, mostrará as profundas alterações introduzidas, fruto dessa discussão. Os militantes encontrarão no documento final muitas

das alterações e sugestões por si propostas.

«DL» — Apesar da forte participação dos militantes em todas as múltiplas discussões e debates promovidos pelo PCP, existe a convicção de que os militantes seguem rigorosamente as orientações políticas já definidas. Em que medida se traduzem em aspirações concretas as alterações propostas pelos militantes?

Domingos Abrantes — Eu diria de outra forma. Quem está atento, verá que o PCP é o único partido português que não tem problemas internos e que há uma grande identidade de pontos de vista a todos os níveis. A razão objectiva para tal é a vida democrática interna. Não há nenhum outro processo de resolver os problemas do funcionamento interno do Partido. Não se podem calar as vozes de mais de uma centena de milhares de militantes. Éramos já 140 mil em Dezembro de 1977. No Congresso, o PCP irá surgir muito ampliado. Mas, o problema do Congresso não é novo. Os militantes têm o

direito e o dever de participar e podem sentir a sua participação. Mas, isso não quer dizer que nestas semanas tenhamos desencantado coisas novas para o Congresso. Trata-se no quadro do Programa do Partido, cuja alteração não está prevista neste Congresso, definir a orientação política do Partido até à realização do novo Congresso. O Congresso que agora se realiza, entretanto, é soberano para modificar o que entender.

Os militantes do Partido sentem orgulho pela coesão interna existente no nosso Partido, pela grande identidade de pontos de vista. No interior do Partido discutem-se profundamente todas as discussões. É precisamente a ponderação da imensa massa de opiniões, de contribuições de todo um colectivo partidário que permite esta unanimidade. Basta dizer que editámos 120 mil exemplares do «Avante!» e mais algumas dezenas de milhares de exemplares do projecto de teses em folheto. Não há um militante que não tenha acesso à discussão das teses. Elas reflectem um profundo conhecimento da realidade nacional, o que não seria possível sem a consideração das aspirações, reivindicações e opiniões dos membros do Partido e das mais diversas camadas sociais da sociedade portuguesa, nomeadamente, dos trabalhadores.

«DL» — É difícil falar em surpresas quando se fala do PCP. Contudo, poder-se-á falar de alterações da linha política do Partido?

Domingos Abrantes — Na verdade, um Congresso do PCP não provoca «suspense» como acontece nos congressos de outros partidos. Para esses partidos, muitas vezes, não é tanto a resolução dos problemas nacionais ou a procura de uma resposta política que leva à realização dos Congressos mas antes a necessidade de resolver problemas de carácter interno. Este Congresso do PCP como os outros, vai debruçar-se sobre a linha política a seguir, como de muitos outros aspectos da vida do Partido. Vai submeter à apreciação e votação o trabalho da direcção política nos últimos três

anos.

Quanto à questão das teses, não se pode dizer que não haja inovação. Uma das duas partes em que se compõem é um balanço riquíssimo da vida do nosso Partido e do País. Qualquer democrata encontrará muitíssimo material de reflexão, larga matéria de informação. As teses reflectem a vida do nosso Partido e os problemas do País. A segunda parte, é a definição das tarefas políticas e a resposta do Partido perante a crise.

De resto, o nosso programa mantém-se. É um programa para uma etapa histórica. Já se cumpriu parte dele com a queda do fascismo, a descolonização, a liquidação dos monopólios e latifúndios, etc. mas os objectivos permanecem os mesmos: a construção da sociedade socialista, do comunismo. Neste momento, trata-se de dar resposta a uma crise governamental. Repare que a análise destes 3 últimos anos mostra que a recuperação capitalista não resolveu, antes pelo contrário, agravou os nossos problemas. Insistimos na tese de que a defesa da democracia, tal como a Constituição a define, é indissociável das transformações económicas e sociais. Daí que a defesa das nacionalizações e da Reforma Agrária seja vital para a defesa da democracia.

«DL» — A direcção do Partido vai sofrer alterações. Maior número de militantes irá participar em novas tarefas...

Domingos Abrantes — Quanto aos organismos de direcção, num partido que não tem tensões internas, a questão da Direcção é vista na sequência lógica da apreciação dos quadros que se destacam no trabalho partidário. O Congresso vai eleger uma nova Direcção. O Comité Central vai depois escolher os órgãos executivos. Como sabe, está nas teses o alargamento de todos os órgãos dirigentes. O critério não é alargar por alargar. Precisamos de sangue novo, quadros mais jovens dos diferentes sectores de actividade do nosso partido, enriquecendo a Direcção, de forma a dar melhores respostas a uma situação política que cada vez exige mais de



todos nós.

Muitos observadores se interrogam sobre a estabilidade da Direcção do Partido. Os órgãos de Direcção funcionam como um movimento contínuo. Todos têm a possibilidade de dar o seu melhor. A todos os níveis do Partido há militantes que podem e devem dar o seu contributo.

«DL» — Acha que é possível falar em rejuvenescimento da Direcção do Partido Comunista? Estará na forja uma nova geração de dirigentes?

Domingos Abrantes — É claro que uma Direcção de um partido responsável tem de pensar no futuro. E há leis da vida que não podem ser ignoradas. Há um número de camaradas que têm uma idade avançada. Mas o rejuvenescimento de que se trata não é político. É preciso que a nossa Direcção se vá alargando com quadros jovens, combativos, provados e que tenham qualidades.

«DL» — Será a geração do 25 de Abril?

Domingos Abrantes — Sim, há já uma geração do 25 de Abril. Desde o início que entendemos como fundamental que se não estabelecesse uma linha divisória entre os militantes que vieram do «antes» dos que vieram «depois». Essa fusão dos velhos militantes da clandestinidade e os jovens militantes do Partido deu-nos uma grande coesão. Ninguém se sente marginalizado. Se é certo que a geração da clandestinidade tem dado provas, não é menos verdade que existem homens e mulheres que revelaram uma elevada temper revolução. Os homens e mulheres da Reforma Agrária, os comunistas que trabalham em zonas difíceis, os dirigentes operários que se encontram à frente de empresas internacionalizadas e em antigas. A geração de comunistas do post-25 de Abril não é uma gera-

ção passiva. Viveu uma revolução e revelou-se de boa tempera. Nós pensamos que o Comité Central irá reflectir essa realidade com a entrada desses revolucionários temperados.

«DL» — Este ano é particularmente difícil pelo número de acontecimentos políticos que está a gerar. Ao nível do PCP existem várias tarefas que exigem um esforço notável de organização. É a festa do «Avante!», foi o 1.º de Maio, será agora o Congresso, serão as eleições para as autarquias e quem sabe, as eleições intercalares...

Domingos Abrantes — Nós próprios nos damos conta do tremendo esforço que temos de fazer. E não são só essas actividades que envolvem todo o Partido. No dia-a-dia, as diversas organizações têm de enfrentar os problemas da recuperação capitalista. O esforço é enorme, só possível com uma grande dedicação. Mas, repare que somos um partido da classe operária. Basta ir ao Barreiro no fim-de-semana e ver homens e mulheres, novos e velhos que trocam a praia pelo trabalho de erguer as instalações do Congresso, o parque de campismo, os restaurantes. A Festa do «Avante!» envolve igualmente um grande esforço.

O nosso partido não pode ser compreendido sem militância. A maioria são operários, pessoas habituadas a sacrifícios. Costuma dizer-se nestes casos, que «quem corre por gosto não cansa» e os militantes sentem-se ligados a estas realidades. São coisas que se não esquecem. Transforma um descampado numa cidade, no espaço de algumas semanas... Este entusiasmo não nasce por decreto. Podia alargar-se a todo o País. A sua base é o entusiasmo e a militância consciente.

Em Portimão
será sempre bem servido
no

RESTAURANTE-SNACK-BAR

COVA FUNDA

O prato do dia e os grelhados de peixe são especialidades que
você vai gostar

Av. S. João de Deus, 60 - Tel. 24394 - Portimão

Atenção moradores
de Vila Franca, Sacavém,
Odivelas, Amadora
e Almada

PREÇOS NUNCA VISTOS

	ERA	É
Quarto casal moderno	18-000\$00	11 950\$00
Quarto casal moderno	21-000\$00	12 950\$00
Quarto criança moderno (desde)	15-000\$00	8 500\$00
Jogos de mapas (desde)	7-000\$00	4 500\$00
Quartos Século XVII — Mogno	29-000\$00	20 950\$00
Salas Século XVII — Mogno	38-000\$00	30 500\$00
Mesas de refeição tambo vidro	8-000\$00	4 950\$00
Cadeiras cromadas	2-000\$00	1 580\$00
Estante c/ cristaleira	18-000\$00	12 850\$00

MUITAS MAIS MOBILIÁRIAS E MAPLES

A.S. NUNES - INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO, LDA.

R. 25 de Abril, 9-A - CATUJAL - SACAVÉM
R. de S. José, Lote 1, r/c. - Tel. 2510029 - SACAVÉM
R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B (Junto ao Pão de Açúcar)
Cova da Piedade
R. Elias Garcia, 25 - Tel. 976597 - V. Nova - AMADORA
R. Palha Branco, 73 - Tel. 06322081 - V. Franca de Xira
R. Guilh. G. Fernandes, Lt. 13 - Tel. 917336 - ODIVELAS

MOTOPEÇAS



FÉRIAS
TEMPOS LIVRES

CAMPANHA
DE
FÉRIAS!

TENDA E ATRELADOS

Andre JAMET

COM 15% DESCONTOS!

RESTANTE MATERIAL COM DESCONTO DE 10%

Rua António Enes, 23 (à Av. Duque de Ávila)
1000 LISBOA — Telefone 53 96 20

HORÁRIO

2.ª A 6.ª FEIRA: DAS 10 ÀS 20 HORAS
SÁBADO: DAS 10 ÀS 17 HORAS



mercado de férias '79

Transporte, estadia e taxas incluídas.
Temos mais pacotes de férias Consulte-nos

MADEIRA	Preço desde	3.320\$00
ÁCORES/ÁCORES E MADEIRA	-	6.250\$00
COSTA DEL SOL	-	5.980\$00
PALMA MAIORCA	-	7.990\$00
BENIDORM	-	9.600\$00
IBIZA	-	9.600\$00
MARROCOS	-	4.450\$00
LONDRES/LONDRES E ESCÓCIA	-	7.420\$00
HOLANDA/HOLANDA E INGLATERRA	-	11.950\$00
PAISES DO LESTE	-	15.250\$00
ITALIA/CIRCUITO ITALIANO	-	14.950\$00
CIRCUITOS DA EUROPA	-	21.700\$00
GRÉCIA	-	17.950\$00
EGIPTO	-	32.890\$00
E. UNIDOS/ E. UNIDOS E CANADÁ	-	23.500\$00
VIAGENS AO ORIENTE	-	36.900\$00

HOTELCAR AGENCIA DE VIAGENS

LISBOA — Av. da Liberdade, 137 - Tel. 396456 - 396457 - 396458 - 396459

FARO — Rua Baptista Lopes, 58 - Tel. 25117 - 25112

Resolvemos o seu problema do passaporte



Um passo negro

O Secretariado da Federação dos Sindicatos da Hotelaria, ao analisar, em reunião ontem efectuada, o projecto de lei sindical, apresentado pelo PS à Assembleia da República, classificou-o como «um dos passos mais negros da actividade legislativa» daquele partido. Sobre o mesmo tema, a Federação considerou que o projecto de lei Gonelha, «ferido de inconstitucionalidade, nega a luta de classes retira aos trabalhadores a capacidade de decidirem sobre o funcionamento dos seus organismos de classe, elimina, à boa forma corporativa, eleição directa, universal, e secreta dos órgãos executivos, etc, etc».

RESULTOU

Ainda a Federação da Hotelaria, considerou sobre a greve do sector (Norte) efectuada nos dias 10 e 11 que «revelou a grande firmeza e determinação dos trabalhadores na luta pelos seus legítimos direitos, reforçou e dinamizou a actividade sindical, e levou a que muitas empresas do Norte começassem a cumprir o CCTV, para o Centro e Sul». Os contratos a prazo também foram debatidos: são utilizados de modo indiscriminado e ilegal, «na grande maioria dos casos apenas pretendendo iludir os contratos sem prazo, e retirar capacidade reivindicativa aos trabalhadores».

CT/TRANSTEJO

Na Transtejo há nova Comissão de Trabalhadores. Candidatou-se uma única lista que obteve 322 dos 361 votos expressa (eram possíveis 417). Contra, entraram 17 votos.

FELGUEIRAS

Conforme foi decidido em plenário, os trabalhadores da fábrica de móveis «Carvalho e Irmão», de Felgueiras, iniciaram, ontem, as paralisações parciais já anunciadas, que culminarão na próxima segunda-feira com uma greve total caso a administração não cumpra a PRT/CCT.

DMF

De acordo com um diploma já publicado no «Diário da República», os trabalhadores da Metalúrgica Duarte Ferreira deverão ter «necessariamente a sua quota parte de sacrifício na recuperação da empresa. «Por isso, não será aplicado, na DMF, o cláusula contratual susceptível de agravar a sua situação económico-financeira».

U.R.S.S.

VIAGENS DE TURISMO COM VISITAS SOCIAIS - 1 SEMANA

partidas incluindo MOSCOVO e uma ou duas das cidades:

YAROSLAV - LENINGRADO - KIEV
NOVGOROD - PSKOV - TALLIN

Julho 17e24 - Ago. 7, 14, 21e28
Set. 4e11 - Nov. 6

TUDO INCLUIDO
Informações e inscrições das 15 às 20h na

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL - U.R.S.S.
R. S. CAETANO, 30 - TEL. 501099 - 501199 - 501124

ORGANIZAÇÃO DA **MUNDIRAMA**

O ASSALTO À 'TRIPLA'

Continuam por desalojar alguns ocupantes

Conforme noticiámos, a comissão de gestão e os trabalhadores da empresa «Tripla» (materiais plásticos) de S. Mamede de Infesta, Matosinhos, continuaram durante o dia de ontem a fazer diligências junto das autoridades para repor a legalidade na parte ainda ocupada da empresa - os escritórios, situados longe das instalações fabris.

Essas diligências prosseguiram durante o dia de ontem, junto do MT e dos responsáveis distritais, embora os trabalhadores reconheçam que, com uma GNR «a portar-se como se tem visto, ignorando assaltos a empresas e batendo nos trabalhadores», não parece fácil que a situação retorne, nos escritórios da «Tripla» a normalidade que já conseguiram repor na fábrica, onde a autogestão prossegue agora a bom ritmo.

Ao fim do dia de ontem, em

contacto com dirigentes sindicais e com a União dos Sindicatos do Porto, fomos informados que «os trabalhadores não atentam contra a legalidade nem tomam atitudes que os prejudiquem» mas que, a manter-se a situação nos escritórios da «Tripla», terão que ser tomadas medidas.

Entretanto, os 70 trabalhadores da empresa pernoitaram ainda ontem nas instalações que libertaram dos ocupantes armados, que ali estiveram uma semana, e a quem denominam de «verdadeiros jagunços» já que são pagos para estes assaltos «que as autoridades continuam a não querer impedir».

De referir ainda que a estadia dos «jagunços» na «Tripla» não se traduziu apenas na impossibilidade de laboração durante vários dias e em terem roubado as chaves e os documentos das via-

turas. Eles procederam também a destruições: muros e vedações interiores, uma motorizada desfeita com pancadas de picareta, vidros, etc...

Eleições nos «serviços» de C. Branco

Tem características unitárias a única lista candidata aos corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Escritório do Distrito de Castelo Branco, nas eleições que se realizam depois de amanhã, sábado.

«Tudo faremos de molde a servir a classe», afirmam os candidatos, propostos pela direcção cessante. «Toma-

remos posse numa altura em que as forças inimigas dos Trabalhadores tudo fazem para nos enfraquecer».

Nessa perspectiva, o programa contempla diversas tarefas, nomeadamente no que respeita a contencioso, informação, serviços, delegados sindicais, contratação, verticalização, formação sindical, M.S. unitário, etc...

Governo ainda não nomeou juizes sociais eleitos

Os ministérios da Justiça e do Trabalho estão a criar obstáculos à entrada em funcionamento dos juizes sociais junto dos tribunais do trabalho - informa o secretariado da CGTP-Intersindical Nacional, que responsabiliza o governo Mota Pinto «por mais este grave ataque à legalidade democrática e à Constituição».

«Uma das inovações da Constituição da República foi a consagração dos juizes populares e de outras formas de participação popular na administração da justiça. É conhecida a oposição do patronato e de outros sectores reaccionários à efectivação desta disposição constitucional», lembra o secretariado da central sindical, num comunicado emitido a este respeito.

Segundo a CGTP-IN, o Governo já devia ter feito publicar os despachos de nomeação dos juizes sociais, eleitos em conformidade com a lei, e cujas listas foram regularmente afixadas nas co-

marcas respectivas, em alguns casos há mais de oito meses. Isto mostra que «quer os organismos sindicais quer o Conselho Superior de Magistratura cumpriram as tarefas que o «DL» n.º 156/78 lhes cometa».

«Que significado tem esta ilegalidade?», pergunta a CGTP-IN.

«Num governo que hipocritamente tem repetido a sua pretensa fidelidade à legalidade democrática, este tipo de conduta mostra bem o seu desprezo pelos princípios legais e constitucionais em vigor, o despudor com que «mete na gaveta» todas as leis com que não concorda ou que não lhe convém aplicar».

Em consequência, a central sindical alerta a opinião pública, os trabalhadores e os seus órgãos de classe «para a obstrução à lei que, de forma sistemática, é praticada pelo governo Mota Pinto, e convida-os a denunciar «mais este atropelo à lei e à Constituição».

Diálogo na Cometna anula paralisações

A luta contra despedimentos e suspensões efectuadas em duas empresas metalúrgicas e metalomecânicas, a Sorefame e a Cometna, registam agora fases diferentes em consequência de diferentes posições assumidas pelas respectivas administrações.

Assim, foi suspensa, na Cometna, uma paralisação de três horas marcada para hoje. Tal ficou a dever-se à abertura ao diálogo por parte da administração, de uma forma considerada, para já, como positiva, por parte das organizações representativas dos trabalhadores.

Contudo, na Sorefame, após a paralisação de duas horas por turno ontem efectuada, idênticas formas de luta prosseguirão hoje, uma vez que o Conselho de Administração desta empresa não mostra disposição de encetar o diálogo pretendido pelos trabalhadores.

No caso da Sorefame, as medidas repressivas contra os representantes dos trabalhadores atingiram, pelo despedimento, três deles, enquanto 11 sofreram penas de suspensão de diferentes durações.

Pessoal da Uniteca pretende o diálogo

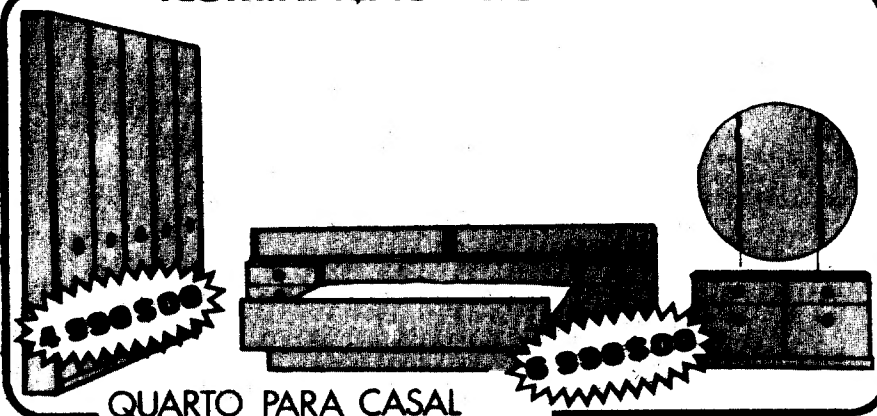
Os trabalhadores da empresa têxtil Uniteca de Valongo, pertencente ao grupo Sousa Magalhães, que vêm lutando pelo pagamento de retroactivos no valor de muitos milhares de contos, e, ainda, por outros direitos conquistados, nomeadamente o da liberdade sindical, decidiram «insistir junto da administração para que se realize uma reunião com os representantes dos trabalhadores, na tentativa de ultrapassar o conflito existente, demonstrando mais uma vez a sua disposição no diálogo».

A moção aprovada adiante que, «caso tal reunião não se efectue, os trabalhadores continuarão a lutar pela defesa dos seus legítimos direitos».

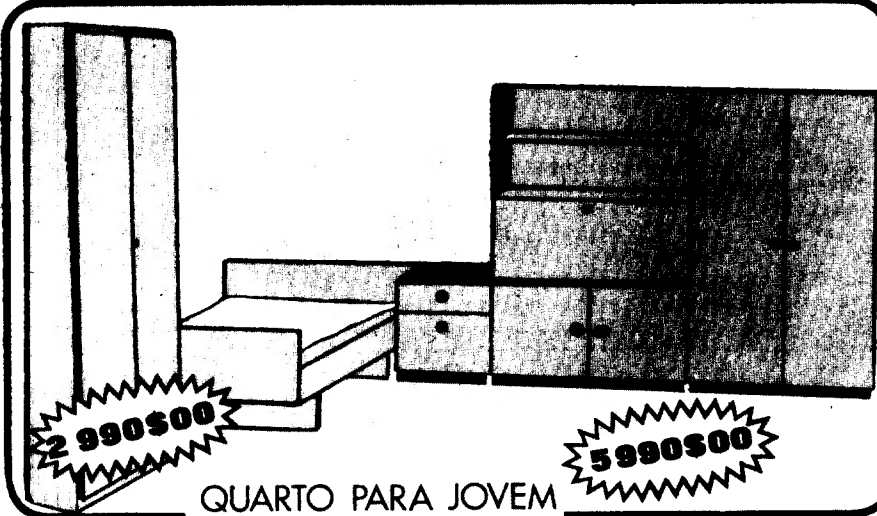
GRANDE CAMPANHA DE VENDAS

MAIO/JUNHO * PREÇOS DE PROMOÇÃO

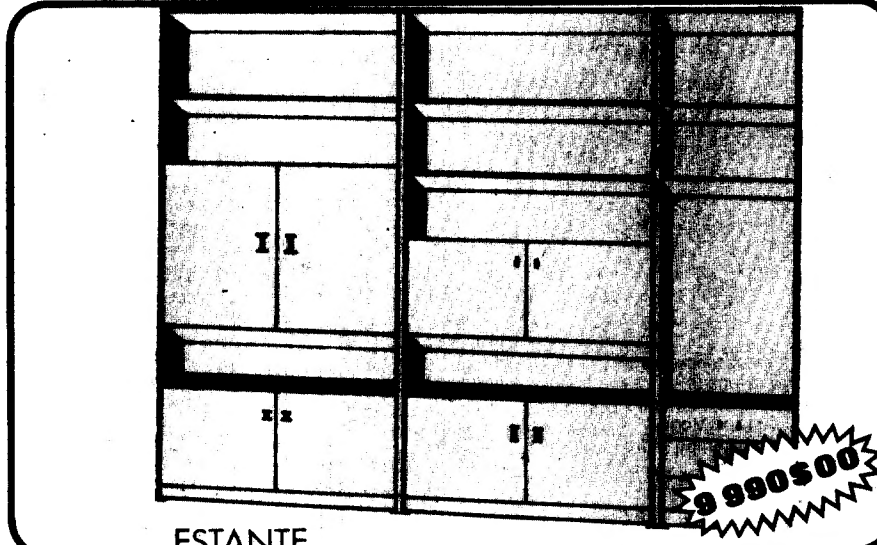
LUXUOSOS MODELOS IMPORTADOS
GARANTIA DE QUALIDADE
ILUMINAÇÃO • MOBILIÁRIO



QUARTO PARA CASAL



QUARTO PARA JOVEM



ESTANTE

MUNDO ELÉCTRICO

Rua Conde Redondo, 1-A (gaveto Gomes Freire) • 1100 Lisboa

OBRA DO MAP EM CORUCHE:

Presente de 40 mil contos para os absentistas Teles Branco

Os deputados socialistas que há dias votaram na Assembleia da República contra o projecto do PCP, que visava impedir a continuação das ilegalidades cometidas pelo MAP, deveriam ter assistido ontem, em Coruche, à «prenda» de Vaz Portugal aos proprietários absentistas Artur Lopes Teles Branco e sua irmã Luísa Teles Branco, filhos de João Lopes Teles Branco, agrário já falecido, e que foi um dos mais abastados latifundiários do Ribatejo.

Perante a raiva e indignação de cerca de dois mil trabalhadores que foram protestar contra a entrega da Herdade Vale do Mouro (800 hectares de sequeiro) ligada à UCP «1.º de Setembro», os herdeiros do agrário, vindos com familiares e amigos da CAP (e sob a protecção de um forte destacamento da GNR) forçaram, ainda apoiados num inventário que os «diligentes» funcionários regionais do MAP ocultaram (ilegalmente) aos responsáveis da UCP e ao seu advogado dr. Humberto Lopes, a «oferta» também, de quase uma centena de vacas mortolengas (cerca de 4 mil contos) e da única debulhadora existente na UCP (na qual os trabalhadores tinham investido mais de 300 contos).

A máquina e as vacas (cuja venda para abate se recusa e que a ocorrer constituirá um grave crime económico dado o seu alto valor para disseminação) encontravam-se numa outra herdade da UCP, a «Pé da Erra». Os agrários, que já conheciam a localização das vacas mortolengas, traziam consigo camiões, alguns vindos de Évora, (o que demonstra, aparentemente, tratar-se de plano concertado com os próprios funcionários ministeriais, e puderam com alguma facilidade arrecadar as vacas, pois na herdade, apenas se encontravam os guardadores do gado. Desprevenidos, os trabalhadores tinham-se concentrado na Vale do Mouro, a uma dezena de quilómetros, sem possibilidade de intervir a tempo.

Segundo apurámos junto dos dirigentes da UCP, o agrário e sua irmã possuem ainda a Her-



A força está nestes rostos, nestas trabalhadoras. Elas sabem que o futuro lhes pertence!

dade Vale Paredes (100 hectares) e numerosas courelas no Campo de Coruche (a zona mais fértil da região) designadamente a Requeixada, Courela dos Três Moios, Souzinhos, Cabido, Courela dos Barrancos, Carvoeiro, Matildes, etc., além de um terreno onde outrora existia uma fábrica de cortiça e que Teles Branco tem vendido a preços elevados, em talhões, para a construção de casas. Os dois irmãos possuem ainda na vila um imponente casarão, abandonado há anos («é para os ratos» disseram-nos em Coruche) e que poderia resolver o problema da falta de habitação de muitas famílias locais.

Entretanto, a pressa e o momento da entrega da «reserva» (ilegal porque se refere a absentistas, porque ultrapassa os 70 mil pontos e porque a UCP não teve conhecimento do inventário apresentado) têm ainda que ver com a cortiça existente na Vale do Mouro, agora em condições de recolha, e cujo valor nos estimaram em cerca de 40 mil contos.

Com este gesto o MAP coloca 150 trabalhadores da UCP perante o espectro da fome e do desemprego. Mas não só. Artur Teles Branco e o seu cunhado Alberto Câmara — que vive e trabalha em Évora, numa firma de

automóveis — conforme nos disseram não poderão viver des-cansados. O desemprego e a fome que o MAP vem gradualmente fazendo aumentar quer no Ribatejo, quer no Alentejo, começa a gerar focos de ódio e desespero...

«Os meus filhos têm que comer...» ouvimos de um velho trabalhador que assistiu, raiva concentrada, ao esbulhamento de bens essenciais para a sobrevi-



O enorme casarão abandonado há anos em Coruche pelo filho do agrário. E há na vila famílias que não têm onde habitar

vência da UCP agrícola onde trabalhava. «Não haverá GNR que chegue quando já não se aguentar a fome e a miséria» — acrescentou olhando as dezenas de guardas, comandados pelo tenente Silva, que (diga-se) conseguiu pelo tom conciliatório adoptado, sem provocações, evitar ontem uma possível tragédia.

É que, para os trabalhadores — que assistiram à entrega da herdade, a ostentação dos agrários, aos carros luxuosos, às senhoras «finas» e maquilhadas, que nunca souberam o que significa cavar a terra de sol a sol, ou ter a metade do corpo debaixo de água durante horas no cultivo do arroz — a paciência e a calma eram demasiado dolorosas.

«Elas não vêm para trabalhar, vêm para comer e beber», comentou também uma das centenas de mulheres camponesas que esteve ontem durante a manhã na Vale do Mouro. Um comentário que resume o alto grau de tensão social que paira nas terras da Reforma Agrária e que poderá ter consequências terríveis se não termina depressa a política criminosa deste Governo e respectivo MAP.

E.A.



O funcionário do MAP, Pacheco, um dos mais diligentes no «presente» aos Teles Branco



Futuras camponesas de enxada na mão?



Funcionário comercial, ei-lo atrás das vacas. É Alberto Câmara, casado com a filha do agrário Teles Branco já falecido

EM ALCÁCER DO SAL

MAP ataca «coração» da «Cravo Vermelho»

A cooperativa «Cravo Vermelho» de Santa Suzana, concelho de Alcácer do Sal, uma das mais fortes da zona, foi notificada para entregar, amanhã, uma reserva de 350 hectares, na herdade Serra dos Mendes, ao agrário José Morgado de Almeida, de 81 anos.

Como se vê a juventude do reservatório permiti-lhe, certamente, a exploração directa da terra, condição exigida na lei para o exercício do direito de reserva de uma área com cerca de 60 mil pontos.

O ridículo da questão é que o «jovem» senhor há mais de 14 anos que não punha os pés na herdade, sendo apenas usufrutuário dela, através do seu sobrinho Francisco de Almeida. Mais ridículo, ainda, é o facto de no despacho se afirmar que o re-

servatório «trabalhava directamente a terra o que podia ser provado através do ex-Grémio de Alcácer do Sal». Claro que nada se provou...

Os trabalhadores da cooperativa «Cravo Vermelho» contestaram esta reserva que abrange precisamente a sua sede e as instalações onde moram cinco famílias. É, por assim dizer o seu «coração»: o ponto vital da sua actividade. Nessa área funciona a cantina, o centro médico, inaugurado em Janeiro de 1978 (dependente dos Serviços Médicos-Sociais), a queijaria, o casão para os tractores, a malhada onde se alojam 100 suínos e ainda um alpendre para os reboques. Tudo isto foi construído pela cooperativa...

Os trabalhadores não aceitaram, de maneira nenhuma, a decisão do MAP tanto mais que alguns dos seus cooperantes faziam, em regime de parceria, searas, naquela terra.

Pesca descarregada diminui em dois anos

A pesca descarregada em Portugal, durante o ano de 1978, foi de cerca de 220 mil toneladas, o que representa um decréscimo de cerca de dezoito por cento relativamente a 1977 — revela o Instituto Nacional de Estatística. No que diz respeito ao mês de Janeiro de 1979, a pesca descarregada registou 14.263 toneladas, contra 16.121 no mesmo mês de 1978 e 14.825 no de 1977.

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS EDITAL

Concurso público para arrematação da empreitada de R.D.L. 4/79 — «Reparação de arruamentos em diversos locais da freguesia de Paço d'Arcos».

Preço Base 7 051 382\$00
Caução Provisória 176 285\$00

Alvará exigido — Obras Públicas 1.ª subcategoria da IV categoria ou IV categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

Local, dia e hora limite para entrega das propostas — serão remetidas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção à Câmara Municipal de Oeiras, até às 11 horas da primeira quinta-feira que se seguir ao termo do prazo de trinta dias, a contar do primeiro dia após a publicação do EDITAL no «Diário da República».

Local, dia e hora do acto público do concurso — Sala de Sessões da Câmara no dia e hora acima referidos.

Local e horário para exame do presente processo — Divisão de Obras Municipais dos Serviços de Urbanização e Obras da Câmara, durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Oeiras, 21 de Maio de 1979

Por delegação do Presidente da Câmara
O Vereador,
Hélder M. A. Silva

GALEANA E RESISTÊNCIA

Trabalhadores exigem legalidade

Trabalhadores das UCP's da «Galeana», de Mourão e da «Resistência» de Ponte de Sor, acompanhados por representantes dos Sindicatos Agrícolas e dos Secretariados Distritais das UCP's e Cooperativas de Évora e Portalegre denunciaram, ontem, em conferência de imprensa, as ilegalidades cometidas pelo MAP naquelas explorações colectivas.

São casos exemplares que reflectem o comportamento corrupto e a conivência do MAP com os agrários. De um Governo que passa por cima das decisões dos Tribunais com a maior desfaçatez.

Nada mais lógico, portanto, que perante tais monstruosidades os trabalhadores das UCP's referidas, numa exposição entregue aos órgãos do poder reclamem a queda do Governo Mota Pinto e que o ministro da Agricultura seja levado ao banco dos réus «em processo-crime que os seus actos e comportamento exigem».

Na questão da Galeana há tan-

tas ilegalidades que até parece impossível como os responsáveis por elas ainda têm coragem de se apresentarem como Governo ao povo português. Tudo começou em 12 Fevereiro com um despacho do sr. Ferreira do Amaral que ordenava a devolução da herdade e da ganadaria, nela integrada, ao agrário Joaquim Murteira Grave, «exilado» no Brasil depois do 25 de Abril. Na altura Ferreira do Amaral tentou convencer, através de métodos «pidescos», os trabalhadores, de que a entrega da ganadaria e da terra seria «um acto patriótico» e de «interesse nacional» pois que só os agrários eram capazes de tratar convenientemente dos toiros.

A propósito, os trabalhadores da Galeana comentaram a afirmação do antigo secretário de Estado sublinhando que «sempre foram os trabalhadores que cuidaram dos toiros e não os patrões». Aliás, já depois da ocupação da herdade a imprensa elogiou os toiros da ganadaria da cooperativa da Galeana.

Depois dos métodos «persuasivos» vieram as ameaças: com a GNR e bandos de agrários a intimidar os trabalhadores. E por fim tendo os tribunais decidido a suspensão do despacho da ex-Secretaria de Estado os indivíduos que ocupam o MAP, neste momento, optaram por cozinhar uma artificiosa fraude, acabando por entregar toda a Galeana ao agrário Grave.

Também, em relação à UCP «Resistência», de Ponte Sor, o MAP se recusou a cumprir a decisão do Supremo Tribunal Administrativo. Conscientes de que a razão estava do seu lado os trabalhadores concentraram-se, na herdade da Várzea, «exigindo a entrega do que lhes pertence». Foram recebidos a tiro por José Maria Sacadura Potte e dos outros agrários que, contando com a presença amiga da GNR «enfrentaram os trabalhadores corajosamente» — como afirmou um jornalista do «Dia» que por se tratar de um caso patológico de anti-comunismo não pode ser levado a sério.

Férias no ALGARVE

VIVENDAS E APARTAMENTOS
PREÇOS DESDE 250\$00

Informações e reservas:
MUNDIRAMA

R.D. CRUCIFIXO, Nº 33
LISBOA 2 / TELEF. 323633 / 324296
328856 / 363294

MUNDIRAMA
Estab. 1948



senal

sociedade nacional de promoção de empresas, sarl.

Avenida Fontes Pereira de Melo, n.º 35 - 11.º andar — 1000 LISBOA

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas

De harmonia com as Leis e os Estatutos temos a honra de submeter à vossa apreciação o Relatório e as Contas do Exercício de 1978.

Como é do vosso conhecimento durante este ano não existiram, ainda, condições que permitissem qualquer actividade de realce para a nossa Empresa.

Foi, no entanto, aproveitado este exercício para se corrigirem todos os desajustamentos que de algum modo pudessem perturbar o futuro da SENAL.

Em relação a 1978 verificou-se em défice de 283 577\$40, que acumulado com amortizações num valor de

84 465\$40, totalizou um prejuízo de 368 042\$80, que propomos transite para o exercício seguinte.

Estas despesas referem-se unicamente à manutenção da sociedade, já que os actuais Corpos Gerentes continuaram a prestar graciosamente a sua assistência a SENAL, no firme propósito de não a deixar paralisar, antes pelo contrário empenhados na sua manutenção.

Lisboa, 1 de Março de 1979

O Conselho de Administração

dr. José Luís de Sousa Reis
dr. João Carlos Leal de Matos
João Simões Duarte

BALANÇO ANALÍTICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1978

ACTIVO

Disponibilidades:			
Caixa	9.780\$00		9.780\$00
Depósitos à ordem	6.214\$10		6.214\$10
	<u>15.994\$10</u>		<u>15.994\$10</u>
Créditos a curto prazo:			
Accionistas, c/gerais	43.750\$00		43.750\$00
	<u>43.750\$00</u>		<u>43.750\$00</u>
Créditos a médio e longo prazo:			
Depósitos a prazo	42.900\$00		42.900\$00
Outros Devedores	2.383.661\$10	860.876\$10	1.522.785\$00
	<u>2.426.561\$10</u>	<u>860.876\$10</u>	<u>1.565.685\$00</u>
Imobilizações financeiras:			
Participações capital n/empresas	49.954.305\$00		49.954.305\$00
Participações capital própria emp.	9.991.000\$00		9.991.000\$00
	<u>59.945.305\$00</u>		<u>59.945.305\$00</u>
Imobilizações corpóreas:			
Equipamento administrativo	402.239\$70	263.412\$70	138.827\$00
	<u>402.239\$70</u>	<u>263.412\$70</u>	<u>138.827\$00</u>
Imobilizações Incorpóreas:			
Gastos de instalação	358.068\$80	197.758\$10	160.310\$70
	<u>358.068\$80</u>	<u>197.758\$10</u>	<u>160.310\$70</u>
Total de provisões		860.876\$10	
Total amortiz. e reintegraç.		461.170\$80	
Total do activo	<u>63.191.918\$70</u>	<u>1.322.046\$90</u>	<u>61.869.871\$80</u>

PASSIVO

Débitos a curto prazo:	
Sector público estatal	4.452\$00
	<u>4.452\$00</u>
Débitos a médio e longo prazo:	
Fornecedores, c/letras a pagar	28.500.000\$00
Accionistas, c/gerais	166.606\$70
Outros credores, c/gerais	41.456\$50
	<u>28.708.063\$20</u>
Total do passivo	<u>28.712.515\$20</u>

SITUAÇÃO LÍQUIDA

Capital e prestações suplementares:	
Capital social	50.000.000\$00
	<u>50.000.000\$00</u>
Reservas:	
Reserva legal	500.000\$00
	<u>500.000\$00</u>
Resultados transitados:	
Exercício de 1973 a 1977	- 16.974.600\$60
	<u>- 16.974.600\$60</u>
Resultados líquidos:	
Resultados correntes do exercício	- 368.042\$80
	<u>- 368.042\$80</u>
Resultado antes de impostos	- 368.042\$80
	<u>- 368.042\$80</u>
Total da situação líquida	<u>33.157.356\$60</u>
Total passivo e situação líquida	<u>61.869.871\$80</u>

O Técnico de contas
Fernando Martins Videira

O Conselho de Administração
Dr. José Luís de Sousa Reis - Presidente
Dr. João Carlos Leal de Matos
João Simões Duarte

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS EXERCÍCIO DE 1978

DÉBITOS

Fornecimentos e serviços de terceiros	279.409\$20
Despesas financeiras	1.004\$80
Amortizações e reintegrações do exercício	84.465\$40
Impostos	8.249\$50
	<u>373.128\$90</u>
Resultados líquidos	- 368.042\$80
	<u>5.086\$10</u>

CRÉDITOS

Receitas financeiras correntes	4.911\$60
Outras receitas	4.911\$60
	<u>174\$50</u>
	<u>5.086\$10</u>

MODELO A QUE SE REFERE O N.º 1 DO ARTIGO 2.º DO DECRETO N.º 147/72 INVENTÁRIO DAS APLICAÇÕES FINANCEIRAS E OUTRAS APLICAÇÕES EM VALORES MOBILIÁRIOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1978

DESIGNAÇÃO	Quant.	Valor Nominal	Preço médio de compra	Cotação em Bolsa	VALOR DE BALANÇO		Valo* total de aquisição
					Unitário	TOTAL	
<u>PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS:</u>							
Acções SENAL privilegiadas	20 000	100\$00	100\$00	-\$	100\$00	4 000 000\$00	4 000 000\$00
Acções SENAL ao portador	79 910	100\$00	100\$00	-\$	100\$00	5 991 000\$00	5 991 000\$00
Acções INTERBAM	49 580	100\$00	100\$00	-\$	100\$00	4 958 000\$00	4 958 000\$00
Acções IMAVIZ	2 335	1000\$00	1000\$00	-\$	1000\$00	2 335 000\$00	2 335 000\$00
Acções IMAVIZ	2 350	1000\$00	936\$00	-\$	936\$00	2 199 600\$00	2 199 600\$00
Acções IMAVIZ	29	1000\$00	1045\$00	-\$	1045\$00	30 305\$00	30 305\$00
Acções AÇOREANA	220		120\$00	-\$	120\$00	26 400\$00	26 400\$00
Acções SECIL	135		3000\$00	-\$	3000\$00	405 000\$00	405 000\$00
Acções CHROMOLIT	40 000	1000\$00	1000\$00	-\$	1000\$00	40 000 000\$00	40 000 000\$00
	194 559					59 945 305\$00	59 945 305\$00

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Nos termos da Lei e dos Estatutos, vem este Conselho apresentar o seu parecer sobre o Relatório e Contas, apresentados pelo Conselho de Administração relativos ao exercício de 1978.

Durante o exercício, apesar da actividade da Empresa se encontrar praticamente

suspensa, examinámos periodicamente a contabilidade, os livros e demais documentos em que se apoia, tendo encontrado sempre tudo em perfeita ordem, de acordo com a legislação em vigor, incluindo os critérios valorimétricos utilizados.

Assim, vimos propor:

- 1.º Que aprovei o Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício de 1978;
- 2.º Que aos resultados do exercício seja dada a aplicação proposta pelo Conselho de Administração;
- 3.º Que sejam testemunhados os agradecimentos ao Conselho de Administração

pela colaboração graciosamente dispensada à Sociedade;

Lisboa, 3 de Março de 1979

O Conselho Fiscal

Dr. José Calçada Martins de Campos — Presidente
Eng.º Joao Carlos Ferreira
António Henrique Pereira de Oliveira

TRÁS-OS-MONTES:

Lá para Outubro deverão ser conhecidas as conclusões dos estudos sobre a viabilidade económica do projecto mineiro do ferro de Moncorvo, levados a cabo por um grupo económico sueco (a LKAB—International e a «Scandia Consult AB»), cujos ensaios pilotos estão a ser realizados neste momento no Mineral Resources Research Center (MRRC) nos Estados Unidos da América.

Estão em causa jazigos da ordem dos 600 milhões de toneladas de ferro, com um grau de impurezas bastante elevado o que tem tornado a sua exploração bastante problemática.

Além deste problema técnico, mais dois se levantam, — os transportes e a grandeza e natureza dos investimentos.

Há duas correntes, no capítulo dos transportes. Uns pugnam, pela via fluvial, outros pela ferroviária. Existem já, neste momento estudos técnicos para a construção de barcaças, com capacidade para 1200 toneladas de ferro, a serem construídas nos estaleiros de Viana do Castelo. Desceriam o Douro, cinco barcaças por dia, com partida do Pocinho e chegada a Crestuma, a caminho do mar. Transporta-

aquela companhia precisa. Se pensarmos que nos primeiros anos a Ferrominas enviará para os fornos do Seixal 1,5 milhão de toneladas anuais de ferro, e na segunda fase três milhões e, se tivermos em conta que aos preços de 1978, uma tonelada de ferro ficaria em 800 escudos e o seu transporte na CP em 121, poderemos concluir que a linha se tornaria amémio prazo altamente rentável. Por outro lado, a sua construção, poderia em parte vir a minimizar o problema do isolamento a que uma região está votada. No que respeita ao

da Ponte do Pocinho não permite a passagem de equipamento pesado para a instalação industrial da mina. A carência poderá ser resolvida com a conclusão da barragem e consequente construção duma estrada sobre os cinco pilares, permitindo a circulação de veículos pesados.

Encarado no aspecto de desenvolvimento regional o projecto mineiro vai ter um reflexo importante na economia e no ordenamento regional já que irá provocar, além de novos acessos ferroviários, uma rede de abastecimento de energia, uma rede de abastecimento de água e implantação e acessos das bacias de lamas.

Por outro lado, irá dar origem a actividades induzidas e complementares nomeadamente nas indústrias alimentares, metalomecânica ligeira, comércio, serviços, etc., e virá, certamente, a eliminar carências junto dum sector restrito da população, mediante a elevação dos seus rendimentos e da sua qualidade de vida.

O PROJECTO: MAIS EMPREGO E NOVA VIDA

Até hoje já foram feitas 45 sondagens no jazigo da Mua, aquele em que o teor de ferro é mais alto (42 a 44 por cento). No Cabeço estão «adormecidas» até uma profundidade de 120 metros, 120 milhões de toneladas de ferro. Além de ser o jazigo onde há mais concentração de ferro e cuja exploração é fácil, será aqui que vai arrancar a nova fase da Ferrominas. Cerca de 90 por cento do Cabeço da Mua pertence à Junta da Freguesia do Felgar. O resto é propriedade de particulares. Importa dizer que as expropriações que têm e vão beneficiar especialmente as autarquias locais rondam pelos 19 mil contos.

O projecto virá alterar radical-

modo e grandeza dos investimentos as opiniões divergem: para uns, é de conceber a empreendimento a curto prazo, vivendo de constantes e pequenos balões de oxigénio. Para outros tem-se de perspectivar os investimentos em termos de médio e longo prazo, para assegurar o pleno aproveitamento do projecto mineiro. Esta diferente concepção, sensível na classe política e subjacente a recentes declarações feitas por Álvaro Barreto na Televisão, poderá mesmo instalar-se no interior da Administração da Empresa, o que a curto prazo poderia provocar uma radicalização de posições cujas consequências para o sucesso do projecto mineiro não podemos prever.

AS DISTÂNCIAS QUE É PRECISO VENCER

Para quem queira correr a aventura de ir a Trás-os-Montes, e mais concretamente às minas de Moncorvo, aqui lhe fica o nosso rápido e grosseiro «michelin»: de carro, partindo de Lisboa, leva 7 horas para percorrer os 420 quilómetros de distância; se partir do Porto, gastará cinco horas para cobrir 250 quilómetros.

De comboio, de Lisboa, demora 10 horas; do Porto, 7.

O aeródromo mais próximo fica situado em Bragança a 100 quilómetros. Está em estudo a construção duma pista em Lagoaça (Freixo de Espada-à-Cinta) que colocaria a região a pouco mais de uma hora de Lisboa e meia do Porto.

Os acessos rodoviários são deficientes. O estrangulamento



A lagoa artificial, a mais de 900 metros de altitude, serve para alimentar as necessidades, em água, das serra

Ferrominas de "es

mente a estrutura económica duma região que até 1974 via a sua população diminuir e que a partir de 74, com a crise económica nacional somada à recessão mundial que cortou drasticamente nos contingentes da emigração, viria a crescer em desemprego.

A região tem uma estrutura produtiva agrícola que se poderá considerar bipartida: dum lado uma agricultura de subsistência; do outro, culturas como o vinho, o azeite e amêndoa que se encaminham preferencialmente para fora da região.

O PIB de cada habitante na região não atinge metade do nacional. Face a estes dados até que ponto o projecto mineiro virá a alterar as condições de vida da região?

O PREÇO DA FERROMINAS

A preços de 1978 o valor do investimento total do projecto mineiro é de 7 800 milhares de contos e irá criar na região 545 postos de trabalho permanentes.

Segundo dados muito recentes é a seguinte a necessidade de mão-de-obra da Ferrominas: 27 técnicos superiores (13 da região); 54 técnicos médios (27 da região); sector administrativo comercial, 90; operários não qualificados, 85 (todos da região), aprendizes, 17 (todos da região). Ou seja, de 545 novos postos de trabalho que vão ser criados, 368 serão preenchidos por elementos da região.

Esta distribuição de empregos, pressupõe, como é óbvio uma colaboração muito íntima com a Escola Secundária de Moncorvo, no sentido de canalizar para a Ferrominas muitos dos jovens a quem aquele estabelecimento de ensino fornece formação técnica adequada.

Poderá, pois, concluir-se, que o projecto soma todas as possibilidades para ter um grande impacto directo na economia da região, na produção da riqueza e na absorção do desemprego. E levanta algumas esperanças e outras tantas apostas, por poder representar o início dum sector industrial da região e vir a funcio-

nar como elemento indispensável de ordenamento regional associado ao planeamento económico do sector agrícola que necessariamente irá reduzir a sua população activa.

A VILA DECADENTE

Quem chega a Moncorvo, encontra-se perante uma vila decadente que já teve certa importância na região, mas que hoje está reduzida a alguma actividade comercial e a um significativo incremento hoteleiro devido em grande parte aos regressados de África. O saneamento básico não existe e o que existe está completamente degradado, a precisar de ser substituído. Moncorvo não foge à regra do distrito, que conta com a maior taxa de mortalidade infantil do País e onde apenas 12,6 por cento das casas têm água canalizada e 6,8 por cento um sistema completo de esgotos.

Zona de subdesenvolvimento, esta assimetria faz-nos longamente reflectir tanto mais que a média nacional relativa a esgotos e água é sensivelmente metade da média europeia.

O projecto da Ferrominas é um repto lançado à Vila, à sua reformulação no campo não só da saúde e do saneamento básico mas também no da educação, cultura e actividades recreativas e melhoramento ou alternativa às vias internas muito estreitas e incapazes de suportarem o trânsito constante de equipamento pesado e grandes camiões.

AS BENESSES E AS EXIGÊNCIAS

O projecto da Ferrominas trás consigo só para as finanças locais uma tributação e descontos à massa salarial da ordem dos 64 233 contos, distribuídos pelo fundo de desemprego, imposto profissional, imposto de selo, imposto complementar e previdência (40 mil contos), e vem necessariamente melhorar a qualidade de vida na região, com a necessidade da construção de 475 fogos que em metal sonante representam 387 673 contos. O problema da habitação é também uma constante da falta de infra-estruturas sociais de Moncorvo. Aberto um concurso para 150 fogos, inscreveram-se 230 famílias.



Algumas toneladas de ferro, por excesso de limonite, estão há muitos anos abandonadas, no alto da mina do Carvalhal

riam 8 mil toneladas diárias. Quanto ao transporte ferroviário, virá a exigir grandes investimentos da CP pois terá de ser construído um troço entre o Pocinho e Vila Franca das Naves. Se a obra é particularmente avultada, talvez em excesso para a capacidade da CP, já os seus frutos, seriam o oxigénio de que



- TRÓIA
- MONTECHORO
- AQUAZUL
- AÇOTEIAS
- COSTA BRAVA
- COSTA DEL SOL
- MAIORCA
- MENORCA
- IBIZA
- AÇORES
- MADEIRA

faça férias
Capristanos

Av. Duque de Loulé 47 A - 1000 LISBOA
T. 560171
R. Mouzinho de Albuquerque 47
8500 PORTIMÃO - T. 23136/7
R. de Santa Catarina 500 - 4000 PORTO
T. 20208/24571
Terminal - Centro Comercial do Rossio - Loja
101/2 - 1200 LISBOA T. 368164/368131/371695



O Cabeço da Mua com uma altitude de 900 metros é o jazigo mais rico da Ferrominas, já pelo teor de ferro, que é de 44 a 46 por cento, já pelos 120 milhões de toneladas que encerra. Será aqui o arranque da exploração, a partir do Outono, caso venha a desejada luz verde

QUE FUTURO (3)

ROGÉRIO RODRIGUES

saúde também a situação não é famosa. Sem fugir à regra do distrito, falta de médicos, de especialidades médicas e equipamento hospitalar. Moncorvo possui apenas um Centro de Saúde C2 associado a um hospital que tem 39 camas, incluindo 4 de Pediatria. Presta alguns serviços, os que pode, mas não suficientes para as necessidades da vila, muito menos para quando o projecto mineiro arrançar, com especial incidência nos acidentes de trabalho que porventura venham a existir.

Neste momento o Centro de Saúde da vila presta serviços de cuidados de base, saúde materna e infantil, planeamento familiar, saúde escolar, vacinações, luta antituberculose (SLAT), serviço permanente e obstetrícia (partos normais).

Estes serviços são particularmente afectados por deficiências de equipamento e instalações e pela instabilidade do pessoal médico e paramédico. Como se conclui à evidência, face a situações como esta, que não são de forma alguma excepções em pequenas vilas de província, urge a criação dum Serviço Nacional de

tempos de euforia (de 1951 a 1953 em que a Ferrominas conseguiu empregar 1200 homens) as minas foram adormecendo na melancolia do tempo até à sua produção quase inexpressiva. Quando chegou Abril não restavam mais de 40 trabalhadores nas minas.

Esperavam, se e que esperavam, novos tempos. A concorrência do ferro do Terceiro Mundo, com as siderurgias europeias a exigirem minérios muito mais ricos, acaba com as veleidades do minério de Moncorvo.

Seria necessário procurar novas técnicas que purificassem o ferro até 0,1 por cento de fósforo (a percentagem certa para o tornar concorrential), ou então enveredar por uma outra concepção de política mineira que passaria, em última instância, pela ocupação a 70 por cento dos fornos do Seixal com matéria-prima interna e pela campanha de «Portugueses, consumam mais aço».

As populações desde há 30 anos esperam que as minas arranquem, que a fisionomia da

D. Duarte, o D. Sebastião das conclusões do grupo sueco.

Se houver luz verde, serão rasgadas finalmente muitas frentes de ferro, de viés, a céu aberto, já com novas técnicas e não o esforço bruto da picareta dos homens de língua cantante vindos da Beira Baixa.

PEQUENA HISTÓRIA DAS MINAS

O primeiro estudo mais ou menos científico que foi levado a cabo sobre as potencialidades dos jazigos de Moncorvo, deve-se ao primitivo Hernandez Sampelayo, professor da Escola de Minas de Madrid que em 1929, apontou nos seus cálculos a existência de 480 milhões de toneladas de ferro, nas zonas do jazigo que estudou «in loco». É em 1951 que começa a exploração da Ferrominas com um pequeno capital de 5 mil contos.

Inicialmente as concessões mineiras pertenciam ao grupo francês Schneider que as arrendou à Ferrominas, sociedade constituída com 94 por cento de

capital dum grupo português e o restante da Schneider.

Em 1965 a Ferrominas é comprada por Champalimaud que, na altura, pensava negociar com os americanos o ferro em troca de coque. Cabe assim à siderurgia, 99 por cento do capital da Ferrominas. A Minacorvo (11 das 33 concessões do jazigo), hoje já integrada na empresa pública Ferrominas, pertencia a um consórcio internacional em que os alemães detinham 60 por cento do capital, os ingleses 25 por cento, 10 por cento os luxemburgueses e 5 por cento os franceses.

A Ferrominas vive hoje a sua hora decisiva e quem sobe por caminho poeirento, entre castanheiros, até ao alto do Carvalhal ou faz em espiral a viagem até ao alto do Cabeço da Muiça pensa: aqui, numa das vertentes do Cabeço será construído o complexo industrial; além, onde já foi a primeira exploração mineira, a lagoa para recolher as águas das chuvas necessária durante as sondas e demais operações; acolá a bacia de lamas.

Aqui morreu um mineiro numa explosão; mais além era a casota, pequena, onde muitos deles viviam, com direito a lenha e a uma determinada quantidade de aguardente para aquecerem.

Hoje não são mais os simples mineiros que virão esventrar os montes. Maquinaria mais sofisticada, mão-de-obra mais qualificada. Mas a vila, que a todas as mudanças e esperanças tem assistido está quase na mesma. Quase — quase. A electricidade já não fecha à uma da manhã, e muitas pessoas ao longo destes anos foram morrendo...



© — Livros do Brasil/College Trustees

Respondi-lhe com um sorriso. Ele chamou o criado e pediu novo par de bebidas.

—Vamos ao que interessa—disse com um ar cauteloso. —Nós estamos atrapalhados com o Wade. Ele não consegue acabar um livro. Está a perder a garra e deve haver qualquer coisa por detrás desta atitude porque o tipo está a desmantelar-se. Bebe como um louco e tem fúrias terríveis. De vez em quando desaparece durante dias. Não há ainda muito tempo, atirou a mulher pelas escadas abaixo e ela deu entrada no hospital com cinco costelas partidas. Não pense que se trata das habituais desavenças de casais. Não é nada disso. O tipo fica completamente louco quando bebe. O Spencer encostou-se na cadeira e olhou-me com um ar taciturno.

—É necessário que o livro fique pronto. É-nos muito necessário. Até certo ponto o meu lugar depende disso. Queremos salvar um escritor que conhece bem o seu ofício e que é capaz de produzir livros muito melhores do que os que produziu até hoje. Há qualquer coisa que não está bem. Ele nem mesmo me quer ver. Concordo que este problema lhe deva parecer próprio para um psiquiatra, mas a sr.^a Wade não é dessa opinião. Ela está convencida que ele não é um louco mas que existe qualquer coisa que o preocupa a pontos de o parecer. Talvez seja qualquer chantagem. Os Wades estão casados há já cinco anos. Talvez houvesse alguma coisa no seu passado que viesse agora à superfície. Não se sabe o que é, mas queremos descobrir. E não deixaremos de remunerar convenientemente quem descobrir a chave do problema. Se no fim de todo este trabalho se chegar à conclusão que o assunto só pode ser resolvido por um médico, paciência. Mas se não for este o caso queremos uma resposta. E no entanto é necessário proteger a sr.^a Wade. Ele pode até matá-la, nunca se sabe.

A segunda volta de bebidas chegou. Não toquei no meu copo e fiquei a observá-lo enquanto bebia metade da dele de um trago. Acendi um cigarro e continuei a fitá-lo.

—O que o senhor quer não é um detective—disse-lhe.

85

RELATÓRIO HITE DEBATE SOBRE SEXUALIDADE FEMININA

A propósito do lançamento de «Relatório Hite», a Livraria Bertrand promove um debate sobre sexualidade feminina — O tema central do livro — com a participação de Maria Antónia Palla, Maria Teresa Horta, Maria Belo e Helena Vaz da Silva.

Esta sessão terá lugar no Centro Nacional de Cultura — Rua António Maria Cardoso, — na sexta-feira, 25/5/79 pelas 21 horas e 30 minutos.



das sondagens que continuam a

Esperanças" até ao Outono



Esta foi a primeira frente aberta para a exploração do ferro nos anos áureos da década de 50. Hoje está abandonada, pelo seu fraco teor

Também no capítulo da educação, a vila se irá necessariamente ressentir. Os estabelecimentos de ensino universitário mais próximos localizam-se em Vila Real, a cerca de 120 quilómetros, prevendo-se breve o arranque de escolas de ensino superior médio na Guarda e em Bragança, aproximadamente a 120 e 100 quilómetros respectivamente.

A fixação de mais famílias na região virá a aumentar a população escolar em cerca de 200 crianças o que representará um acréscimo de 11 por cento, que inevitavelmente, virá a trazer problemas de superlotação existentes, aliás, já hoje.

No que respeita ao campo da

Saúde.

No que respeita a infra-estruturas recreativas e culturais a situação no presente, é desoladora. Há apenas duas colectividades com alguma actividade desportiva na vila, um pavilhão gimnodesportivo e um cine-teatro encerrado para obras, mas alugado à Lusomundo. Uma fixação de pessoal qualificado com hábitos urbanos pressupõe a criação de infra-estruturas, uma melhor vida e consequentemente também uma vida melhor para as populações.

AS MINAS SEBASTIANISTAS

Passados os seus grandes

região seja alterada que, com o ferro, em suma, e a abertura de novas vias para o exterior, surja o fim dum isolamento que se prolonga há séculos. As minas, como a Vilarica, como o Cachão fazem já hoje parte da mitologia do Nordeste. As populações esperam mais que lutam e têm vivido e morrido à volta de projectos que custam a tornar-se viáveis.

Numa manhã de nevoeiro outonal poderá surgir entre montes de pedras, que já foram lavrados pelos ferreiros de Felgueiras com carta de operários dada por

24-5-69 MONTEBRANCO 24-5-79

Até dia 26, semana 10.º aniversário por cada 100\$00 de compras leve artigos de oferta no valor de 25\$00.

CONFECÇÕES MONTEBRANCO

Rua dos Fanqueiros, 58 — Est. de Benfica, 451-C



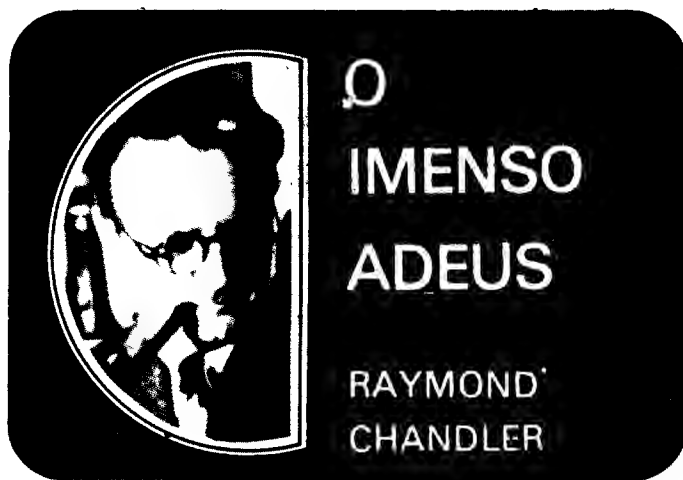
FÉRIAS NA COSTA VERDE



O HOTEL DO PARQUE em Viana do Castelo, convida-o a passar as suas férias desfrutando das belezas naturais do Alto Minho, oferecendo-lhe condições especiais em estadias de 7 dias, desde 2.310\$00.

Venha assistir às Romarias do Norte, consultando-nos através do telefone 24151/5, ou no seu habitual Agente de Viagens.

2 piscinas climatizadas — discoteca —



© - Livros do Brasil/College Trustees

—Quer um mágico. Que diabo poderia eu fazer? Se por acaso eu estivesse perto exactamente no momento devido e se ele não fosse demasiadamente forte para mim, poderia talvez pô-lo a dormir com um soco e metê-lo na cama. Mas seria necessário eu estar lá. O senhor sabe bem que os prós e os contras estão na proporção de um para cem.

—Ele é mais ou menos da sua estatura—disse-me o Spencer—mas em muito pior estado físico. E você podia estar perto dele todo o tempo.

—Seria difícil. Os bêbedos são cheios de recursos. Era quase certo que a cena se passaria quando eu não estivesse lá. Não, eu para enfermeiro não sirvo.

—Um enfermeiro de nada serviria. O Roger Wade não é tipo para aceitar enfermeiros. É um homem cheio de talento que perdeu o controle. Fez dinheiro a mais com porcarias que foram escritas para serem lidas por parvos. Mas a única salvação de um escritor é continuar a escrever.

—Pronto, concordo—disse-lhe já cansado.—O tipo é um ás, mas um ás muito perigoso. Tem um segredo escondido que ele tenta afogar em álcool. Não é problema para mim, sr. Spencer.

—Compreendo.—Ele olhou para o relógio de pulso com um ar cansado que lhe enrugava a cara e a fazia parecer mais velha e mais pequena.—Mas ninguém fica zangado por eu tentar.

Pegou na pasta repleta. Eu olhei para a rapariga dourada. Ela estava pronta para sair. O criado agitava-se em volta dela enquanto esperava que ela pagasse. Ela deu-lhe o dinheiro e um sorriso lindo e ele ficou com o ar de alguém que acabou de dar um aperto de mão a Deus Nosso Senhor. Ela retocou a boca, calçou as luvas brancas e o criado puxou a mesa até meio da sala para ela ter espaço para sair.

Eu olhei para o Spencer. Ele tinha as sobrancelhas franzidas e olhava o rebordo da mesa. A pasta estava sobre os joelhos.

86



Câmara Municipal do Seixal

CONCURSO PÚBLICO
PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA
DE «FORNECIMENTO DE 200 CONTENTORES
PARA LIXO COM CAPACIDADE UNITÁRIA
DE 800 LITROS»

PREÇO BASE —\$—
CAUÇÃO PROVISÓRIA 3 000\$00
ALVARÁ(S) EXIGIDO(S) —\$—

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS:

LOCAL: Paços do Concelho do Seixal, Serviço de Engenharia, Arquitectura e Planeamento (SEAP).

ÚLTIMO DIA E HORA: 20 dias após a publicação no «D. República», às 17.30 horas.

O local do acto público do concurso terá lugar na sala das Sessões Públicas da Câmara M. do Seixal, pelas 16.30 horas, da 1.ª 6.ª feira após o prazo de 20 dias a contar da data da publicação do respectivo Edital no «Diário da República».

O processo desta empreitada pode ser examinado durante as horas de expediente dos serviços públicos, nos SEAP da Câmara Municipal do Seixal.

Seixal, 16 de Maio de 1979.

O Presidente da Câmara
Eufrásio Filipe Garcês José

FEIRA DO LIVRO

Feira deste ano é ainda uma incógnita — afirma director literário da Moraes

«A Feira do Livro deste ano traz com bastante clareza a situação de crise do sector e o que se passa no mercado nacional em relação produto livro», começou por afirmar Nelson de Matos, elemento da direcção literária da Livraria Moraes Editores, ao depor neste inquérito do DL. «Tem sido muito concorrida, mas o volume de vendas não corresponde à quantidade de visitantes».

O obstáculo fundamental já é conhecido de quem de vez em quando ronda os escaparates das livrarias:

«O preço do livro é de facto muito alto e isto deve-se especialmente à falta de controlo do preço das matérias-primas e à grande indisciplina que reina no sector. Esta indisciplina também é responsável pelo número crescente de editoras, de ano para ano, o que é uma contradi-

ção tendo em conta a exiguidade do mercado».

Sobre o papel do Instituto Português do Livro e a sua função em relação aos problemas do sector, respondeu Nelson de Matos:

«Ignoro se a imposição de disciplina e controlo estariam na competência do IPL. Penso que seria uma coisa mais do âmbito talvez do Ministério do Comércio. Mas sobre o Instituto propriamente dito, nós, Moraes Editores, pensamos, ao contrário da Associação dos Editores e Livrários, que colocou reticências à criação do Instituto, que o IPL pode vir a ser um factor de dinamização e apoio ao problema do livro e da leitura (dinamização das bibliotecas públicas, apoio à edição de qualidade). Só que anda a ser discutido há tanto tempo e resultados não se conhecem...»

A Moraes Editores lançará durante a Feira deste ano uma colecção de bolso sobre pedagogia; a obra inédita de Jorge de Sena, «40 anos de servidão»; um novo livro de Isabel Barreno, «A morte da mãe»; a décima edição de «As aventuras de João Sem Medo», de José Gomes Ferreira, uma antologia da poesia de Eugénio de Andrade e tentará lançar a edição da peça não dita de José Cardoso Pires, «Corpo-delito na sala dos espelhos».

«A Feira tem para nós Moraes Editores, duas zonas de importância: uma, respeitante à venda de livros, para tentar compensar um pouco a crise do mercado; a outra, é a parte que proporciona contacto com o público, e que nos permite medir a qualidade do nosso trabalho».

A concluir, o director literário da Moraes afirmou:

«Mas a Feira do Livro deste ano vai ser uma incógnita. Seria normal que dado o decréscimo de vendas nas livrarias o público

fizesse mais compras na Feira, aproveitando o desconto habitual de 20 por cento e de 50 por cento no «Livro do Dia».

Mas dado que o preço do livro é cada vez mais alto e o poder de compra cada vez mais reduzido e que, por outro lado, não se criaram novos hábitos de leitura nas pessoas, o — livro continua a ter carácter acessório — é de pôr em dúvida que haja maior procura na Feira. A Feira do Livro não resolve de facto o problema do livro e da leitura, que é um problema muito mais vasto».

FEIRA ABRIU ONTEM NO PORTO

Com a presença das habituais autoridades e representantes do sector, abriu ontem (vá lá, só nuvens, desta vez não choveu) a Feira do Livro do Porto. Ficou instalada como em anos anteriores, na Praça General Humberto Delgado, «à sombra» da estátua de Garrett. Oxalá que esses nomes grandes pesem alguma coisa, como exemplo, nas preocupações de quem vende e de quem compra neste tempo de «astros» e outras «ligeirizas» que não têm muito a ver com o sentido cultural e de contacto e divulgação do livro que as palavras destas inaugurações se esforçam sempre por lembrar. A feira estará em funcionamento até ao dia 13 de Junho e incluirá um programa cultural paralelo, em que se destacam sessões de autógrafos, colóquios e recitais.

CARRO ROUBADO

Mercedes 220-D, mat. VZ-18-02, cor: preto c/estofos amarelos. Alviassaras. Tels. 687161/615115.

Professores contestam carreira docente aprovada pelo Governo

O plenário sindical dos professores do Ensino Superior da Zona da Grande Lisboa aprovou propostas de alteração ao texto da carreira docente do Governo.

As propostas referem-se à necessidade de estabilidade contratual, reajustamento de letra, disposições transitórias e ao âmbito da aplicação. Estas propostas de alteração não anulam contudo as situações consideradas adquiridas no texto aprovado pelo Conselho de Ministros.

A estas propostas deverão juntar-se outras, provenientes das diversas escolas da Grande Lisboa, as quais deverão ser enviadas para o Sindicato até ao dia 4 de Junho próximo. A posição nacional resultará das propostas de alteração enviadas dos vários pontos do País e será definida num plenário nacional a realizar na segunda semana de Junho.

Os novos estatutos do Sindicato dos Professores da Zona

Norte vão ser votados amanhã. Quatro projectos foram apresentados aos doze mil professores do Norte, sendo o «A», proposto pelos actuais dirigentes, alvo de críticas dos restantes professores.

Em conferência de imprensa, os professores que conceberam o projecto «F» criticaram-no ontem severamente e apontaram como graves consequências da sua aplicação, «a limitação da vida e da participação sindical (incluindo a eleição de delegados sindicais, que não será possível na maioria das escolas) e o domínio total do Sindicato por parte dos dirigentes. O projecto «F» por seu turno, defende uma «verdadeira participação dos professores na vida sindical, uma efectiva liberdade de expressão e discussão dos problemas de classe», ao mesmo tempo que pretende «dotar o Sindicato de maior capacidade reivindicativa».

Papa proferiu homilia em português

Portugal foi o primeiro país a acolher o Papa João Paulo II na sua igreja nacional, em Roma. Sua Santidade entrou na igreja de Santo António dos Portugueses saudado pela multidão, e foi recebido pelo Cardeal Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, que agradeceu a presença pontifical, acompanhado pelos arcebispos de Braga e de Évora, e do embaixador português junto da Santa Sé, Calvet de Magalhães.

Na sua homilia, João Paulo II falou da fidelidade a Deus e à

Igreja, que o povo português terá demonstrado ao longo da história, e definiu como coordenadas essenciais o amor a Cristo e à Virgem, assim como a crença na dimensão missionária da Igreja. Exprimindo-se em português, para os portugueses residentes em Roma que ontem viveram momentos de grande emoção, e para os católicos presentes, o Sumo Pontífice sublinhou ao «Fidelíssimo» Portugal que a cruz ornava «as caravelas do século XVI, lançadas numa aventura gloriosa, rica de proezas cristãs».



CÂMARA MUNICIPAL DE GRÂNDOLA

AVISO

NADADOR SALVADOR PARA A PRAIA DE MELIDES

Pretende a Câmara Municipal de Grândola admitir um nadador salvador para a praia de Melides, durante a próxima época balnear.

Os interessados deverão dirigir-se à Câmara, fornecendo os seguintes elementos.

— «Curriculum vitae», honorários e demais condições pretendidas.

Grândola, 22 de Maio de 1979.

O Presidente da Câmara Municipal,
António de Jesus Figueira Mendes

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA OPERAÇÃO PIRAMIDE 78

2.º LEILÃO

DOMINGO, 27 DE MAIO, ÀS 14 HORAS, EM

SANTARÉM, NO RECINTO DA FEIRA

alfaías agrícolas

E OUTRAS P/DIVERSAS INDÚSTRIAS
Serão vendidas pela maior oferta, os seguintes bens, novos, considerados impróprios para oferta directa:

Motocultivadora; motoelétrica (cano c/6 m); moinhos trituradores; moto-enxada; vários reboques; instalação ordenhadora; descarolador de milho; atomizadores; pulverizadores; motobombas; reboques para tractores agrícolas; conjunto de material de rega por aspersão; motoceifeiras; motoserras; CALDEIRA P/AQUECIMENTO DE PISCINAS; bombas submersíveis; motores; charruas; alfaia agrícola c/ 2 aivecas; peças p.º tractor; descaroladores; russadeira; caixa de carga basculante; charruas; compressor; escarificadores; grade p.º tractor; grupo hidropneumático, alambique, etc., etc. e ainda 2 CARROS ANTIGOS PUXADOS A CAVALOS

EM EXPOSIÇÃO: DIAS 26 DE MAIO, DAS 14 ÀS 17 E 27 (DOMINGO) DAS 10 ÀS 13 HORAS



SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ, N.º 1
Tels. P.P.C. (9 Linhas)
332820 51470 532446

AFRAFILHOS

EUROPA

Posições radicalizam-se no PSOE

A crise do Partido Socialista Operário Espanhol continua a ser objecto de comentários políticos.

A comissão gestora reuniu-se já com a ex-Comissão Executiva para a transferência de funções e, ontem, fê-lo com o grupo parlamentar.

Foi reiterada a confiança dos deputados para decidir sobre a política parlamentar e para eleger os seus dirigentes. Felipe Gonzalez foi confirmado como presidente e Alfonso Guerra e Javier Solana como vice-presidentes e Peces Barba como secretário-geral.

Os líderes do grupo «marxista» Francisco Bustelo, Gomes Llorente e Pablo Castelland, votaram contra a confirmação de Gonzalez, assim como mais três deputados.

Entretanto a situação no inte-

rior do PSOE tende a radicalizar-se designadamente a nível dos dirigentes de Madrid.

Felipe Gonzalez acusou os seus adversários de demagogia, dogmatismo, falta de seriedade e rigor. Francisco Bustelo respondeu que tais acusações não têm sentido e que não é a tal nível que se deve estabelecer o debate. Por sua vez, Pablo Castelland declarou ser «evidente que Felipe tem uma concepção de partido nitidamente centralizado e cupulista contra a nossa concepção de um partido cada dia mais democrático e federal e de um partido social-democrata e interclassista contra a nossa concepção de partido de classe». E acrescentou que os «marxistas nunca expulsaram ninguém nem têm sido dogmáticos. É precisamente a linha social-democrata que quer expulsar os marxistas» concluiu.

RFA

Eleito presidente com passado nazi

Karl Carstens foi ontem eleito presidente da República Federal da Alemanha, o que provocou uma onda de protestos devido ao seu passado nazi.

Carstens obteve 528 votos CDU/CSU contra 431 da candidatura dos sociais-democratas, a senhora Annemarie Renger, vice-presidente do Parlamento.

Abstiveram-se 72 delegados do colégio eleitoral, na sua maioria membros do partido democrata livre, da coligação governamental, por não concordarem com a candidatura de Renger.

O chanceler Helmut Schmidt, apesar de ter considerado Carstens como «arquiconservador da extrema-direita», foi um dos primeiros a felicitá-lo após a contagem dos votos.

O novo-presidente apressou-se a dizer que «será o presidente de toda a gente». Mas

muitos alemães não parecem reconhecer-se em Carstens.

Milhares de manifestantes em protesto contra a «eleição do novo presidente da RFA desfilarão próximo do «Beethovenhalle» de Bona onde tivera lugar pouco antes o escrutínio.

«Opomo-nos à banalização do nazismo que a eleição de

Carstens para a chefia do estado representa», explicou um porta-voz dos manifestantes, na sua maioria jovens.

«É a primeira vez na história da RFA que o passado nazi de um Presidente da República é conhecido e provado antes mesmo de assumir as suas funções».

ETA ameaça raptar Chaban Delmas?

Jacques Chaban Delmas, de 64 anos, antigo primeiro-ministro, presidente da Assembleia Nacional francesa, quarta personagem do Estado, teria sido ameaçado de rapto por membros da organização separatista basca, ETA. Foi a própria polícia francesa que avisou Chaban Delmas, cuja protecção foi imediatamente reforçada.

Segundo as primeiras informações, o alarme foi dado na sequência de movimentos suspeitos assinalados há uns quinze dias, junto a uma propriedade onde Chaban-Delmas se desloca frequentemente, situada perto da fronteira espanhola, num sector conhecido dos comandos da ETA.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latian e Reuter

AFRICA

França corta auxílio militar a Bokassa

O presidente francês, Valéry Giscard D'Estaing, não parece pronto a cortar todos os laços com o Império Centro-Africano, nação rica em minérios, nem com o seu autocoroadado imperador Bokassa I, mesmo depois de a França lhe haver retirado o auxílio militar, por causa do alegado assassinio de cem crianças pela guarda imperial.

No ano passado, a França doou 35 milhões de dólares ao Império. A maior parte desse fundo, contudo, destinou-se a programas económicos ou para cobertura de parte do deficit de cem milhões de dólares do orçamento.

Segundo fontes diplomáticas, Bokassa transformou-se num sério embaraço para Giscard, que se recusou a apertar a mão a esse antigo sargento do exército francês, durante a sexta conferência anual franco-africana, que terminou terça-feira, no Ruanda.

Contudo, Giscard não criticou abertamente Bokassa ou o seu país, o qual dispõe da oitava reserva mundial em Urânio. A França necessita dessa reserva para o seu programa nuclear — um dos mais ambiciosos do mundo.

AMÉRICA

Todos os reactores nucleares vão sofrer alterações nos EUA

Harold Denton, director da Divisão de Regulação de Reactores da Comissão Federal Americana de Regulação Nuclear (NRC) declarou ontem, perante uma comissão da Câmara dos Representantes, que é necessário proceder a um certo número de modificações nos reactores nucleares do país, após o acidente de Three Miles Island, na Pensilvânia. Segundo Denton, estas modificações terão de incidir não apenas nos reactores a água pressurizada da «Babcock and Wilcox», mas também sobre os da «Westinghouse» e «Combustion Engineering» e ainda sobre os reactores a água fervente.

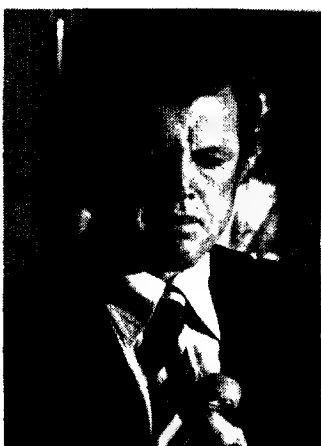
Denton previu que as alterações irão interferir na maneira de treinar os operadores das centrais, na de fazer funcionar os reactores, nos controlos de segurança e na garantia dos aparelhos.

Para Denton, o acidente da Pensilvânia foi uma lição para a indústria nuclear, lição da qual convirá tirar o melhor partido. Estas declarações surgem 48 horas depois de a NRC ter decidido instaurar uma moratória de três meses sobre todo o licenciamento ou autorização de construção de novas centrais nucleares.



"Kennedy à Presidência"

Desenha-se cada vez mais claramente a possibilidade de confronto Carter-Kennedy na corrida à presidência pelo Partido Democrata. Ontem, apesar dos tímidos protestos de Kennedy, cinco congressistas anunciaram em conferência de Imprensa, a formação de uma comissão que se propõe a levar Edward Kennedy à Presidência. O movimento está já a ganhar força nos Estados do New Hampshire, Minnesota, Ohio, Nova York, e Massachusetts. Nas sondagens à opinião pública, Kennedy está sistematicamente em posição de vantagem sobre Carter. O anúncio dos cinco congressistas surgiu num momento especialmente duro para Carter, que viu (anteontem) rejeitada a sua proposta de levantar os controlos aos preços do petróleo e que (ontem) na Câmara dos Representantes viu derrotado o orçamento para o ano fiscal de 1980. A Câmara rejeitou o texto final do Orçamento que tinha sido elaborado por representantes e senadores, numa comissão mista e que agora terá que voltar a submeter-se a nova análise por elementos das duas Câmaras do Congresso.



El Salvador em estado de sítio

O Governo de El Salvador impôs o estado de sítio no país ontem à noite, depois de o ministro de Educação, Carlos Herrera Rebollo, ser assassinado e de um recontro anterior entre forças de segurança e manifestantes causar, pelo menos, 17 mortos e dez feridos.

Um comunicado oficial revela que a aplicação do decreto durará dez dias, mas que a medida poderá ser prorrogada.

Ocorreu tiroteio na terça-feira, à noite, quando cerca de 2.000 manifestantes convergiram sobre a embaixada da Venezuela. A Polícia disse que a manifestação fora uma tentativa para salvar nove membros do Bloco Popular Revolucionário, que ocupam o edifício, há 15 dias. Herrera Rebollo e o seu moto-

rista perderam ontem a vida quando desconhecidos armados, num carro que passava, crivaram de balas o seu veículo.

Postos locais de rádio especulam que a Frente Popular de Libertação (FPL), um grupo de guerrilheiros urbanos que tem intensificado a sua luta contra o Governo, em apoio do BPR, poderia ter sido responsável pelo ataque.

Sob o estado de sítio, são proibidas todas as manifestações e comícios políticos e o exército tem poderes para deter, revistar ou prender pessoas sem necessidade de um mandado de captura.

Entretanto, todo o pessoal da Embaixada da Venezuela e outros nacionais daquele país, que ali se encontravam, foram eva-

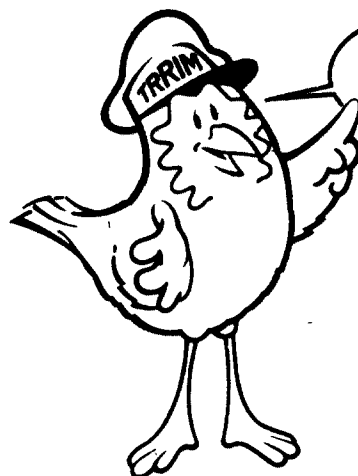
cuados na quarta-feira, soube-se de fonte oficial na capital venezuelana.

Um avião especialmente fretado pelo Governo deve chegar a Caracas, com 21 pessoas a bordo, entre as quais se conta o embaixador Santiago Ochoa, Antich e vários jornalistas.

Continuam ocupadas a embaixada da França, a catedral metropolitana e a igreja do Rosário, em pleno centro de San Salvador.

Por último, a organização salvadorense de extrema-direita, União dos Guerreiros Brancos, entrou em acção assassinando a tiro um jovem, ainda não identificado, em Santa Ana, a 60 quilómetros de San Salvador.

O cadáver do jovem foi coberto com um pano com a inscrição «morto como traidor».



Para servi-lo melhor

Telefones de Lisboa têm novo local de cobrança e assistência a assinantes

Fixe o endereço da nova recebedoria dos Telefones de Lisboa: Rua da Trindade, n.º 13, próximo do Chiado e da Estação do Rossio.

Desde o dia 14 de Maio está aberto ao público mais este serviço de cobrança dos Telefones de Lisboa, em local central, de fácil acesso. Funciona também, no mesmo edifício, um serviço de assistência a assinantes com entrada pelo Largo Rafael Bordalo Pinheiro, n.º 20, onde poderá dirigir-se para registar pedidos de telefone, de transferência ou alteração de instalações.

NOTE BEM

Desde o dia 14 de Maio, mediante apresentação da Conta-Aviso, pode pagar o seu telefone na Rua da Trindade, n.º 13, e obter todas as informações de que necessite no Largo Rafael Bordalo Pinheiro, n.º 20.

Horário da Recebedoria:

De 2.ª a 5.ª feira
Das 9,30 às 17 horas

Às sextas-feiras
Das 9,30 às 17,30 horas

Horário da Assistência a Assinantes:

De 2.ª a 5.ª feira
Das 9,30 às 12,15 e das 14 às 17,30 horas

Às sextas-feiras
Das 9,30 às 12,15 e das 14 às 18 horas



CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL
TELEFONES DE LISBOA E PORTO



MANUEL SOARES SIMÕES

AGRADECIMENTO

Sua mulher Maria de Lourdes Martins Serra Simões sua mãe Beatriz Simões, seus sogros Eduardo da Silva Serra e Preciosa Martins Serra, seus cunhados Armando Martins Serra e Maria Olívia Meira Martins Serra, seus sobrinhos Ana Paula Meira Martins Serra, Armando Meira Martins Serra, Eduardo Meira Martins Serra e mais família, vêm por este meio testemunhar a todas as pessoas de amizade e outras, que de qualquer modo participaram na sua dor e acompanharam a sua última morada o seu muito querido e chorado marido, filho, genro, cunhado, tio e parente, o nosso mais profundo agradecimento.

Ao mesmo tempo participamos celebração de missa de 7.º dia do seu falecimento, que terá lugar na Igreja da Encarnação (ao Camões) no dia 26 do corrente às 12.15 horas, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

NOTARIADO PORTUGUÊS

VIGÉSIMO SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A CARGO DA NOTARIA

LICENCIADA MARIA HELENA SANTA RITA REBELO DA SILVA

CERTIFICADO NARRATIVAMENTE, PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO: — Que por escritura de 17 de Abril de 1979, lavrada a folhas 66 verso do livro número D-1, das notas deste Cartório, foi entre Manuel Vieites, João Carlos Rendeiro Costa, José Gonçalves dos Santos Brito e Rui Alberto Mendes de Moura, constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se ficou a reger pelo pacto constante dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação de **QUIMITRONIC — PRODUTOS QUÍMICOS E EQUIPAMENTOS ELECTRÓNICOS, LIMITADA**, vai ter a sua sede, provisória, em Lisboa, na Avenida da República, número quarenta e cinco, oitavo andar, direito, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

PARÁGRAFO ÚNICO — A sociedade poderá mudar a sua sede e estabelecer sucursais, agências ou qualquer outra forma de representação no território português ou no estrangeiro, mediante deliberação da assembleia geral.

SEGUNDO — O objecto social é o exercício da importação e exportação e do comércio de representações nacionais e estrangeiras, no campo da electrónica, fotografia, cinema e material escolar, podendo a sociedade exercer qualquer outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem.

TERCEIRO — O capital social é de **UM MILHAO DE ESCUDOS**, integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma das quatro quotas seguintes: — uma quota de duzentos mil escudos, do sócio Manuel Vieites; — uma quota de duzentos mil escudos, do sócio João Carlos Rendeiro Costa; — uma quota de cem mil escudos, do sócio José Gonçalves dos Santos Brito; — e uma quota de quinhentos mil escudos, do sócio Rui Alberto Mendes de Moura.

QUARTO — A cessão de quotas, no todo ou em parte, entre sócios, é livremente permitida; porém, a cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, que se reserva o direito de preferência na aquisição e, se ela o não quiser exercer, tal direito poderá ser exercido pelos sócios não cedentes, na proporção das suas quotas.

QUINTO — A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos casos seguintes:

- a) — Por acordo com o seu titular;
- b) — Se a quota for penhorada, arrolada, arrestada ou por qualquer outra forma sujeita a apreensão judicial, se não for logo desonerada;
- c) — Por falência ou insolvência do seu titular.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Em qualquer dos casos previstos nas alíneas b) e c) do corpo deste artigo, o preço da amortização será igual ao valor nominal da quota, acrescido da parte que lhe corresponder em quaisquer fundos de reserva.

PARÁGRAFO SEGUNDO — A amortização considerará-se efectuada em face da acta da respectiva deliberação social ou da outorga e assinatura da competente escritura, devendo o preço correspondente ser depositado, à ordem do

Juiz competente, na Caixa Geral de Depósitos.

SEXTO — A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas exclusivamente pelos sócios Manuel Vieites e João Carlos Rendeiro Costa, que ficam nomeados gerentes, dispensados de caução, e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — A gerência poderá constituir procuradores da sociedade, nos termos e para os efeitos do disposto no artigo duzentos e cinquenta e seis e seu parágrafo único do Código Comercial, ou para quaisquer outros fins; e os gerentes poderão delegar em quem entenderem, no todo ou em parte, os seus poderes de gerência e de representação social, mediante procuração.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Para obrigar validamente a sociedade nos seus actos e contratos são sempre necessárias as assinaturas, em conjunto, dos gerentes Manuel Vieites e João Carlos Rendeiro Costa, e de um bastante procurador da sociedade, para tal fim designado em assembleia geral pelos votos correspondentes a, pelo menos, oitenta e cinco por cento do capital.

PARÁGRAFO TERCEIRO — Fica vedado aos gerentes obrigar a sociedade em fianças, abonações, avales, letras de favor e outros actos ou contratos semelhantes, estranhos aos negócios sociais, sob pena de o infractor responder perante a sociedade pelos prejuízos que lhe causar.

SÉTIMO — No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sobreviventes ou capazes e os herdeiros ou o representante do falecido ou interdito, devendo os mesmos herdeiros designar, entre si, um que a todos represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

OITAVO — As assembleias serão convocadas tanto pela gerência, como por qualquer sócio, mediante cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, salvo nos casos em que a lei exija outras formalidades. Se qualquer dos sócios estiver ausente da localidade da sede social, será a respectiva convocatória expedida com dilação suficiente que permita a sua comparecência.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — O sócio impedido de comparecer poderá fazer-se representar, por outro sócio, mediante simples carta, por ele assinada, dirigida à sociedade.

PARÁGRAFO SEGUNDO — As deliberações das assembleias gerais deverão ser sempre tomadas pela maioria de oitenta e cinco por cento dos votos correspondentes ao capital social.

NONO — Em caso de dissolução da sociedade, serão liquidatários os sócios, se de outra forma não for deliberado pela assembleia geral.

Está conforme. Lisboa, dezoito de Abril de mil novecentos e setenta e nove.

O Terceiro Ajudante — Cecília Maria Tavares.

MÉDIO ORIENTE

Cyrus Vance com Begin e Sadat

O secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, mantém hoje conversações separadas com dirigentes israelitas e egípcios.

Nos três últimos dias, Vance conferenciou em Londres com responsáveis do Governo do primeiro-ministro britânico, Margaret Thatcher, sobre temas variados da actualidade política internacional, com destaque para a situação na Rodésia.

O chefe da diplomacia norte-americana inicia os contactos de hoje avistando-se com o primeiro-ministro israelita Menahem Begin, que se encontra em visita privada à Inglaterra,

após o que seguirá de avião para o Egipto, onde conferenciará com o presidente Anwar Sadat.

A sua missão no Médio-Oriente tem por objectivo anular as divergências entretanto surgidas entre Telavive e o Cairo, que amanhã encetam negociações em Beersheba sobre a autonomia palestina na margem ocidental do rio Jordão e na faixa de Gaza.

● **OITO AVIÕES** israelitas do tipo «Phantom» e «Skyhawk» bombardearam durante trinta minutos, ao princípio da noite, as posições dos «fedayin» na região de Aychiyeh 15 quiló-

metros a norte da fronteira israelita, confirmam os correspondentes de Imprensa no sul do Líbano.

● **UMA BOMBA** que explodiu hoje entre as pessoas que esperavam um autocarro em Petach Tikva, vila perto de Telavive, matou três pessoas e feriu catorze.

● **A ARTILHARIA** pesada israelita bombardeou hoje de manhã, durante trinta minutos, a região de Aychiyeh, no sector central do sul do Líbano, provocando estragos materiais importantes, relatam os correspondentes da Imprensa no sector.

ASIA

Bazargan defende amnistia geral no Irão

O primeiro-ministro iraniano, Mehdi Bazargan, declarou-se a favor de uma amnistia geral no país, enquanto o «ayatollah» Khalkhali se demitia da presidência dos Tribunais Revolucionários, ao que parece devido à cadeia causada pelo seu apelo para que o xá exilado fosse morto.

Enquanto isto, anunciam-se mais cinco execuções em três cidades iranianas: todos os fuzilados eram oficiais acusados de corrupção. Refira-se que, segundo um diário de Teerão, te-

riam sido libertados 700 presos políticos na capital do país. Por último, o jornal inglês «Daily Express» noticiava que a imperatriz Farah Diba vai divorciar-se do marido, estando já a viver separada dele.

● **DOIS SOLDADOS SOVIÉTICOS** foram mortos num confronto fronteiriço com agentes chineses — refere o mensário soviético «Vida do Pensador», o qual acrescenta que são cada vez mais frequentes os casos de infiltrações de agentes e espões chineses na fronteira.

● **O REI DO NEPAL** anunciou a próxima realização do referendo sobre o eventual regresso ao regime pluripartidário. O anúncio seguiu-se a um dia de recontros violentos entre manifestantes e a polícia no centro da capital.

● **UM DESTACADO DIRIGENTE CHINÊS**, próximo colaborador do vice-primeiro-ministro Deng Xiaoping escreve no «Diário do Povo» um artigo no qual rejeita tanto o «ultra-esquerdismo» como as tendências direitistas.

Lisboa / Madrid de comboio



Lisboa P. 7.30 — 21.10 Madrid P. 9.35 — 23.15
Madrid C. 18.35 — 9.45 Lisboa C. 18.50 — 9.45

Consulte as Secções de Informações ou o seu agente de viagens



Caminhos de Ferro Portugueses

Prisões em Telavive

Foram presos em Telavive três estudantes árabes acusados de conspirarem contra a visita que o presidente egípcio Anwar Sadat efectuará na próxima semana à cidade de Bersheba, no deserto de Negev.

A visita de Sadat terá lugar no próximo domingo, ou seja, dois dias depois da devolução ao Egipto da capital do Sinai, El Arish. Acompanha-o na deslocação o primeiro-ministro israelita Menahem Begin.

3.º JUÍZO DO TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que por este Juízo e 1.ª Secção (Proc. 2067), correm editos de trinta dias, contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando o Réu — Luís Manuel Madeira Lopes da Silva, ausente em parte incerta com a última morada conhecida no apartamento Costa do Sol, 3.ª cave - B, Cascais, para, no prazo de vinte dias, decorrido que seja o dos editos, contestar, querendo, a acção de Divórcio Litigioso que lhe move Filomena Maria Gomes Teles da Silva, empregada de escritório e residente na Rua Emília das Neves, 22-3.º, dt.º, Lisboa, com fundamento em serviços praticados pelo Réu na pessoa da Praticada, e na separação de ambos, por culpa do Réu, desde 18 de Outubro de 1977 — Poderá ainda deduzir oposição ao pedido de assistência judiciária que a Autora, com base na sua insuficiência económica, formulou nestes autos.

Lisboa, 15 de Maio de 1979
O JUIZ DA 1.ª SECÇÃO
Ramiro Luís d'Herbe Vidigal
O ESCRIVÃO
Casimiro Pereira dos Santos

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

14.º JUIZ

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Processo n.º 2777/B 2.ª Secção

Execução de Sentença

Exequente — Metalúrgica Duarte Ferreira, SARL
Executada — Clona — Mineira de Sais Alcalinos, SARL, com sede na Av. Duque de Ávila, 95 — 4.º Esq.º, Lisboa.

Faz-se saber que no dia 30 do corrente mês de Maio, pelas 14h30m, à porta deste Tribunal, sito no Palácio da Justiça, 6.º piso, nos autos acima indicados, se há-de proceder à arrematação em 2.ª praça, pelo maior lance oferecido acima de metade do valor constante do processo, de diversos bens móveis para escritório, que se encontram na sede da executada.

Lisboa, 11 de Maio de 1979

O JUIZ DE DIREITO
a) Abílio Maria Peres
O ESCRIVÃO de Direita
a) Henrique Pereira da Cunha

CURSOS

MECANOGRAFIA

Conseguir uma profissão que lhe dê a independência económica, está agora ao seu alcance com um dos cursos de PERFURAÇÃO, VERIFICAÇÃO ou GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO DISKETTES.

Sistemas: IBM E UNIVAC
Início dos cursos: 1 JUNHO

DACTILOGRAFIA
Início todos os dias

Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL

Telf. 325652 — R. do Arsenal, 100 - 1.º

Canal da Crítica

"Natalício": a cultura contra a engrenagem

MÁRIO CASTRIM

Carlos Eduardo Dollabello, nome irreal de uma realidade chamada Natalício, conversou ontem com os telespectadores no «Directissimo». Assistimos, antes de mais nada, a uma extraordinária lição da arte de praticar TV.

Passemos além da sua análise a alguns aspectos da telenovela «O Astro» — correctos, uns, quando se refere à denúncia social que no **Astro** se realiza, menos convincentes, outros, quando classificam na tabela do bom e do mau certos caracteres das personagens.

O que realmente impressiona neste Natalício traduzido em Dollabello é a sua capacidade de representação, desculpem!, é a sua capacidade de ser natural, ou seja, de estar como se o fosse. Porque ninguém é natural em público. Partindo do princípio de que se é natural alguma vez...

Muito mais teria Dollabello para nos ensinar. Estamos, sem

qualquer sombra de dúvida, na presença de um homem cuja cultura é um bem de raiz e não a simples camada de vício sobre a madeira de fânica. Só que, infelizmente, lhe faltou o entrevistador mais indicado.

Joaquim Letria tem a qualidade de deixar falar os seus interlocutores. É o seu estilo. Mas é também a sua armadilha. Algo que tem a ver com a «habilidade» do psicanalista: os interlocutores falam, falam, afrouxam as rédeas da consciência, criam-se zonas ameaçadoras de silêncio que o entrevistado procura colmatar com as palavras de alívio — e sem dar por isso está a dizer aquilo que não quereria (que não deveria) dizer.

Com Dollabello o caso era diferente. Importava a informação e não o escândalo. Importava, por exemplo, colocar a tônica não na alienação do **Astro**, mas na alienação das telenovelas a granel. Nós, portugueses, temos

a sorte de conhecer algumas das melhores produções do género. Queira Deus que se prossiga neste rumo de escolher a qualidade.

O mesmo se dirá das apreciações de Joaquim Letria quanto às filiações da telenovela brasileira, apreciações que podem induzir em erro a audiência. Porque a verdade o telenovélismo, tal como o conhecemos, é um produto tipicamente brasileiro. Semelhanças, se lhas quisermos encontrar, aproximam-se mais da Europa (Inglaterra e Itália) do que dos Estados Unidos. Por influência de Hollywood, a Televisão americana tem costelas de cinema — enquanto a tradição europeia obriga a maior aproximação do teatro. A telenovela brasileira tem a ver mais com a fotografia do que com o cinema.

Importante esta presença de um excelente actor, jogador notado numa equipa de excelentes jogadores. A luta pela desmistificação, o incentivo à visão crítica sobre a sociedade, sobre nós próprios, a recusa de um estatuto de privilégio para o artista, etc., etc., eis alguns apontamentos desta lição de estar vivo, deste maravilhoso jogo da inteligência.

A provar que nenhuma engrenagem pode destruir um homem — quando esse homem sabe utilizar a engrenagem ou seja: quando é um homem culto.

RECADO À RTP

Antes de Dollabello estiveram, no primeiro programa, a falar da criança. Mesa-redonda dirigida pelo médico Ramos de Almeida e de que participaram D. Maria de Jesus e os médicos António Torrado da Silva, Duarte Fino e Celsa Afonso.

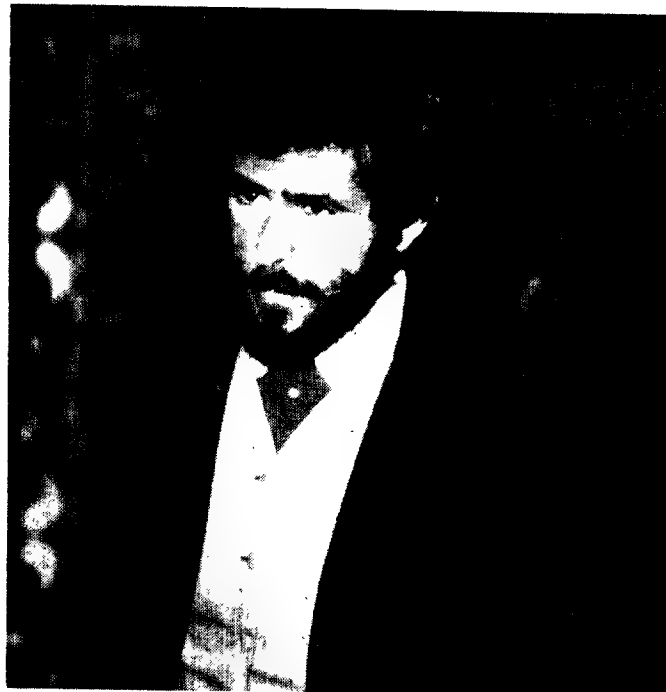
Criança, o assunto imenso... Impossível «dizer tudo» numa só emissão, mesmo que se faça por andar depressa, como aconteceu ontem. Então que fazer? Há que organizar uma mesa-redonda quando o rei faz anos e passar o resto do ano com a barriga vazia? De modo nenhum. A ignorância, os preconceitos, as ca-

rências de informação ao tamanho do País, exigem da RTP uma atenção permanente, um esforço permanente na defesa disso que é, para além do lugar-comum hipocritamente repetido, o bem mais precioso.

Foi notório o esforço de sistematização e de clarificação para a grande audiência — muito embora o calão do ofício, com as «maturidades imunológicas» e outras — aqui e ali viesse à superfície. No entanto, algumas questões, pela sua complexidade, justificam o regresso a uma avaliação mais demorada, como é o caso da amamentação.

Por outro lado, há que dar maior relevo à presença viva da ignorância, das dúvidas, dos problemas. A carta, o telefonema, a conversa em directo, sei lá. Isto nos futuros programas. Porque o de ontem foi apenas o primeiro. A ponta-de-lança. Foi, com certeza. Deixem-me pelo menos viver na ilusão de que a criança ocupará na TV espaço mais significativo do que a esmolinha ao ceguinho do Manuel e da Beatriz.

Hoje



Carlos de Carvalho na figura de Carlos da Maia em «Os Maias».

I PROGRAMA

- 18.30 Sumário — um resumo noticioso nacional e internacional.
- 18.35 Clube do Rato Mickey
- 19.05 País, País — a actualidade regional.
- 19.25 Letras Maiúsculas — programa apresentado pelo prof. dr. Oscar Lopes.
- 19.55 Manuel e Beatriz
- 20.00 Jornal RTP/1
- 20.30 «O Astro»
- 21.10 O Tempo
- 21.15 Vamos Jogar no Totobola
- 21.25 «Os Maias» — 3.ª parte.
- 22.15 Programa Dedicado à Herança Cultural Africana — 1.ª parte.
- 22.45 24 Horas — último serviço noticioso do dia.
- 23.00 Fecho

II PROGRAMA

- 18.45 Ano Propedêutico
- 20.30 Saravah
- 21.00 História da Aviação — dedicado a Gago Coutinho.
- 22.00 Informação/2
- 22.30 «Esplendores e Misérias das Cortesãs» — 3.º episódio.
- 23.30 Fecho

GALERIA DE BELÉM

EXPOSIÇÃO RETROSPECTIVA DE

WOLF VOSTELL

(1958-1979)

MAIO/JUNHO

HORÁRIO:

DIAS ÚTEIS — DAS 15 ÀS 20 HORAS

SÁBADOS — DAS 14 ÀS 20 HORAS

DOMINGOS E

FERIADOS — DAS 10 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 20 HORAS

ENCERRA ÀS 2.ªs FEIRAS

ENTRADA LIVRE

AV. DE BRASÍLIA — BELÉM
(JUNTO AO MERCADO DO POVO)

O CHALET DA POUCA VERGONHA

(DRAGUSE)

UM FILME PORNOGRÁFICO
DE

PATRICE RHOM

com as especialistas

CLAUDINE BECCARIE

E

SYLVIA BOURDON

COLORIDO

MATINÉE às 14.15 h

HOJE — ESTREIA

Int. a menores de 18 anos

POLITEAMA

nem o amor de uma mulher
o salvou do suplicio!

produção CARLO PONTI

O REBELDE

(GIORDANO BRUNO)

um filme de GIULIANO MONTALDO

com

GIAN MARIA VOLONTÉ
CHARLOTTE RAMPLING



IMPERIO

ESTREIA HOJE ÀS 21.30

GRUNDIG

qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

I PROGRAMA

«Os Maias» (21.25)

II PROGRAMA

«Esplendores e Misérias das Cortesãs»
(22.30)

Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedêutico; 13.25: Ciclo Preparatório TV; 18.30: Sumário; 18.35: No Vale de Pasvik; 19.05: País, País; 19.25: Quem o Seu Descuida; 19.55: Manuel e Beatriz; 20.00: Jornal RTP/1; 20.30: «O Astro» — episódio n.º 157; 21.10: Boletim Meteorológico; 21.15: Em Questão; 22.20: «Poldark»; 23.15: 24 Horas; 23.30: Fecho.

II PROGRAMA

18.45: Ano Propedêutico; 20.32: No Rasto de... — fantasmas; 21.10: Os Fabulosos Anos do Cinema — os mágicos; 21.30: Em Pleno Tempo — último episódio; 22.00: Informação/2; 22.30: Cine/Clube; 00.00: Fecho

**Caminhos de Ferro
Portugueses — E. P.**

AVISO AO PÚBLICO

Modificação de horários em 27 de Maio de 1979

Modificação em horários
em 27 de Maio de 1979
(Horário de Verão)

Consulte os cartazes com os novos horários
afixados nas estações.

Praça de Touros do Campo Pequeno. Domingo, 20 de Maio de 1979. Novilhos de Jacinto Lico para Fernando Pessoa, Vítor Mendes e José Maria Nunéz (Currillo II)

Porque não terão os aficionados da capital comparecido na novilhada do passado domingo, no Campo Pequeno, deixando a praça às moscas e aos turistas? Pretendendo dar a sua modesta contribuição para o desvendamento do estranho facto, o cronista apresenta, como hipóteses de trabalho, sete possíveis razões:

Primeira razão possível: Os aficionados terem notado que uma «reportagem do exterior», anunciada no programa da televisão para a tarde de domingo, não começava à hora da corrida. Se assim era, se não começavam à mesma hora a reportagem do exterior e a novilhada, os aficionados puderam concluir que iam ter touros a domicílio: é que as transmissões tele-taurinas nacionais, ao contrário do que acontece com outros espectáculos (o desporto, a ópera, o teatro, os jogos sem fronteiras, até as missões) só começam quando a corrida já vai em meio, o que constitui mais uma apreciável

SOLILÓQUIO

contribuição para a originalidade tauromáquica nacional.

Segunda razão admissível: os aficionados lisboetas terem adivinhado que, a condizer com a agreste friagem do fim de tarde, Fernando Pessoa iria estar assim, com essa tristeza que não há maneira de vencer. Houve aqui e ali passes elegantes e templados, e em toda a tarde um valor sereno, espartano: o seu segundo novilho dava a sensação de corrido, sempre buscando o vulto, e o toureiro aguentou esses instantes em que o inimigo se quedava a escolher entre o engano e seu corpo quieto, não fossem as pontas cortadas e na colhida espectacular teria havido sangue. Cruel talvez seja dizê-lo: mas o temple e o valor de Pessoa não chegam para apagar aquela frieza que parece sem remédio, nela vai arastando a esperança, cada vez mais distante, de ser matador de touros, lembra os versos que seu genial homónimo escreveu no «Adiamento», «depois de amanhã serei finalmente o que hoje



CRÓNICA DE TOUROS

Sete possíveis razões

não posso nunca ser», ou na «tabacaria», «serei sempre só o que tinha qualidades/serei sempre o que esperou que lhe abrissem a porta ao pé duma parede sem porta»...

Terceira possível razão para os aficionados não terem ido ao Campo Pequeno: estarem reunidos de urgência para deliberar

sobre a revisão da estratégia para impedir a presença nas arenas portuguesas de Álvaro Domecq, primeira figura dos rejoneadores espanhóis, estratégia que poderia compreender: a tentativa de impedimento da sua livre contratação; manifestações organizadas do tipo das que consta terem sido montadas contra os picadores; ou mesmo pôr o famoso cavaleiro de Jerez do outro lado da fronteira, no género do que foi feito ao também famoso bailarino francês Maurice Béjart, nos tempos da outra senhora. O pretexto alegado para semelhantes patrióticos estaria nas opiniões que Domecq terá exprimido no México sobre o toureiro a cavalo em Portugal, tão legítimas como as que por cá se ouvem sobre o rejoneio espanhol. Claro que as verdadeiras razões hão-de ser outras, interesses mais ou menos comerciais, para não falar no incómodo que o toureiro de Jerez sempre provoca a alguns marialvas da nossa praça. Mas o certo é que o pretexto era esse: um pretexto tão bom, tão nacionalista, e eis que aparece publicada a decla-

ração, feita também no México pelo novilheiro António de Portugal, de que a afición «azteca» é melhor do que a de Espanha, sabe distinguir o que é bom do que não presta. Levanta-se assim, pelo impacto que tais palavras irão provocar em toda a Espanha, o perigo de uma retaliação, quem sabe se duma nova Aljubarrota. Compreende-se pois que os aficionados portugueses, preocupados com assuntos tão importantes, tenham mais que fazer do que perder tempo a assistir a novilhadas.

Quarta razão admissível: os aficionados terem pensado não ser urgente irem ver o Vítor Mendes ao Campo Pequeno, dada a elevada probabilidade de dispor, nos próximos anos, de inúmeras ocasiões para o verem como matador de touros autênticos, em vez dos novilhos terciados de Jacinto Lico. Novilhos que foram em todo o caso suficientes, até pelo sentido que por vezes revelaram, para a demonstração de que o novilheiro vila-franquense, apesar de ainda pouco centrado com a muleta, está a milhas dos seus alternantes, dominando as sortes e os terrenos em todos os tercios, resolvendo com vista as situações, conduzindo a lide e estando atento aos apuros dos companheiros. E em meia dúzia de lanças à verónica, clássicas e belas, carregando a sorte com sentimento, viu-se que nem tudo são poderio e facilidades, houve ali o inconfundível sabor a toureiro.

Quinta hipótese: os aficionados portugueses não estarem em Lisboa, por se terem deslocado em peso à feira de Santo Isidro. É hipótese pouco plausível, que o cronista menciona com sérias reservas: já não digo pela pobreza franciscana dos cartazes da primeira parte da série madrilenha (como se sabe,

em matéria de cartazes, a afición portuguesa come de tudo), mas porque não seria significativo, no grande número de lugares que ficaram vazios no Campo Pequeno, o pequeno número de cidadãos que podem aguentar um Santo Isidro, com os preços a que estão as pesetas, a «merluza vinagreta» e os bilhetes dos touros.

Sexta razão provável: os aficionados portugueses terem percebido que o tal Currillo era um barrete que a empresa lhes pretendia enfiar, ao trazer de Espanha, para alternar com dois novilheiros «punteros» nacionais, um bezerrista sem ponta por onde se lhe pegue. Como se já não bastassem as doses do Currillo-matador que nos aplica anualmente, a empresa do Campo Pequeno resolveu injectar-nos com o mano, decerto sem cuidar de saber se o rapaz valia alguma coisa, preferiu o critério «se vem de borla serve», coitado do miúdo, o apoderado Manuel Carneiro a segui-lo de dentro da trincheira, a dizer-lhe «P'alante! P'alante!», e ele sempre p'atrás, p'atrás, verde, desconfiado, sem ofício, nem figura, nem sal. Sal tem o actor brasileiro Agildo Ribeiro, o «Ventoinha» que a televisão popularizou no Portugal inteiro: estava assistindo à corrida, disseram ao Currillo que lhe fosse brindar a faena, ele foi, sem se lembrar que uma coisa daquelas não se brinda a ninguém, mas o Agildo não se ofendeu, boa pessoa, só faltou estar ali o seu impagável companheiro do «Planeta dos Homens», o João Soares, para dizer ao andaluz a sua frase já famosa: «Sabes quanto vales? Zero».

Sétima e última razão possível para os aficionados da capital terem deixado às moscas o Campo Pequeno: a qual razão assenta na hipótese de em Lisboa os aficionados, o que se diz mesmo aficionados, não existirem.

O FILME QUE EXPRIME DE FORMA EXPLOSIVA UM DOS MAIORES DRAMAS DO BRASIL.

LÚCIO FLÁVIO O PASSAGEIRO DA AGONIA



UM FILME DE HECTOR BABENCO

COM REGINALDO FARIAS-ANA MARIA MAGALHÃES MILTON GONÇALVES-PAULO CÉSAR PEREIRO IVAN CÂNDIDO-LADY FRANCISCO E A PARTICIPAÇÃO ESPECIAL DE GRANDE OTELO

AMANHÃ ESTREIA

EDEN ÀS 21.30H ROXY MONTE CARLO ZODIACO



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Odemira em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP — Zona de Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo 8/62636. Arquivo 5460 para o estabelecimento na freguesia de Marmeleite, concelho de Monchique, da linha aérea a 15 kV com 292 metros; do poste n.º 35 da linha para Marmeleite ao Posto de Transformação de Corgo do Vale.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 17 de Maio de 1979.

Pel'O ENGENHEIRO-CHEFE Joaquim Gonçalves dos Santos

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A 1200 Lisboa - T. 661515/669205

teatro do bairro alto



teatro da Cornucópia

E não se pode exterminá-lo? cenas de Karl Valentin

IMPRETERIVELMENTE Só até 3 de Junho

«Genial» — Carlos Porto, «D.L.»

3.ª a Sáb. — às 21.30 h Dom. só às 17.30 h

ATENÇÃO: Domingo, 3 de Junho Matinée às 17 e noite às 21.30 h

Sub. SEC e Inst. Alemão



"1926 - Naves Fora Nada" em últimas

● Trabalhadores pagam meio bilhete

Em quarto mês de representações, o Adóque apresenta agora em últimas o seu maior sucesso de sempre "1926 - Naves Fora Nada". Considerado como o mais inteligente e inovador espectáculo de Revista "1926 - Naves Fora Nada", devido a compromissos inadiáveis, suspende, em pleno êxito, a sua carreira, agora com sessões às sextas às 21.45h; sábados às 20.30 e 23 horas e domingos às 16 e às 22.45 horas. Assinale-se ainda que o Adóque oferece uma redução de 50% no preço de qualquer bilhete aos sócios dos sindicatos, inscrevendo-se na campanha há dias iniciada, e patrocinada pela União dos Sindicatos de Lisboa e União dos Sindicatos de Setúbal "Trabalhadores Vão ao Teatro".

Festival de Cannes acaba hoje

● "Apocalypse Now" favorito

CANNES - O 32.º Festival de Cannes termina hoje continuando "Apocalypse Now" a ser o favorito para a palma de ouro que coroa o melhor filme.

A epopeia da guerra do Vietnã, em que Francis Ford Coppola gastou trinta milhões de dólares, foi acolhida com reservas ao ser apresentada no sábado passado, mas continua a ser o centro das conversas no festival.

Contudo, outros filmes são considerados fortes contendores à palma de ouro como "O Tambor de Lata", da Alemanha Ocidental, e a "Siberiada", da União Soviética.

O primeiro, realizado por Volker Schlöndorff, é inspirado no romance homónimo de Gunter Grass. A "Siberiada", de Andrei Konchalovsky, é a crónica das repercussões dos acontecimentos mundiais na vida de uma aldeia isolada da Sibéria ao longo dos últimos setenta anos.

Outro favorito para o prémio do melhor filme é "Norma Rae", do realizador americano Martin

Ritt, sobre uma operária de uma fábrica de algodão do Sul dos Estados Unidos que se torna activista sindical.

Sally Fields, a protagonista, tem sido frequentemente mencionada para o prémio da melhor actriz.

Outras intérpretes, cujo trabalho mereceu os elogios da crítica, são a francesa Marie-Christine Barrault, em "Uma Mulher num Jardim ao Crepúsculo", da Bélgica, Lee Remick em "Os Europeus", da Inglaterra, e Judy Davis, em "A Minha Brilhante Carreira", da Austrália.

Entre os actores, os principais concorrentes ao prémio da interpretação masculina, destacam-se o francês Patrick Dewaere, em "Série Noire", de Alain Corneau, Vittorio Gassman, em "Caro Papa", de Dino Risi, David Bennetti, em "O Tambor de Lata", Klaus Kinski, em "Woyzeck", de Werner Herzog, e Zbigniew Zapiasiewicz, em "Tratamento Duro", do polaco Andrezej Wajda.

Tantra ao vivo no Académico do Porto

Falar dos TANTRA vai-se tornando uma tarefa simultaneamente fácil e complicada. Complicada porque a real qualidade do grupo tende, normalmente, para uma adjectivação elogiosa o que, para além de ser já uma tecla bastante batida, torna-se, neste caso, num lugar comum um tanto ou quanto vaidoso. É, porém, fácil na medida em que, perante a evolução do grupo, há sempre algo de novo, algo de diferente a acrescentar.

O que vamos, pois, ver e ouvir na próxima 6ª feira, 25 de Maio, no Pavilhão do Académico, lá pelas 21.30 h, quando a noite se fizer sentir mais amena?

Um espectáculo de rock, obviamente, mas não só. Com efeito, pode dizer-se que, entre a audição de qualquer dos seus dois LPs e a audição dum espectáculo ao vivo vai uma distância abismal. Para melhor, porque se trata duma actuação mais completa. Assim, ao rigor de execu-

ção que os TANTRA patenteiam nos seus álbuns (Mistérios e Maravilhas - 1977 - e Holocausto - 1978) alia-se todo um espectáculo cénico que se desenrola sobre o palco numa tentativa (inteiramente conseguida) de dar outra grandeza e significado aos seus temas.

O recente espectáculo do Coliseu, em Lisboa, veio confirmar isso mesmo: Maturidade sonora, riqueza na composição, inteligência e sensibilidade na encenação.

Sem pretender retirar a expectativa (fundamentada) do inesperado, pode adiantar-se que as múltiplas cores, os fumos, os fogos-de-artifício, os fatos especiais vão combinar-se entre si emprestando rara beleza a um espectáculo de rock, duma maneira a que não estamos habituados.

Os frutos deste labor acabam por chegar: começam a chegar aos TANTRA os convites para

uma deslocação, com varios concertos, à vizinha Espanha, no verão que se aproxima.

O convite aqui fica, com a certeza de que, 6ª feira, no próximo dia 25, pelas 21.30 h, o Pav. do Académico testemunhará que o rock de expressão portuguesa existe e não sofre de complexos de inferioridade em relação ao som internacional.

Eis a constituição dos Tantra: Tóze Almeida - Bateria, Clarinete, Carrihões, Marimbas e

Percussões várias; A. Luís - Fender Jazz Bass; Manuel Cardoso - Gibson les Paul.

Sintetizador Top Gear TG55, Analisador de frequências, Gibson Humingbird acústica, Gibson 330 semiacústica, Sitar e voz; Pedro Luís - Polymoog, Minimoog, Plano Steinway Calvint D 6; Fender Rhodes e Mellotron; Tony Moura - Guitarra eléctrica e voz.

A CÉLEBRE OBRA DE

O DRAMA DE UMA MULHER CHOCADA COM OS PROBLEMAS DO SEXO!

ROMAN POLANSKI

REPULSA

COM CATHERINE DENEUVE

2.ª SEMANA DE ÊXITO

estúdio

M/18 ANOS

WHERE IS MRS. CHRISTIE? SEARCH FOR MISSING NOVELIST.

DUSTIN HOFFMAN VANESSA REDGRAVE

O MISTÉRIO DE

Agatha

Uma solução imaginária do verdadeiro mistério do desaparecimento de AGATHA CHRISTIE

5.ª SEMANA AMANHÃ NO

cinema erminial

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Os livros de AGATHA CHRISTIE são editados em Portugal por LIVROS DO BRASIL

O drama de um pai à procura da filha na "Zona Quente"

Nada que você tenha feito, visto, ou imaginado o pode preparar para um tema tão controverso

CINEMAX

ADULT THEATER 3 FEATURES

escrito e realizado por PAUL SCHRADER autor de "TAXI DRIVER"

A RAPARIGA NA

ZONA QUENTE

HARDCORE

GEORGE C. SCOTT

uma Produção A TEAM de um filme de PAUL SCHRADER

HARDCORE

PETER BOYLE

SEASON OF THE BELLY - Produzido por JOHN MILLIS

Produzido por BUZZ FEINSTEIN - Música de JACK NITZSCHE

Escrito e Realizado por PAUL SCHRADER

AMANHÃ ÀS 21.30H ESTREIA

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

MUNDIAL

Unicef

faz o mundo diferente contribua para isso

Actualmente, quando muitas crianças não têm acesso às suas necessidades básicas, a UNICEF, Fundo das Nações Unidas para a Infância, fornece-lhes o que é mais indispensável para sobreviver. Milhões de crianças, em mais de cem países têm necessidade urgente de ajuda, sem a qual muitas não chegarão à idade adulta. Não o conseguirão, se não formos todos nós a contribuir para isso. Ajude-as a viver. Apoie a UNICEF. Informe-se sobre os seus objectivos e colabore com o Comité Português em formação.

1979 Ano Internacional da Criança

CORTE POR AQUI

Para informações contacte: UNICEF Fundo das Nações Unidas para a Infância Rua Almirante Pessanha, 11 - 1200 Lisboa - Tel: 36 50 41

Nome _____

Morada _____

ALBERTO

p. de Espanha (palhava) telef. 77 09 69

grupo 4 apresenta

CORPO-DELITO

na sala de espelhos

de JOSÉ CARDOSO PIRES

encenação de FERNANDO GUSMÃO

UMA ESTREIA

ANSIOSAMENTE AGUARDADA

6.ª-FEIRA, 25 ÀS 21.30

SÁBADO E DOMINGO ÀS 16 H e 21.30 H

BILHETES À VENDA

Lá vamos em paz na corrida

Um ciclista da República Democrática Alemã venceu a penúltima etapa da «Corrida da Paz», disputada entre Neubrandeburgo e Usadel, no sistema de contra-relógio e na distância de 32 quilómetros.

Classificação da etapa: 1 - Bernd Drogan, 38 m 25 s (15 s de bonificação); 2 - Andreas Petermann, 39.08 (10); 3 - Hans - Joachim Hartnik (todos da RDA), 39.22 (5); 4 - Vlastibor Konecny, 39.25 (5); 5 - Tadeus Mytnik (Polónia), 39.44; 6 - Aavo Pikkuus (URSS), 39.45; 7 - Czeslaw Lang, 40.00; 8 - Krzysztof Sujka, ambos da Polónia, 40.02; 9 - Serguei Sujoruchenkoy, URSS, 40.05; 10 - Jan Krawczyk, Polónia, 40.08. Classificação por equipas na etapa: 1 - RDA, 1.57.05 horas; 2 - Polónia, 1.59.46; 3 - URSS, 2.00.18.

Classificação dos portugueses na etapa: 30 - Belmiro Silva, 41.18; 32 - Marco Chagas, 41.42; 44 - Adelino Teixeira, 42.57; 50 - Alexandre Rua, 43.17; 55 - Luis Teixeira, 43.31.

Classificação geral individual: 1 - Serguei Sujoruchenkoy, URSS, 44 h. 03 m. 49 s.; 2 - Andreas Petermann, RDA, 44.10.06; 3 - Krzysztof Sujka, Polónia, 44.10.15; 4 - Jan Jankiewicz, Polónia, 44.10.31; 5 - Aavo Pikkuus, URSS, 44.11.11; 6 - Jan Krawczyk, Polónia, 44.11.39; 7 - Nencho Staikov, Bulgária, 44.11.54; 8 - Bernd Drogan, RDA, 44.12.00; 9 - Czeslaw Lang, Polónia, 44.12.13; 10 - Hans-Joachim Hartnick, RDA, 44.13.41.

Classificação geral dos portugueses: 22. Marco Chagas, 44.20.10; 27. Belmiro Silva, 44.22.31; 29. Luis Teixeira, 44.24.07; 31. Alexandre Rua, 44.24.33; 38. Adelino Teixeira, 44.32.51.

Classificação geral por equi-

pas: 1. URSS, 132.24.04; 2. Polónia, 132.30.24; 3. RDA, 132.35.07; 4. Checoslováquia, 132.42.02; 5. Bulgária, 132.44.48; 6. Suíça, 132.53.33; 7. Portugal, 132.55.55; 8. Roménia, 132.58.36; 9. França, 132.58.50; 10. Bélgica, 133.51.05; 11. Dinamarca, 135.09.53; 12. Itália, 135.10.11; 13. Hungria, 135.18.35; 14. Grã-Bretanha, 135.56.05; 15. Jugoslávia, 138.40.03; 16. Cuba, 138.42.49.

AGOSTINHO NO «DAUPHINE LIBERE»

Joachim Agostinho ficou na 65.ª posição, a 4 segundos da primeira, na segunda etapa da clássica «Dauphine Libere», disputada entre Roane e Villeurbanne (209 km).

Foi como segue a classificação da etapa: 1.º Fritz Pirard (Hol.), 5.50.43 (5.50.23 com bonif. de 20s) (média de 35,750 km/h); 2.º Marc de Meyer (Bél.), 5.50.47 (5.50.37 com bonif. de 10s); 3.º Jacques Esclassan (Fra.), 5.50.47; 4.º Stephan Mutter (Sui.); 5.º Heink Lubberding (Hol.); 6.º William Tackaert (Bél.); 7.º Klaus Thaler (RFA); 8.º Bernard Hinault (Fra.); 9.º Johan Van De Welle (Bél.); 10.º Leo Van Vliet (Bél.); 65.º Agostinho assim como todos o pelotão, com o mesmo tempo de Marc de Meyer (5.50.47).

Agostinho continua a 30s do camisola amarela, que é Klaus Thaler (RFA).

VOLTA A ARAGÃO

Cinquenta e quatro ciclistas participaram na primeira etapa da 16.ª Volta a Aragão, disputada entre Calamocha e Fuentes de Ebro, na distância de 151 quilómetros. O vencedor desta primeira etapa foi o belga Tierlinck, no tempo de 4 horas, 22 minutos e 44 segundos.

Classificação: 1.º Tierlinck (Bélgica), 4h 22m 44s; 2.º Suarez Cuevas (Espanha), 4.22.46; 3.º Noel de Jonckhere (Bélgica), 4.22.48; 4.º Elorriaga (Espanha), 4.22.50; 5.º Pozo (Espanha), m.t.; 6.º Frank Van Impe (Bélgica), m.t.; 7.º Miguel Maria Lasa (Espanha), m.t.; 8.º Dagal (Espanha), m.t.; 9.º Pedro Torres (Espanha), m.t. e 10.º Devits (Bélgica), m.t.

«GIRO»

O suíço Bruno Wolfer ganhou destacado a 6.ª etapa à Itália (Viesta/Chieti 255 km) com 1 m 18 segundos de avanço sobre o italiano Angelo Tsoni. Francesco Moser (Itália) continua com a «camisola rosa».

«GIRO» PROLAGA CONJUNTIVITE

A Volta à Itália em bicicleta parece ser o veículo propagador de uma perigosa epidemia de conjuntivite, contaminando as regiões por onde a caravana passa - esta é a opinião do professor Giovanni Rama, médico de um hospital de Veneza.

O professor Rama baseia a sua afirmação nas observações realizadas a vários participantes na prova, especialmente Battaglin e Saronni.

A conjuntivite é uma inflamação simultânea da córnea e da conjuntiva, provocada por um vírus, e facilmente contagiosa. Trata-se de uma doença que causa redução permanente da vista em 30% dos casos.

HOJE

Sessão solene de abertura do 12.º Congresso do Grupo Latino de Medicina Desportiva, nas instalações do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, às 10 e 30.

Assembleia Geral do Sport Grupo Sacavenense, na sede do clube, às 20 e 30, para eleição dos corpos gerentes para o biênio de 1979/81.

ANDEBOL : Torneio Encerramento (seniores masculinos): Passos Manuel - Ginásio do Sul, às 21.15, e Caramão - Bairro Janeiro, às 22.30, ambos na Ajuda; Académica da Amadora - Atlético, no pavilhão da Reboleira, às 21.00; CDUL - Sp. Penha, no pavilhão Universitário, às 22.00 e Liceu Maria Amália «A» - Liceu Maria Amália «B», no ginásio daquele liceu, às 19.

Badminton: última jornada dos Campeonatos Internacionais de Portugal, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 17 horas.

Ciclismo: Circuito de Campelos (entre Torres Vedras e Lourinhã), com 20 voltas e um total de 6 km, para seniores «B» e partida às 16.

Hóquei em Patins: Campeonato Nacional de Júniores (Zona Sul) Série B: Juventude Salestiana - Sporting, no pavilhão do Estoril, às 21.30.

Futebol: Campeonato Distrital de reservas de Faro: Portimonense - Farense e Olhanense - Esperança de Lagos, nos campos dos primeiros às 21.30.

Alemanha Federal vence em Dublin

A Alemanha Federal venceu a Irlanda (por 3-1) em jogo de futebol de carácter particular ontem disputado em Dublin. Gerry Ryan (aos 26 minutos) foi o autor do tento da selecção irlandesa. Rummenigge (aos 28), Kelsch (aos 80) e Dieter Hoeness (aos 89 minutos) marcaram pela Alemanha Federal.

Sob a direcção do árbitro inglês George Combeney, as equipas alinharam:

Irlanda: Gerry Peyton; Eddy Greig, Michael Martin, David O'Leary e Paddy Mulligan; Tony Grealish, Johnny Giles e Liam Brady; Frank Stapleton, Don Givens e Gerry Ryan.

Alemanha Federal: Sepp Maier; Bern Cullmann, Manfred Kaltz, Karl-Heinz Frster e Foerster; Herbert Zimmermann, Schuster e Hans Mueller; Karl-Heniz Rummenigge, Dieter Hoeness e Allofs.

EMPATE BRITÂNICO

A Inglaterra e o País de Gales empataram a zero, em desafio disputado em Londres, a contar para o campeonato britânico de futebol.

Perante 70.220 espectadores e sob a arbitragem do irlandês Malcolm Moffatt, as equipas alinharam:

Inglaterra: Corrigan; Cherry, Sansom, Currie (Brooking, 75) e Watson; Hughes, Keegan e Wilkins; Latchford (Coppell, 70)

Mcdermott e Cunningham.

País de Gales: Davies; Stevenson, Jones, Mahoney e Dwyer; Phillips, Yorath e Flynn; James, Toshacm (Harris, 80) e Curtis.

Classificação geral, após o encontro de ontem: País de Gales, 2/3, jogos/pontos; Inglaterra, 2/3; Escócia, 2/2; Irlanda do Norte, 2/0.

HURST TREINADOR

Geoff Hurst, foi nomeado treinador-adjunto do Chelsea.

Hurst, (de 37 anos) antigo jogador do West Ham, foi nas últimas três épocas jogador-treinador do Telford, equipa da Liga Regional do Sul.

Blanchflower, antigo «capitão» do Tottenham e da selecção da Irlanda do Norte, tomou conta da equipa do Chelsea há quatro meses, mas não conseguiu evitar a despromoção para a segunda divisão.

Hurst foi o jogador que levou a Inglaterra à vitória (por 4-2) sobre a Alemanha Federal, na final do «Mundial 66», marcando três golos nesse desafio. Um dos seus golos surgiu no prolongamento, quando um remate de Hurst levou a bola a bater na barra, ressaltou para o terreno batendo junto à linha de golo e voltando para o campo. Os adeptos alemães ainda hoje estão convencidos que a bola não entrou na baliza.

JUNIORES DA UEFA

Inicia-se hoje, na Áustria, o 32.º campeonato de futebol júnior da UEFA, com a Inglaterra e a Alemanha Federal como grandes pretendentes ao título.

É a primeira vez que a Alemanha Federal é apontada como favorita neste torneio anual da UEFA, que teve a sua primeira edição em Inglaterra, em 1948.

O treinador da selecção alemã federal, Dietrich Weise, considera, contudo, que a sua equipa não deve ser considerada como favorita. Afirmado que «entre as 16 equipas, há 15 que podem chegar à final». Weise excluiu a equipa de Malta, de facto o seleccionado que aparece com menos possibilidades.

Mas os comentadores desportivos são unânimes em considerar que a Inglaterra e a Alemanha Federal são as duas equipas mais bem preparadas para este torneio, cuja final será disputada em Viena, a 2 de Junho.

O torneio será disputado em quatro grupos:

Grupo A: França, Bélgica, Suíça e Holanda.

Grupo B: Inglaterra, Checoslováquia, Malta e Alemanha Federal.

Grupo C: Austrália, Noruega, Jugoslávia e Hungria.

Grupo D: Polónia, Escócia, Dinamarca e Bulgária.

OLÍMPICOS AMERICANOS

O México bateu a selecção olímpica dos Estados Unidos (por 4-0) em jogo do torneio da qualificação para os Jogos Olímpicos de 1980.

A equipa mexicana apresentou-se constituída pelos futebolistas profissionais do União de Curtidores, equipa da primeira divisão. Ao abrigo de regulamentos da Federação Internacional de Futebol, as equipas olímpicas podem utilizar futebolistas profissionais se estes não tiverem participado em jogos do campeonato do Mundo.

«TAÇA DA TURQUIA»

O Fenerbahce, (de Istambul) conquistou a «Taça da Turquia», ao vencer o Altay (por 2 a 0) no encontro da segunda «mão» da final. O Altay vencera a primeira partida por 2 a 1.

Metodologia de treino

«Apesar das nossas condições de trabalho não serem as mesmas, pensamos que a classificação científica dos conceitos transmitidos, em muito poderão contribuir para uma adaptação à nossa realidade, feita de uma forma mais consciente» - declarou, o prof. Fernando Freitas, um dos participantes do seminário sobre «Metodologia de treino», que decorreu no Instituto Nacional dos Desportos (IND), orientado pelo prof. Monge de Silva, com a participação técnica do dr. Vladimir Lapine, chefe do Departamento de Metodologia Científica do Comité de Desportos da URSS.

Participam no seminário, a convite do director do Instituto Nacional de Desportos (prof. Lopes Marques) delegados do ISEF de Lisboa e representantes da Direcção-Geral dos Desportos do Porto, Coimbra, e Viseu federações desportivas, das Forças Armadas da Direcção-Geral do Ensino Secundário e Direcção-Geral de Apoio Médico.

«Penso que os conhecimentos transmitidos pelo dr. Vladimir Lapine são extremamente importantes para nós, dado que se apoiam em dados científicos e experimentais. Sabendo do alto valor e da importância que a prática desportiva tem na União Soviética (no caso concreto da alta competição) e os resultados que, na prática, tem obtido, julgamos não oferecer qualquer espécie de reserva, a fundamentação na qual o trabalho prático se apoia. No entanto, o campo de trabalho em que actua Vladimir Lapine, situa-se num nível que não pode ser paralelo com a nossa realidade» - concluiu o prof. Fernando Freitas.

Simultaneamente o prof. José Luis Esteves entende que, «para os técnicos portugueses,

cujos conhecimentos são estreitos é sempre positiva a cooperação com técnicos vindos de países altamente evoluídos no campo desportivo».

«Apesar do teor do tema proposto não estar nas possibilidades de uma aplicação directa na nossa prática de técnicos (disse o prof. Esteves) porque incide a um nível altamente científico e que implica processos e meios altamente sofisticados, é sempre possível retirar dados importantes que são possíveis de adaptar ao nosso meio e, assim, melhorar alguns pormenores, quer no campo do planeamento, quer do controlo de métodos de treino que aplicamos. Seria vantajoso que no futuro, e antes da vinda destes técnicos, os portugueses pudessem elaborar um programa dos temas que gostariam ver abordados, dentro da especialidade do técnico e que estivesse mais perto das nossas realidades e das condições de trabalho de que dispomos».

COLECTIVIDADES

FARENSE

O Sporting Farense, acaba de eleger uma lista única para a direcção.

Presidem aos respectivos cargos: na assembleia geral, Júlio de Almeida Carrapato; na direcção, Adelino Rosa Alentejano e no conselho de fiscalização, Hugo Mascarenhas. A posse da nova direcção será efectuada na próxima 2.ª feira, às 21.30, no Centro Recreativo e Cultural do Clube.

DESPORTIVO DA MOURARIA

Integrado no 43.º aniversário do Grupo Desportivo da Moura-

BASQUETEBOL

Num jogo do Grupo B do campeonato nacional da 1.ª divisão basquetebolística, o Algés foi a Coimbra vencer o Académico: 87-85.

A Associação de Basquetebol de Faro promove no próximo domingo, em Olhão, uma festa de encerramento da época 78/79, na qual serão distribuídos os prémios aos vencedores das provas regionais.

Pela sua vitória nos campeonatos distritais vão ser premiadas as seguintes equipas: Clube Desportivo Olhanense (seniores masculinos), Imortal Desportivo Clube (juvenis masculinos), Sporting Clube Farense juniores e iniciados masculinos) e Sporting Clube Olhanense «B» (juniores femininos).

Na mesma ocasião serão distribuídos os prémios relativos à «taça disciplina» e ao torneio «António Labisa.»

ANDEBOL

Para comemorar o «Dia do Andebol», a delegação de Faro da Direcção-Geral dos Desportos vai organizar no próximo sábado, diversas provas da modalidade, que se realizam em Faro, Quarteira, Moncarapacho, Portimão, Lagos e V.R. de Santo

António, para as categorias de infantis iniciados e juvenis femininos.

CICLISMO

A Comissão organizadora do «Grande Prémio Jornal de Notícias, em ciclismo, estabeleceu, já, os horários de partida das oito etapas que constituem a competição. 1.ª etapa, 19/6 - Porto-Coimbra (157 km) 13.00; 2.ª etapa 20/6, Mealhada - Viseu, (77 km) 09h30; 3.ª etapa 20/6, Viseu - Guarda (89 km) 16h00; 4.ª etapa 21/6, Guarda - Vila Real (161 km) 10h00; 5.ª etapa 22/6 Vila Real - Chaves (102 km) 11h00; 6.ª etapa 23/6, Chaves -Guimarães (120 km) 08h30; 7.ª etapa 23/6, Guimarães - Braga (23 km) 16h00 c/r individual; 8.ª etapa 24/6 Braga - Porto (157 km) 13h00.

HALTEROFILIA

O búlgaro Yordan Mitkov conquistou a medalha de ouro na classe dos médios (75 kg) no europeu de halterofilismo que se disputa em Sófia, conseguindo levantar um total de 345 quilos (155 no arranque e 190 no arremesso). Em segundo e terceiro lugares classificaram-se, respectivamente, o búlgaro Nedelcho Kolev, com 337,5 quilos (150 + 187,5) e o alemão democrático

Peter Wenzel, com 332,5 quilos (150 + 182,5).

No conjunto, Mitkov e Kolev conseguiram seis medalhas, três de ouro e três de prata, o primeiro pela vitória nos dois estilos e na classificação final e o último pelo segundo lugar nos estilos e na final.

Foi a seguinte a classificação na categoria dos médios (75 kg): 1.º Yordan Mitkov, Bulgária, 345 (155 + 190); 2.º Nedelcho Kolev, Bulgária, 337,5 (150 + 187,5); 3.º Peter Wenzel, RDA, 332,5 (150 + 182,5); 4.º Urgen Negwer, RFA, 330 (145 + 185); 5.º Dragomir Cioroslan, Roménia, 327,5 (142,5 + 185); 6.º Vantar Militosyan, URSS, 327,5 (142,5 + 185); 7.º Wolfgang Hubner, RDA, 320 (142,5 + 177,5); 8.º Viktor Jezek, Checoslováquia, 317,5 (140 + 177,5); 9.º Steve Pincet, Grã-Bretanha, 295 (130 + 165).

Classificação por equipas no europeu de halterofilismo: Bulgária, 174 pontos; Polónia, 130, URSS, 87; Roménia, 87; RDA, 85; Hungria, 63; França, 52; Checoslováquia, 44; RFA, 33; Albânia, 20; Espanha, 19; Grécia, 18; Itália, 11; Inglaterra, 8; Portugal 7; Áustria, 3; Bélgica, e Suécia, 2 cada.

GINÁSTICA

A criação de um centro que seja o ponto de encontro entre dirigentes, técnicos e atletas de ginástica, é a principal aspiração da direcção da Associação de Ginástica do Norte, que toma hoje posse.

A primeira direcção da AGN pensa organizar cursos de aperfeiçoamento para atletas a descentralizar, tanto quanto possível, a modalidade, que até ao presente tem estado centralizada em Lisboa.

Os objectivos prioritários a atingir são, ainda, a expansão da modalidade, melhoria da qualidade técnica e especialização de professores de ginástica.

A Associação de Ginástica do Norte foi legalizada em Abril deste ano e, formada uma comissão instaladora, foram aprovados os regulamentos e eleitos os primeiros corpos gerentes.



Benfica: aceleração a caminho do Estoril

Borussia de Moenchengladbach conquista a "Taça UEFA"

Foi graças a uma grande penalidade «inexistente», assinada pelo árbitro italiano Alberto Michelotti, que o Borussia de Moenchengladbach conseguiu, ontem, conquistar pela segunda vez a «Taça UEFA» em futebol, derrotando os jugoslavos do Estrela Vermelha por 1-0, após o 1-1 verificado no encontro da primeira «mão» da final.

Sob a direcção do árbitro Alberto Michelotti, da Itália, as equipas alinharam:

Borussia Moenchengladbach: Neib, Hannes, Schaeffer e Ringels; Schaefer, Simonsen e Kulik (Koeppel, 59 minutos); Gores, Wohlers e Leinen.

Estrela Vermelha de Belgrado: Stojanovic; Javonovic, Jovin, Muslin, Miletovic; Jurisic, Petrovic e Blagojevic; Savic, Milovanovic (Sestac, 46 m) e Milosavljevic.

O gol solitário foi marcado aos 18 minutos, por Allan Simonsen, de grande penalidade.

Se é uma verdade que, após o empate conseguido a um gol em Belgrado, ao Borussia Moenchengladbach bastava um empate a zero golos para conquistar, o troféu, não é menos verdade que a inexplicável decisão do juiz, ao considerar falta o choque de um dianteiro alemão lançado em corrida contra um defensor jugoslavo, pôs os adriáticos nervosos.

Apesar disso (ou por isso mesmo) ainda atiraram uma bola ao poste e falharam três golos feitos.

com o Bayern de Munique na «Taça dos Campeões Europeus», concluiu Udo Lattek.

Por seu lado, Branco Stankovic (treinador do Estrela Vermelha) declarou que a sua equipa jogou muito melhor do que em Belgrado, mas que não teve a sorte a seu favor já que a grande penalidade não existiu, pois o dinamarquês Simonsen fez falta sobre o defensor.

Berti Vogts manifestou que o título era, para ele, o melhor final que podia desejar a sua carreira e anunciou que, se na próxima terça-feira, o Borussia jogará o ponto perante o Duisburg e segurar a sua permanência na primeira divisão, retirará o futebol dentro de seis dias para jogar o último encontro do campeonato da Alemanha Federal.

Por países, verifica-se que Inglaterra (através de equipas suas representantes) possui maior número de vitórias: nada menos de sete. É seguida da Espanha (6), Itália, Holanda e Alemanha Federal (2). Hungria e Jugoslávia (1).

O resultado de maior desnível numa final verificou-se logo na primeira edição da competição, quando o Barcelona (depois de empatar na capital britânica, (2-2) «goleou» o seu adversário no encontro da segunda «mão», por 6-0.

Também já aconteceu uma equipa conquistar o título merce dos golos obtidos fora de «casa».

Isso verificou-se em 1971: e o beneficiado foi o «leeds» que empatou em Itália (com o Juventus) a dois golos e voltou a empatar no seu campo mas, dessa vez, por 1-1.

Os dois golos obtidos no Estádio do Juventus atribuíram-lhe a vitória.

O Barcelona, com três títulos, é a equipa que mais vezes venceu a prova, seguindo-se-lhe o Valencia (Espanha), Leeds e Liverpool (Inglaterra) e Borussia de Moenchengladbach (Alemanha Federal) com duas vitórias cada e, depois, o Roma (Itália), Saragoça (Espanha), Ferencváros (Hungria), Dinamo de Zagreb (Jugoslávia), Newcastle, Arsenal e Tottenham (Inglaterra), Feyenoord e PSV Eindhoven (Holanda) e Juventus (Itália), todos com um êxito na prova.

Marítimo retoma Peter

O ponta-de-lança Peter, ultimamente ao serviço do Nacional da Madeira, assinou contrato com o Marítimo, por uma época.

A contratação de Peter segue-se à dos avançados Rui Lopes (do Benfica) e Lelo (do União de Lamas) e do defesa Fernando (do Estoril) mantendo-se ainda o interesse do Marítimo pelo vimeirense Pedro.

Por outro lado, a colectividade madeirense renovou os contratos com os guarda-redes Quim e Ferro (ambos por duas épocas) e com o centro-campista Valtir (por uma temporada ao mesmo tempo que aguarda resposta às contrapropostas apresentadas a Vítor Gomes e a Arnaldo Silva).

Quanto ao avançado inglês Peter, que, com este contrato, regressa ao primeiro clube que representou desde a sua vinda para Portugal, está cotado como o melhor marcador do Nacional da Madeira e um dos melhores da zona sul do campeonato da segunda divisão.

O Marítimo prossegue negociações com o vimeirense Pedro e com o famalicense Jacinto.

PELÉ SEMPRE VEM

Raul Solnado foi a Madrid, e, acompanhado pelo secretário geral da Cruz Vermelha Portuguesa (coronel França Dória) recolheu de Pelé a certeza absoluta de que, a 26 de Junho, no Estádio da Luz, o brasileiro estará alinhando no «team» de veteranos do seu país que se confronta com portugueses, antes do embate entre juniores de Portugal e Japão. A receita do es-

pectáculo (aprazado durante «A Visita da Cornélia») será integralmente para crianças deficientes.

Pelé encontra-se na capital espanhola, para participar em «galas» organizadas pela UNICEF.

HAGAN DESEJADO EM BRAGA

Ponto assente: Hagan é o nome que reúne maior favoritismo dos dirigentes do Sporting de Braga para suceder a Fernando Caiado.

MENINAS AO CHUTO

Depois de mais uma retumbante vitória em Oliveira do Douro (de 7-0) sobre a equipa local, o Boavista consolidou a sua posição de «leader» do torneio de futebol feminino da A.F. do Porto.

Nos outros jogos da jornada, são de realçar as vitórias obtidas pela Coelima em Penafiel (3-1) e do Sandinenses (5-0), no seu terreno, frente ao Cruz.

Após a quarta jornada, a classificação está assim ordenada: 1.º Boavista, 8 pontos; 2.ºs Sandinenses e Coelima, 6; 4.º Oliveira do Douro, 4; 5.ºs Penafiel e Cruz, 0.

AÇOREANOS NOS EUA

A equipa de futebol do Faial Sport Clube (da Horta), desloca-se, no próximo dia 8 de Junho ao Estado norte-americano da Califórnia, onde realizará vários encontros com grupos locais integrados nas comemorações do «Dia de Portugal e das Comunidades Portuguesas».

O Faial Sport, clube fundado em 1909, é o mais antigo dos Açores e um dos mais velhos do País, e visita os EUA a convite da turma Portuguesa Athletic Club, que integra, exclusivamente, emigrantes portugueses, grandes parte dos quais açorianos.

Naquela comunidade norte-americana, a caravana faialense (constituída por 20 elementos) deve efectuar cinco ou seis jogos, regressando à região a 24 de Junho.

O Faial Sport Clube esteve já nos Estados Unidos da América em 1973.

FAFE: RECTÂNGULO INTERDITO

Os incidentes registados no encontro Fafe-Sporting, a contar para as meias-finais da Taça de Portugal, resultaram para o clube fafense na interdição preventiva do respectivo recinto de jogos, de acordo com a decisão do Conselho de Disciplina.

PORTO VENCEU EM JUVENIS

F.C. Porto e Vila Real disputaram ontem, no campo de treinos do Estádio das Antas, o jogo da primeira jornada da segunda fase da Taça Nacional de juvenis, que se encontrava em

Desfechos verificados para a Taça de Portugal (seniores masculinos) na Série A. Cruz Quebradense - Técnico, 63-53 e Quéluz - Luso, 83-77. Série B. Oeiras - Estrelas de Alvalade, 81-80 e Estrelas de Campolide - Seixal, 67-59. Os vencedores estão apurados para a terceira eliminatória da competição. Os portistas não tiveram

difficuldades em vencer por um expressivo 4-0.

VETERANOS NORTENHOS

O Infesta, organizador do II Torneio de Futebol de Veteranos do Norte, consolidou a sua posição de guia a uma jornada do final, depois de ter derrotado no seu campo o Sporting de Braga (por 1-0). A Oliveirense, que segue na perseguição do primeiro lugar, levou de vencida o Feirense, por 3-1. No outro jogo da nona jornada, Leixões e Vilanovense empataram a um gol.

A classificação está assim ordenada: 1.º Infesta, 11 pontos; 2.º Oliveirense, 10; 3.ºs Leixões e Braga, 9 (o Braga tem um jogo a menos); 5.º Vilanovense, 7; 6.º Feirense, 6.

CRUYFF: ESTREIA TRIUNFANTE

Johann Cruyff estreou-se da melhor maneira na equipa norte-americana dos Los Angeles Aztecs: marcou dois golos em seis minutos, contribuindo para a vitória da sua turma (3-0) sobre os Lancers de Rochester.

Regressado ao futebol após seis meses de afastamento Cruyff realizou exibição magnífica, electrizando os colegas da equipa. Aos 3 minutos, rematou com o pé esquerdo fazendo a bola ultrapassar o guarda-redes adversário, animando-se no fundo da baliza. Aos seis minutos, o futebolista holandês descaiu para a direita e chutou violentamente fazendo um «chapeu» sobre o guarda-redes Mes-sing.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICO DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 40, DE 27 MAIO 79

Cavalcada do Ritmo, 112 211 111 1211; Rádio Totobola, 112 2x1 1x1 1211; Correio do Vouga, 112 211 111 1211; Diário de Coimbra, 112 211 11x 121x; Ecos do Cacia, 112 211 11x 1211; Eu Sei Tudo, 112 2x1 111 1x11; Jornal de Gaia, 112 211 11x 1211; Folha do Domingo, 112 211 11x 1x11; O Jornal de Felgueiras, 112 211 11x 1x1x; Jornal de Sintra, 112 2x1 11x 1x11; Linhas de Elvas, 112 211 111 1211; Litoral, 112 211 11x 121x; Notícias de Felgueiras, 112 211 11x 1x1x; Notícias de Gouveia, 11x 1x1 111 1211; A Ordem, 112 2x1 111 121x; Re-

conquista de Castelo Branco, 112 211 11x 1x11; A Voz das Beiras, 112 211 11x 111x; A Voz de Palmela, 112 2x1 1x1 11x2; RDP - Secção Desportiva, 112 2x1 11x 1211; Grafanola, 1x2 21x 1x2 1x11; Boa Nova, 112 211 111 1211; A Comarca de Arganil, 112 211 112 121x; Correio de Coimbra, 11x 211 11x 1212; Diário de Lisboa 112 211 1x1 1x11; Estrela da Manhã, 112 211 112 1x11; Gazeta das Caldas, 112 2x1 11x 1111; Jornal da Beira, 112 211 11x 1211; O Jornal da Lixa, 112 211 112 1x11; Maria da Fonte, 112 211 11x 1x11; Notícias de Chaves, 112 2x1 112 1xxx; Notícias de Évora,

112 211 11x 1x11; Notícias de Guimarães, 112 211 112 1x21; Diário Desportivo, 112 2xx 11x 1x11; Alvo Desportivo, 112 2xx 11x 1x11; O Comércio de Leixões, 112 211 11x 11x2; Estúdio 64, 112 211 111 1221; Jornal da Graça, 112 211 111 1211; Manchete Desportiva, 112 2x1 112 1x11; Penalty, 112 211 11x 1111; O Primeiro de Janeiro, 112 211 112 1x21; Rádio Alvo, 1x2 211 112 2x12; Panorama, 1x2 121 2x1 1221; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Repórter do Dia, 112 2x1 11x 1211; A Voz dos Ridículos, 112 xxx 111 xxx1; Jornal do Porto, 112 2x1 111 1x1x.

R E S U M O

1 x 2

1. SETÚBAL - A. VISEU	45	1	0	11
2. BEIRA-MAR - BARREIRENSE	44	2	0	11
3. FAMILIÇÃO - PORTO	1	2	43	
4. ESTORIL - BENFICA	2	2	42	
5. GUIMARÃES - BRAGA	31	14	1	
6. SPORTING - BELENENSES	42	4	0	11
7. BOAVISTA - MARÍTIMO	42	3	1	10
8. VARZIM - ACADEMICO	45	1	0	11
9. SALGUEIROS - FAFE	13	24	9	4
10. ESPINHO - RIO AVE	37	8	1	5
11. MARINENSE - U. LEIRIA	7	19	20	2 5 5
12. PENICHE - U. TOMAR	36	7	3	
13. O ELVAS - AMORA	33	9	4	

a) - Nos termos de Artº 149º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data de concurso, as bolas entrarão na esfera de sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "Chave" lógica será:

112 211 11x 1211

ROTEIRO CULTURAL

O acontecimento cultural do dia é, sem sombra de dúvida, a estreia da nova peça de José Cardoso Pires no Teatro Aberto. Cardoso Pires não precisa, evidentemente, de ser apresentado aos leitores deste Roteiro, mas o facto de esta ser a sua segunda peça e de já terem decorrido quase vinte anos desde que «O Renter dos Heróis» subiu à cena, justifica que lembremos aos novos os anos já distantes da década de 60 em que fazer teatro de qualidade não passava de um sonho de poucos — de muito poucos — e em que dramaturgos e actores se batiam diariamente contra as três grandes censuras que vitimavam o teatro português: a censura propriamente dita, a indiferença de um público que anos e anos de espectáculos neutros e vazios tinham afastado dessa forma de vivência social que é o teatro e o analfabetismo que mantinha uma parte imensa da população afastada da vida cultural. Os mais novos dos leitores deste Roteiro, que podem ver e discutir quase tudo o que foi vedado aos seus pais, dificilmente poderão fazer uma ideia do que foi a luta da gente do teatro português ao longo dos anos em que tudo o que representava o teatro vivo e actuante estava proi-



bido entre nós. Como hoje é difícil compreender a aventura que foi, durante todo este tempo, levar à cena uma peça que saísse dos moldes do «teatro-futebol». Como hoje é difícil compreender o mérito da gente do Teatro Moderno que assentou arraisais ais no Império e que transformou o palco desse cinema num centro de combate em prol do teatro! O

«Renter dos Heróis» subiu à cena na época de 64/65, em pleno Inverno, numa encenação Fernando Gusmão. Vale a pena recordar os nomes de alguns dos actores que estiveram no espectáculo: Rui de Carvalho, Maria Cristina, Fernanda Alves, José Amaro, Tomás de Macedo, Carmen Dolores, Rogério Paulo, Jaime Santos, Luís Cerqueira, Armando Caldas, Ângela Ribeiro, Rui Mendes, Maria Scultz, Carlos Cabral, António Sarmiento, Moraes e Castro, Fernando Soares, Clara Joana, Luís Alberto, Duarte Manuel, Alexandre Passos, Constança Navarro, Fernando Gusmão... Os cenários da peça foram de Octávio Clérigo e a música, de Carlos Paredes. Decorrido pouco mais de um mês desde que a peça subira à cena, terminou o contracto celebrado entre a companhia e a entidade que a subsidiava — terminou o contracto e começaram as pressões que substituíam a censura quando, esta cometia a imprudência de não «cortar» logo de entrada, um espectáculo destinado a «incomodar». (Quem ainda se lembrar de «O Motim», sabe que havia «pressões» de muitas naturezas...) «O Renter dos Heróis» lá saiu do Império, como era de prever, mas não sem ter de-

sempenhado um papel importantíssimo no evoluir do teatro português. Tudo isto se passou há muitos anos e hoje não passa de uma história antiga, é certo, mas de uma história antiga que vale a pena recordar aos mais novos por vários motivos que esperamos não ter, um dia necessidade de explicar. Os problemas do teatro português de hoje são outros, embora continuem relacionados com este período a que nos vimos referindo, já que não se reconquista um público em meia dúzia de anos e que as proibições de que todos fomos vítimas tiveram consequências cuja importância ainda é difícil avaliar — uma delas é, sem sombra de dúvida, o desejo que tivemos de fazer, de repente, tudo o que nos fora proibido, bombardeando permanentemente o público com tipos de teatro a que ele não estava habituado e que talvez não tenham contribuído para o levar às bilheteiras. Outro é, também sem sombra de dúvida, a divisão do público em compartimentos mais ou menos políticos que se guerreiam entre si, esquecendo que o teatro ou é a linguagem comum de um povo — como o foi em todas as grandes épocas — ou adquire o carácter de «pasquim politiquero» e acaba,

inevitavelmente, por perder a sua significância social. A estreia de uma nova peça de Cardoso Pires é um acontecimento cuja relevância este Roteiro não pode deixar em branco. Falando da sua peça, Cardoso Pires explicou: «O fulcro, para mim, do drama, é a transferência, sadomasoquista que envolve toda a forma de tortura, em conjugação com a expressão teatral de que esse comportamento se reveste». Uma peça, por outra palavras, que promete ultrapassar os objectivos, apesar de tudo limitados, de muitas das que tem subido ultimamente à cena e interessar a um público muito mais vasto do que qualquer dos pequenos sectores em que ele, infelizmente, foi dividido. Uma peça que pode vir a desempenhar, no final desta década de 70, um papel tão importante como o que desempenhou, na década de 60, «O Renter dos Heróis».

Um aviso importante aos nossos leitores que se preparavam para ir, hoje à noite, à conferência sobre a sexualidade feminina anunciada para as 21.30 no Centro Nacional de Cultura: a conferência foi adiada para amanhã, à mesma hora. Que os

nossos leitores se congratulem: desta vez não foi este Roteiro que se enganou — os organizadores é que adiaram a conferência...

Carlos Estorninho publica, no Diário de Notícias de hoje um interessante artigo sobre a história do Instituto Britânico, cujo 40.º Aniversário se comemorou no dia 23 de Novembro último. Julgamos que ficaria mal a este Roteiro não se manifestar pela passagem do aniversário deste Instituto que desempenha um papel activo na vida cultural portuguesa. Para o Estorninho e para quantos trabalham no «Britânico», um abraço pelo trabalho feito e o desejo de que este instituto tenha sempre, ao seu serviço, gente com o entusiasmo e o espírito de iniciativa dos que lá trabalham actualmente e a quem o instituto deve muito do prestígio de que goza.

Às 18 h, o dr. Agonia Fernandes profere, na Sociedade de Geografia, uma conferência intitulada «A informática e as ciências da terra. Análise semântica — bases de dados». Trata-se da 10.ª conferência sobre o panorama e as perspectivas da cartografia portuguesa.

MANUEL JOÃO DA COSTA
MISSA 30.º DIA

Mulher, filha e sogros, participam que será rezada missa na Igreja de S. João de Brito, dia 25/5/79, pelas 17.15 h, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a esta homenagem, assim como aos que o acompanharam à sua última morada.

Dê-nos sugestões!
Talvez não possamos corresponder a todas, mas faremos sempre o possível para que o nosso jornal vá ao seu encontro: escreva-nos e diga o que pensa.

Em FARO o
Diário de Lisboa
vende-se no
CAFÉ BRASILEIRA

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado a norte do Tejo e pouco nublado a sul; o vento era em geral fraco.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	12°
BRAGANÇA	8°
VILA REAL	9°
PORTO	13°
P. DOURADAS	4°
COIMBRA	13°
CABO CARVOEIRO	14°
PORTALEGRE	10°
LISBOA	14°
ÉVORA	12°
SINES	14°
BEJA	13°
SAGRES	15°
FARO	17°
PONTA DELGADA	15°
FUNCHAL	18°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
1.38 4,0 m 7.24 0,9 m	
14.04 4,0 m 19.47 0,9 m	
Dia 25	
2.25 4,0 m 8.04 0,9 m	
14.48 4,0 m 20.28 0,8 m	
Dia 26	
3.09 4,0 m 8.42 0,9 m	
15.29 4,1 m 21.07 0,9 m	

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Nas regiões do Norte e centro: céu geralmente muito nublado; vento fraco a moderado do quadrante Oeste; possibilidade de chuva fraca ou chuvisco nas regiões do Norte; neblinas ou nevoeiros matinais. Nas regiões do Sul: céu pouco nublado, temporariamente muito nublado; vento fraco e neblinas matinais.

NAScer ÀS 6.17	OCASO ÀS 20.50
DIA 26	DIA 2
DIA 10	DIA 17

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; 19.00: Música portuguesa; 19.30: Jornal da noite; 20.00: Música variada; 21.00: 11.º episódio do folhetim «O Apóstolo da Juventude»; 22.30: Forma e conteúdo, quotidiano das artes e das letras; 24.00: Último jornal; 00.10: Vida na noite (RDP/Norte).

2.º Programa

17.00: Música de vanguarda; 18.00: Poemas sinfónicos; 18.45: Música de órgão; 19.00: O canto e os seus intérpretes; 20.00: Música de câmara de Beethoven; 21.00: Música sinfónica; 22.35: Canções de Richard Strauss; 23.00: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; 17.40: Contacto com a música; 18.45: O mundo da Fórmula 1; 19.10: Retrospectiva; 19.45: Teatro trágico; 20.00: Quando o telefone toca; 20.33: Cartaz; 21.00: Mensagens bíblicas; 21.20: Diálogo; 21.33: Quando o telefone toca; 22.33: O tema é; 23.00: Projectão.

Emissão Estereofónica

15.03: Rock em stock; 18.03: Hora de ponta; 19.00: Em órbita; 21.03: Fórum.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; 18.15: Igreja em notícia — palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço da Basílica dos Mártires; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.53: Apelos; 21.05: Espaço musical; 21.30: Ao encontro da grande música; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.55: Fecho.

44545

centro S.O.S.
voz amiga

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

HORIZONTAIS:

- Desses mensagens a. Artigo definido.
- Exercício. Tempo do verbo ser. Filtrar.
- Soberano da Pérsia. (ex). Sorte.
- Fazer retroceder. Rádio (s.q.).
- Último. Palmeiras da Amazônia.
- Seguia. Consentimento.
- Rogaras. Preposição latina que designa movimento.
- Sossegado. Quinto filho de Jacob.
- Nome de homem. Nota musical. Dividir ao meio.
- Nome de frutos. Tosta.

VERTICAIS:

- Nome de dois heróis gregos da guerra de Tróia. Restara.
- Bairro de moiros. Artigo indefinido.
- Romeiro de Meca. Neon (s.q.) e (inv.). Vagar.
- Filtra. O mesmo que alfaiate (insecto).
- Primeiro rei dos Hebreus. Espírito.
- Pronome reflexo. Centiare. Lavras.
- Xaile das mulheres índias e persas. Preposição latina que designa movimento.
- Boatos. Aparece ao longe.
- Líquido que se separa do leite e do sangue depois de coagulado. Zomba. Pertences.
- Em a. (inv.). Latadas.
- Rezavas. Oferecerá.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

HORIZONTAIS:

- Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Pronome possessivo. Cloro (s.q.).
- Tombor. Embacar.
- Encoleriza. Esquina.
- Matemática. Chefe etíope. Grande ribeira da Ásia Russa.
- Remedeadas. Época.
- Érbio (s.q.). Seguias. Desapareci.
- Transpiras. Batas.
- Um milhar. Preposição. Neon (s.q. e inv.).
- Alentasse. Pronome pessoal.
- Campeões. Avalia.
- Costumes. Nome de mulher.

VERTICAIS:

- Escavada. O mesmo estado.
- Imão de Abel. Destroços.
- Caminharas. Desenrogo.
- Alimentais. Espaço de trinta dias.
- Em a. Utensílios domésticos.
- Poisasses no mar (o avião).
- Lavras. Homem peludo e feio (pl). (fig).
- Acreditas. Senhor. Época.
- Vês. Rio de França. Cobre (s.q.).
- Torturar.
- Comeis (pop).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 342

HORIZONTAIS:

- ESCRIVÃO. Cr.
- Reis. Irmão.
- Aló. Caçadas.
- Sassa. Os. VA.
- Sã. Sós. Mar.
- Cãs. Casa.
- As. Or. Dio.
- Dolradas. Pó.
- Ruma. Orçais.
- Atamos. Oro.
- Oó. Se. Sara.

VERTICAIS:

- Eras. LADRAO.
- Selas. Souto.
- Ciosa. Imã.
- Rs. Coram.
- Casara. Os.
- Via. Os. Dose.
- Samo. Dar.
- Arco. Ciscos.
- Ad. Mão. Ará.
- Coavas. Pior.
- Saramos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 402

HORIZONTAIS:

- Abras. Porca.
- Três. Selara.
- Ápia. Sem.
- Agá. Raça. Ga.
- Gasta. Árias.
- Sr. Ada. Ba.
- Mãe. Rasca.
- Só. Por. Ora.
- Narra. Ás. Ai.
- Araras. Rís.
- Área. Amassa.

VERTICAIS:

- At. Aca. Sana.
- Braga. Morar.
- Repassa. Crê.
- Asi. Trepapa.
- Ara. Ora.
- Arrá.
- Pescada. Sam.
- Oleiras. Sa.
- Mar. Cor.
- Cr. Gabarias.
- Aa. Asa. Asia.

Provérbio: ESCRIVÃO, LADRAO.

cinemas

Lisboa

Permanente

NOGUEIRA, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **ORIENTE**, R. Lopes, 120 (T. 843381); **CENTRAL DO AREIRO**, Av. Paris, 2-2-A (T. 880820); **UNIFA**, R. da Vitória, 21-23 (T. 323793); **PORFÍRIO**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CAMPO PEQUENO**, Av. Júlio Dinis, 10, lojas 18-19 (T. 771661); **BASTOS**, R. Moraes Soares, 91-D (T. 844350); **SALUS**, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 42239); **ASCENSO**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **S. TOMÉ**, E. do Desvio, lote 12-A (T. 790704); **SOUSA**, E. de Benfca, 429-431 (T. 780027); **S. SEBASTIÃO**, L. S. Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **BRITO**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **CENTRAL DE ODIVELAS**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 911203).

Reforço

MARBEL, Av. de Roma, 131-A (T. 778235); **PALMA**, Av. Duque de Ávila, 25-31 (T. 547088); **ALB**, R. Santana à Lapa, 156 (T. 683562); **MAGALHÃES**, Av. Almirante Reis, 4-D-F (T. 549479); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 680703); **MODELAR**, L. Dr. António Sousa Macedo, 7 (T. 608896); **G. SILVA**, R. Francisco Tomaz Costa, 3-A-C (T. 771873); **BIOTIFAR**, R. D. João de Castro, 27-B (T. 638824); **S. JOÃO DE DEUS**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **ROSA & VIEGAS**, R. S. Vicente, 31 (T. 864351); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Acores, 11-A (T. 910305); **CRUZ CORREIA**, E. Santo Elói, 41-A (T. 992453); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Central, R. Oliveira, 11-B (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE**: Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (T. 270121); **LARANJEIRO**: A. Araújo, Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA**: Carlos, Av. do Mar, 24-A, Quinta de St. António; **SESIMBRA**: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO**: Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035); **SEIXAL**: Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **AMORA**: Matos Lopes, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); **MONTJO**: Montepio, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); **MOITA**: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS**: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE**: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

ALCABIDECHÉ: Carvalho, Até às 21 horas; **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos, Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS**: Pargana, Av. Eng. Bonnevill Franço (T. 2435147), Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS**: Mourão Vaz,

Ld.º, Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS**: Leal, Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS**: Central, Até às 22 horas; **Vilar**, Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA**: Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085), Até às 21 horas; **PARADE**: Aleir, Av. Gago Coutinho, B. Caixas de Previdência (T. 2472948), Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL**: S. Pedro, R. de Abril, 24 (T. 263052), Até às 21 horas; **AMOREIRA**: Amoreira (T. 262313/267314), Até às 22 horas; **CASCAIS**: Nova, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044), Até às 21 horas; **Marginal**, Av. Marginal (T. 280078), Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 938424), Permanente; **Conflança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149), Até às 22 horas; **DAMAIA**: Conflança, R. D. Maria II, lote D (T. 9710231); **QUELUZ**: Serra e Pinto, Av. D. António C. Sá, lote 50-GE (T. 957619); **CAMARATE**: Nova, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM**: Araújo e Sá, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781); **MEM MARTINS**: Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173-B (T. 2914103), Permanente; **AGUALVA-CACÉM**: Mira Sintra, P. N. Torre, 310, Até às 20 horas; **MERCES**: Claro Russo, Até às 21 horas; **RIO DE MURO**: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194), Até às 23 horas; **SINTRA**: Gomes da Silva, Portela, Permanente; **COLARES**: Abreja (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

ALVES DA SILVA — Av. da Boavista, 1016 Tel. 60342; **AZEVEDO** — Rua de Azevedo, 136 Tel. 52344; **GOMES FERREIRA** — Rua Faria Guimarães, 449 Tel. 4819077; **ANTAS** — Av. Fernão de Magalhães, 1076 Tel. 481158; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL** — Campo Mártires da Pátria, 122 Tel. 24262; **FALCAO** — Rua de Santo Ildefonso, 61 Tel. 21566; **LOUSADA** — Largo do Campo Lindo, 62 Tel. 480353

(De dia e toda a noite)

FERREIRA — Praça D. Afonso V, 55-B Tel. 681975; **ORDEM DA TRINDADE** — Rua Heróis e Mártires de Angola, Tel. 27420; **CONFIANÇA** — Rua de Santa Catarina, 960 Tel. 22884; **NAU VITÓRIA** — Rua Nau Vitória, 723 Tel. 490427

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

BAPTISTA — Praça da República, 9-10 Tel. 23747; **RAINHA SANTA** — Rua Figueira da Foz, 11-B Tel. 24737

cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A — As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45 N. ac. men. 13 a.
AS 4 PENAS BRANCAS
c/ Robert Powell
SALA B — As 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 N. ac. men. 13 a.
O GRANDE ATAQUE AO COMBOIO D'OURO

ALVALADE 897480

Av. de Roma

As 15.15, 18.15 e 21.15
N. ac. men. 13 a.
O HOMEM DA RUA
c/ Shatrughan Sinha, Zaherra, Vikram, Deven Varma e Sujit Kumar

APOLO 763319

Av. João Dinis, 10-A

As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Warren Beatty, Julie Christie e James Mason em
O CÉU PODE ESPERAR
Hoje e todos os dias
às 23.30 horas
N. ac. men. 13 anos
N. ac. men. 13 anos
N. ac. men. 13 anos
N. ac. men. 13 anos

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45

15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Esqueça tudo e dança com os campeões do
ROCK'N ROLL
Com Rodolfo Banchelli, Rosária Bicicca

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

As 14, 16.30, 19 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
John Travolta e Olivia Newton-John em
GREASE
(BRILHANTINA)
Um filme de Randal Kleiser
Colorido

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
John Travolta e Olivia Newton-John em
GREASE
(Brilhantina)
2.ª semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Int. men. 13 anos
Todos os dias às 15.30 18.30 e 21.30
Capucine e Michael Craig em
JÁ NÃO HÁ ESTRELAS NO CÉU
Colorido

CINEBOLSO 573407

Rua Actar Taborda, 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 18 a.
Pornográfico
BOCAS GULOSAS
As 24 h — Int. men. 13 anos
OPERAÇÃO AMSTERDAM

CINE CAMÕES 324194

Rua de Loreto, 15

Sessões às 14.15, 16.30 e 21.30 h
Grupo B — 10 anos
O GLADIADOR INVENÇIVEL
Um filme de Anthony Mompel
Com Richard Harrison

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

As 15.00, 18.15 e 21.15
Não acons. men. 13 anos
O inesquecível clássico de John Sturges
A GRANDE EVASÃO
As 24 h
A AMEAÇA DE ADRÔMEDA

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

As 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 a.
A aventura dos nossos dias! O furacão
que derruba países chama-se...
GOLPE DE ESTADO
c/ Peter O'Toole, David Hemmings e Donald Pleasenlig

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés

As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Int. men. 18 anos
SIRVAM-SE DESTAS SENHORAS...

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial - Damais

As 21.15 h
Não acons. men. 13 anos
VAMOS TODOS PARA O PARAÍSO

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Sessões às 14, 16.30, 19, 21.30
Int. men. 18 anos
O último filme do imortal Bruce Lee
A FÚRIA DO DRAGÃO
C/Nora Miao e Chuck Norris — Colorido

ESTÚDIO 555134/5

Av. Afonso Henriques, 35

As 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 18 a.
Catherine Deneuve em
REPULSA
O filme de Roman Polanski

ESTÚDIO 444 779005

Av. Defensores de Chaves, 83

As 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 a.
A aventura dos nossos dias! O furacão
que derruba países chama-se
GOLPE DE ESTADO
c/ Peter O'Toole e David Hemmings

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

As 15.15 e 21.30 — N. ac. men. 18 a.
Vejam agora a cores os vossos
ídolos da TV
AMANTE MUITO LOUCA
c/ Theresa Rachel (Cé), Stepan Ner-
cessian (Alan) e João Soares
Hoje às 18.15 h
Não acons. men. 13 anos
HOTEL INTERNACIONAL

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Estreia às 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Gian Maria Volonte e Charlotte
Rampling em
O REBELDE
(Giordano Bruno)
Um filme de Giuliano Montaldo
As 15.15 e 18.30 h — Últimas de
SUPERMAN

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O AMOR VIOLADO
Colorido
3.ª semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

As 15.15, 18.15 e 21.30
Int. Men. 18 a.
O ÚLTIMO COMBATE DE BRUCE LEE
ATENÇÃO
Na sessão das 21.30 h
Ao vivo no palco
Exibição de «Kobudo» e «Karate»
pela Escola de Mestre Pinho

MONTECARLO Tel. 681117

A. Pedro Álvares Cabral, 37

As 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 a.
OPERAÇÃO ÁGUIAS NEGRAS

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

As 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O MISTÉRIO DE AGATHA
Huslin Heifan
e Vanessa Redgrave
4.ª semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 a.
BUFALE BILL E OS ÍNDIOS
Um filme de Robert Altman
c/ Paul Newman, Burt Lancaster e
Geraldine Chaplin

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7

Hoje às 15.15 e 21.30 h
Uma história apaixonante
O SEGREDO DE FEDORA
Com Henry Fonda e Marthe Keller
Não acons. men. 13 anos

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 e 20

15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
ROCK 'N' ROLL
c/ Rodolfo Banchelli e Rosana Bicicca

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
Não acons. men. 18 anos
Força, astúcia e destreza numa acção escal-
dante
OS 3 PANTERAS NEGRAS
Jim Brown-Fred Williamson-Jim Kelley

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.º Antão

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
Estreia — Interdito men. 18 anos
O CHALET DA POUCA VERGONHA
Um filme pornográfico da «qualidade
parisiense», com Claudine Beccarie e
Sylvia Bourdon

QUARTETO 771378

R. Flores do Lima, 16

SALA 1
As 15, 17, 19, 21 e 23 h
Não acons. men. 13 anos
UM HOMEM E TRÊS MULHERES
SALA 2
As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Int. men. 13 anos
JONAS
SALA 3
As 15, 17, 19, 21.23
Int. men. 13 anos
UM DIA DE PRAIA
Realiz. Sergio Citti
SALA 4
As 15, 17, 19, 21.23
Int. men. 13 anos
DUAS MULHERES EM NEW YORK
Realiz. Claudia Weil

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

As 15.30 e 21.30 — Int. men. 18 a.
4.ª Semana
Uma aventura num cenário terrível
e fascinante
A MONTANHA DO DEUS
CANIBAL
c/ Ursula Andress e Stacy Keach
Contém cenas eventualmente chocan-
tes

ROMA 727778

Av. de Roma, Lote JRB

15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um regalo para os apreciadores de
filmes de acção escaldante!
OS 3 PANTERAS NEGRAS

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Int. men. 13 a.
Feroz Khan, Narendranath e Danny
em
O VINGADOR APAIXONADO
Um filme de Narinder Bedi
Eastmancolor

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

As 15.15, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
Nunca tanto foi roubado por tão
poucos.
Sean Connery e Donald Sutherland em
O GRANDE ATAQUE AO COMBOIO
D'OURO

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

15, 17, 19 e 21.30
Não acons. 18 anos
Uma transcrição dos problemas de
delinquentes juvenis!
OS DEMÓNIOS DO COLÉGIO
c/ Glenda Jackson e Oliver Reed

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

14.30, 16.45, 19 e 21.45
Um filme notável
NUNCA TE PROMETI UM JARDIM DE
ROSAS
com: Bibi Andersen Kathleen Quinlan

2.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
N. ac. men. 13 a.
AS 4 PENAS BRANCAS
Nova versão de um clássico da aven-
tura
c/ Beau Bridges, Robert Powell e
Simon Ward
3.ª semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

As 14, 16.30, 19 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
GREASE
(BRILHANTINA)
Um filme de Randal Kleiser
Colorido

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreras, Lote 879

15, 18.15 e 21.30 h
3.ª semana

N. ac. men. 13 anos

A GRANDE EVASÃO

Com Steve McQueen, Charles
Bronson e James Garner

Projectão do filme no início das ses-
sões

ZODÍACO Tel. 570551

Rua Conde de Redondo, 5

14.15, 16.30, 19, 21.30
N. ac. men. 13 a.
Inacreditável! O Exército chinês
invade Paris.
VÊM AI OS CHINESES
c/ Jean Yanne
2.ª Semana

teatros

Lisboa

TEATRO DO BAIRRO ALTO — «E Não se
Pode Extermínalo», às 21.30 (13 anos)
A BARRACA — «D. João V», às 21.30 (13
anos)
MARIA MATOS — «A Família», às
21.30 (13 anos)
VARIEDADES — «Tu e Eu Somos 3»,
às 21.45 (13 anos)
MONUMENTAL — «Um Zero à Es-
querda», às 21.30 (13 anos)
A.B.C. — «Direita Volver», às 20.30 e
22.45 (18 anos)
MARIA VITÓRIA — «E Tudo São Ben-
to Levou», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
D. MARIA II — «A Bisbitoleira», às

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A fragata «D. Fernando» devorada por um violento incêndio

Acorreram rápidos socorros para salvar os educandos que se atiraram à água e entre os quais houve feridos

A's 17 horas, por motivos que ainda se ignoram, declarou-se um violento incêndio a bordo da fragata «D. Fernando», antiga unidade da Armada, onde funciona uma obra social de educação de crianças.

Densos rolos de fumo, envolvem as labaredas que se erguem

do velho navio, construído em Damão, há mais de 120 anos, todo em madeira de teca.

A's 17 e 5, o sr. almirante R. Boredo, chefe do Estado-Maior da Armada, interrogado telefonicamente pelo «Diário de Lisboa», informava-nos de que estavam a sair da base naval do Alfeite e

da Doca da Marinha todos os meios disponíveis para, antes de mais, evacuarem as numerosas crianças que há a bordo e o pessoal de Marinha que ali presta serviço.

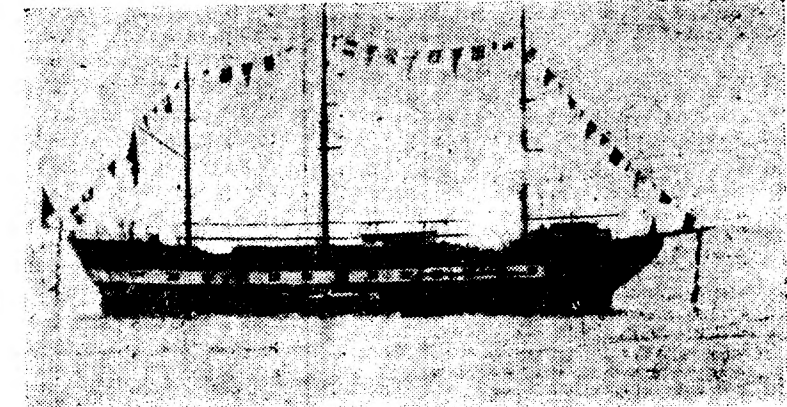
A mesma hora, a central do Batalhão de Sapadores Bombeiros recebeu a comunicação do incêndio. Imediatamente saiu pessoal, com o respectivo material da 1.ª Companhia, que se dirigiu para o cais de Santos, onde embarcou para atravessar o rio em direcção ao navio incendiado. Simultaneamente, acudiam, também, bombeiros das corporações dos Voluntários de Almada e de

outras localidades da margem sul, que logo se acercaram da fragata, ao mesmo tempo que «vedetas» da Polícia Marítima acorriam a prestar auxílio e a patrulhar em volta do navio em chamas.

Os primeiros momentos da tragédia

O incêndio declarou-se pouco antes das 17 horas, ao que parece devido a uma pequena explosão provocada por um maçarico com o qual se procedia ao corte de uma canalização de bordo.

As chamas propagaram-se com uma rapidez espantosa através das centenárias madeiras do navio e, a breve trecho, na tolda e nas cobertas, o fumo e as labaredas.



A FRAGATA «D. FERNANDO»

A «D. Fernando» — 120 anos sobre as águas

A fragata «D. Fernando II e Glória», conhecida geralmente apenas por fragata «D. Fernando» — a mais velha unidade da nossa Marinha (embora actualmente desarmada) era, desde há anos, sede de uma interessante obra social de educação de crianças sem família, as quais eram depois encaminhadas para a vida do mar.

A fragata «D. Fernando», construída no Arsenal de Damão — na ilha de boa teca da Índia — foi lançada à água precisamente há 120 anos e efectuou várias travessias entre Lisboa e aquele antigo Estado português do Oriente.

Durante uma dessas viagens de salvorou sob violenta tempestade e esteve em riscos de naufragar.

Depois desse episódio ficou no Tejo (conhecida como a «última nau da Índia») e foi, mais tarde, adaptada a Escola de Artilharia Naval. Assim se passaram anos e anos, durante os quais a velha fragata foi também navio-almirante no Tejo, para efeito de honras e continências a unidades estrangeiras.

A seu bordo estiveram, por diversas vezes e em diversos regimes, presos políticos de categoria, entre os quais o general João de Almeida, que no seu tombadilho foi julgado em conselho de guerra.

Finalmente, em 1946, a «D. Fernando» deixou de ser sede da Escola de Artilharia Naval (por se ter instalado uma escola no Alfeite) e transformou-se em sede da Obra Social que recebeu o seu nome e que tem permitido salvar da miséria centenas de rapazes desprotegidos da sorte, assegurando-lhes ofícios e uma vida de trabalho dignificante.

A direcção da Obra Social estava actualmente confiada ao sr. capitão-de-mar-e-guerra Alberto de Campos, que sucedeu naquele cargo ao sr. comodoro Valente de Araújo.

A criação desta obra social flutuante foi da iniciativa dos srs. almirantes Nuno de Brion e Henrique Tenreiro, que sempre lhe dedicaram particular carinho.

Nota do dia

INICIATIVA

A exposição que hoje se encerra no Pavilhão da Junqueira, e que durante uma quinzena atraiu àquele local milhares de pessoas, marca uma data auspiciosa na história do «bric-à-brac» lisboeta e constitui, sem dúvida, uma das mais belas manifestações artísticas que se têm levado a efeito entre nós. Sabia-se que existiam em Lisboa, além de um comércio especializado e florescente que dispõe de

uma existência valiosa, colecionadores de antiguidades que tinham em suas casas verdadeiros museus constituídos por mobiliário e obras de arte do mais alto preço e, salvo uma ou outra excepção, do melhor gosto. Colocar essas preciosidades ao alcance de olhos que não teriam ensejo de as admirar se não fosse esta feliz iniciativa, representa um serviço inestimável prestado à cultura nacional e uma lição de bom gosto que não esquecerá tão cedo. O pavilhão da F. I. L. cumpre, deste modo, a missão que se propôs levar a cabo e presta um alto serviço ao País, não menos importante do que outros que já tem prestado. É de todo o ponto louvável o espírito de iniciativa e de decisão que anima os dirigentes da Associação Industrial Portuguesa e a escolha acertada das pessoas que encarregaram de executar o seu inteligente programa de realizações. Parar é morrer. Todas as iniciativas bem delineadas são susceptíveis de êxito, no sector privado como nas esferas oficiais, desde que se descubram os homens aptos para as funções que têm de desempenhar. Sob esse aspecto, e sem querer ferir a modéstia de pessoas cuja amizade muito estimamos, não podia ser mais feliz a escolha feita pela Associação Industrial. O êxito espectacular desta iniciativa e doutrinas que a têm precedido demonstra, exuberantemente, que aquela Associação trilhou o bom caminho e que todas as dificuldades se vencem desde que os homens se disponham a encarar-las com ânimo firme e espírito decidido de cooperação. Temos de confessar, em face desta magnífica «réussite», que a palavra «impossível» não se inclui no dicionário sinóptico da Associação Industrial.

VISADO PELA CENSURA

3.ª EDIÇÃO

O Governo português propõe conferências com os dirigentes dos territórios limítrofes do seu Ultramar

—anunciou hoje à Imprensa o ministro dos Negócios Estrangeiros

O ministro dos Negócios Estrangeiros reuniu, esta manhã, os representantes dos órgãos de representação nacionais e estrangeiros, para mais uma conferência de Imprensa. Esta teve como causa pro-

xima a actividade e reunião do «Comité Especial dos 24» e sua tomada de posição quanto a Portugal.

A resposta de Portugal à comissão dos Vinte e Quatro

O Ministério dos Negócios Estrangeiros facultou hoje à Imprensa a nota da resposta do Governo português à Comissão dos Vinte e Quatro, documento que é do teor seguinte:

A Sua Excelência o Embaixador Sory Coulibaly — Presidente da Comissão Especial dos Vinte e Quatro — Nações Unidas — New York.

Senhor Embaixador:

Em resposta à sua carta de 20 de Março corrente, tenho a honra de comunicar a V. Ex.ª, por instruções do meu Governo, quanto segue.

2) Em mais duma oportunidade, e com a necessária clareza, definiu o meu Governo a sua posição perante o Comité Especial para a Descolonização, tendo os delegados portugueses, na devida altura, formulado as suas reservas quanto à criação do mesmo e expresso o seu ponto de vista quanto ao carácter unilateral do mandato que lhe foi

atribuído e que, no parecer do Governo Português, constitui uma indubitável infracção à Carta das Nações Unidas. Não sobrevieram até este momento quaisquer circunstâncias que levassem o Governo Português a modificar aquela opinião. Não lhe seria viável, por consequência, admitir a legitimidade da acção do Comité Especial nem reconhecer a sua competência em matérias que, para o Governo Português, constituem assunto de jurisdição interna.

3) Deseja-se salientar, por outro lado a coerência da posição acima descrita com a interpretação que o Governo Português sempre deu e continua a dar ao art.º 73.º da Carta da ONU. Neste particular tem a delegação portuguesa explicado em repetidas ocasiões os motivos em que se funda o Governo português, e por isso parece dispensável reproduzi-los de novo. Recordar-se-á somente que o Governo Português

Ladeavam o sr. dr. Franco Nogueira os srs. embaixador dr. José Luís Archer, e drs. José Fragoço e Caldeira Coelho, respectivamente, secretário-geral, director-geral dos Negócios Políticos e chefe das Relações Públicas do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Depois de ter saudado os jornalistas presentes, o sr. dr. Franco Nogueira, começou por ler a seguinte exposição:

«Julgo útil, em primeiro lugar, fazer um comentário sobre a recente reunião da Comissão Económica para a África, realizada há pouco em Leopoldville. Como sabemos, Portugal é membro de pleno direito daquela Comissão, e nessa qualidade era legítima a sua participação nos trabalhos da mesma. Para o efeito, foram designados os delegados portugueses, e para estes solicitados do Governo congolês os respectivos vistos de entrada. Sabe-se também, conforme a Imprensa refere, que a Comissão aprovou duas recomendações: uma, que pretende negar a Portugal a qualidade de membro de pleno direito; outra, que tem por objectivo a recusa de vistos aos delegados

(Continua)

(Continua)

Diário de Lisboa

HOJE 24
PÁGINAS

nas quais se inclui

«DA MULHER
E DA CRIANÇA»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

A NOTA PORTUGUESA

A COMISSÃO DOS VINTE E QUATRO

(Continuação da 1.ª página)

ndo interpreta o art.º 73.º como contendo uma definição de territórios não-autónomos, nem considera que aquele preceito atribui à Assembleia Geral a faculdade de impor ou sequer de solicitar dos Governos membros a prestação de informações sobre territórios cujo regime e estatuto jurídico apenas os Governos membros responsáveis, e só estes, podem decidir e declarar no plano internacional. Esta interpretação não é aliás exclusiva do Governo Português, nem este é autor da mesma, e será por isso pertinente lembrar que durante dez anos foi ela acatada pela Assembleia Geral, parecendo assim que a sua validade deveria manter-se uma vez que não foram alterados os preceitos da Carta que essa interpretação decorre. Por outro lado, e por que contrariam o art.º 73.º, no seu espírito e na sua letra, não julga o Governo Português que sejam procedentes as resoluções que em anos recentes, e sob invocação daquele preceito, têm sido aprovadas por uma maioria da Assembleia Geral. Rejeite-se o Governo Português, em particular, as resoluções 1514 (XV), 1541 (XV), 1542 (XV) e 1699 (XVI). Caberia sublinhar, neste ponto, que a resolução 1542 (XV), conjurando aliás pela resolução 1699 (XVI), foi violada por acto de agressão cometido por um Estado membro contra um dos territórios portugueses enumerados nos anexos da Carta. Não está o Governo Português consciente, com efeito, de que a agressão militar e a incorporação constituam um dos métodos dos previstos na resolução 1541 (XV) para a autonomia ou independência de territórios havidos como não-autónomos pela Assembleia, nem se afirma que a violência não provoca a esteja incluída como método de auto-determinação entre os princípios do Relatório dos Seis, que faz parte daquela resolução; e nem tão pouco se apercebeu o Governo Português de que a prática de actos violentos houvesse sido, neste caso, condenada pela Assembleia ou pelo Comité Especial, nem que qualquer destes órgãos tivesse tentado corrigir os resultados de tais actos. Não se estranhará assim, que o Governo Português formule a mais forte reserva perante o procedimento que tem sido adoptado, e que parece consistir em atribuir-lhe responsabilidades e obrigações enquanto outros Governos estão livres e impunes de agirem contra a lei internacional, os princípios da Carta e os textos aprovados.

4) Afigurou-se-nos útil ao Governo Português resumir nos parágrafos anteriores a sua posição de princípio, que declara manter e por isso aqui reitera, a fim de que não possa suscitar-se qualquer equívoco.

5) Tem o Governo Português acompanhado os trabalhos do Comité Especial dos Vinte e Quatro e seguido quanto possível os debates sobre os territórios ultramarinos portugueses. A parte outros aspectos de pormenor, e sem aludir a acusações absurdas que não justificam sequer um desmentido, afirma-se que são de duas ordens as alegações contra Portugal: a recusa de prestação de informações e a ameaça que Portugal representa para a paz e a segurança mundiais. Comentar-se estes dois pontos.

As razões que nos assistem

Quando se alega a recusa por parte de Portugal em fornecer informações sobre os territórios ultramarinos, tem de entender-se essa recusa apenas no que respeita à aplicação de algumas delegações desejam fazer do art.º 73.º da Carta, e isso porque fora de tal contexto nunca o Governo português se eximiu nem exime à prestação das mais amplas e completas informações sobre os territórios ultramarinos. Será suficiente lembrar, neste particular, as informações dadas à Comissão Económica para a África, ao Sub-Comité dos Cinco, e a todas as Agências Especializadas das Nações Unidas, e que têm abrangido os aspectos políticos, económicos, administrativos, sanitários, educacionais e outros dos territórios ultramarinos portugueses. «Não poderão alegar escassez de elementos os que tenham desejo de se informar objectivamente das condições existentes naqueles territórios. Não obstante serem estes os factos, não teve o Governo português dúvidas em aceitar a proposta feita pela delegação dos Estados Unidos da América, na XVII sessão da Assembleia Geral, no sentido de serem designados, fora do âmbito do art.º 73.º, dois Relatores para respectivamente investigarem as condições existentes em dois territórios portugueses de África. Conforme

oportunamente declarou, o Governo português estava preparado para dar aos Relatores que com o seu acordo fossem indicados pelo Presidente da Assembleia Geral toda a sua cooperação. Lamenta o Governo português, por isso, que a proposta norte-americana não haja sido dado seguimento. Terá de concluir-se não interessarem à Assembleia as informações objectivas e imparciais a colher pelos Relatores. Com efeito, recorda-se a que os representantes do bloco afro-asiático, falando em nome do seu grupo, afirmaram não estar já em causa o problema da prestação de informações, e que estas não importavam mais à Assembleia. Terá de entender-se também que a maioria da Assembleia pareceu partilhar desse sentimento, uma vez que a proposta foi retirada. Nestes termos, e desde que não interessam quaisquer informações a prestar por Portugal, tem de concluir-se que o problema da prestação de informações pelo Governo português se encontra encerrado, pelo que se afirmam desprovidas de sentido as alegações feitas nesta matéria por alguns membros do Comité Especial dos Vinte e Quatro.

A alegação de perigo para a paz

7) Suscita outra ordem de considerações a alegação referente à ameaça que Portugal constituiria para a paz e a segurança internacionais. Para além da sua absoluta falta de fundamento e dos seus intuitos meramente demagógicos e de propaganda, julga o Governo Português, por um lado, que essa hipotética ameaça não apresenta qualquer ligação com os problemas relacionados com a interpretação do art.º 73.º; nem, por outro lado, pode conceber-se de uma forma puramente abstracta. Afigura-se por isso, que o problema deverá ser tratado independentemente e em termos concretos, e poder-se-á pensar que a investigação destes aspectos estaria na mente daqueles que nos debates do Comité Especial dos Vinte e Quatro, aludiram à eventualidade de uma reunião do Conselho de Segurança, cuja justificação, de resto, não foi feita com clareza nem com a invocação de quaisquer razões válidas.

8) Deseja o Governo Português sublinhar, no entanto, que ao alegar-se uma ameaça à paz e à segurança internacionais, que Portugal representaria, e uma vez que não se terá em vista uma ameaça global, haverá de concluir-se que essa ameaça só poderia verificar-se de uma forma concreta, em relação a aqueles territórios ou países vizinhos das províncias ultramarinas portuguesas. Dentro deste critério, que se afigura o único possível, terá de afirmar-se que não é idêntico o interesse nem serão semelhantes as preocupações de todos os países membros da ONU, e que maior legitimidade terão na averiguação da procedência das alegações os países ou territórios confinantes com territórios portugueses. Sem que de alguma forma admita o fundamento da alegação, mas com o fim de destruir a única acusação que ainda não foi tratada, está o Governo Português, sem embargo, disposto a contribuir para o esclarecimento deste assunto.

Uma tentativa de solução

De harmonia com o que precede, no propósito que o animava de mais frutuosa cooperação com os outros povos, e ainda dentro do espírito de boa-vizinhança que é conforme à Carta das Nações Unidas, o Governo português sugere a realização de reuniões entre o Governo português e os Governos dos países ou territórios contíguos dos territórios ultramarinos portugueses. Afigura-se ao Governo português que o objectivo de tais encontros, além de proporcionar o exame de aspectos de interesse comum, deveria consistir na possibilidade de serem prestados esclarecimentos quanto a alguns pontos que não parecem suficientemente entendidos e na obtenção de garantias mútuas de boa-vizinhança, estando o Governo português pela sua parte pronto a negociar acordos de não-agressão com os Governos de países e territórios contíguos das províncias ultramarinas portuguesas que o desejarem, assim se pondo termo a uma alegação que, pelo que toca a Portugal, não tem o menor fundamento. Dentro das modalidades e das cláusulas que fossem julgadas apropriadas para cada caso o Governo português não exclui ainda a inclusão de provisões prevendo uma colaboração em todos os domínios que pudessem ser de interesse recíproco.

10) Pensa-se que as sugestões anteriormente serão tomadas com a importância e o alcance que o Governo Português lhes embresta e dentro do espírito de respeito mútuo que o anima. Não tem o Governo Português dúvidas de que se os países

interessados, em particular no que respeita à África, desejarem desprender-se de certas preocupações exclusivamente políticas para prosseguirem um caminho construtivo em benefício real do continente africano e de todas as suas populações, encontrarão nas sugestões portuguesas elementos sérios para benefício geral, com a vantagem de se tratarem os verdadeiros interesses dos povos africanos para além e fora de um clima que é ensombrado por intervenções em que interesses e objectivos de todo alheios à África procuram influenciar em seu proveito a solução de um certo número de problemas.

11) O Governo Português vai transmitir o conteúdo desta nota, para os devidos efeitos, ao Secretário-Geral das Nações Unidas. — A) Vasco V. Guerin.

Continuará a renovação do material de Sapadores-Bombeiros assim como o seu apetrechamento com novas unidades

Os serviços de socorro do Batalhão de Sapadores Bombeiros — afirma a Câmara Municipal de Lisboa, no seu plano de actividades para o ano corrente — «serão prestados com a habitual eficiência e sempre com a dedicação a que a cidade se habituou».

Serão considerados em primeiro lugar os de primeiro socorro (fogos e outros sinistros importantes); mas não deixará de actuar-se, dentro das possibilidades do pessoal e do material, nos de segundo socorro (sinistros de pequena importância).

Entre os sinistros incluídos no

A atitude negativa do Governo sul-africano preocupa Thant

NOVA YORK, 3 — Thant, secretário-geral das Nações Unidas, declarou-se ontem «vivamente preocupado» pela atitude negativa do Governo sul-africano para com as recomendações e deliberações da O. N. U. relativas à sua política de «apartheid» e pela posição recentemente assumida pela África do Sul acerca do papel das Nações Unidas. O secretário-geral fez esta declaração ao inaugurar a primeira reunião da comissão especial encarregada pela última Assembleia Geral de estudar a política de «apartheid» do Governo da República sul-africana.

Diallo Teili, embaixador da Guiné, eleito por unanimidade presidente da comissão especial, tomou, seguidamente, a palavra para salientar que o «apartheid» constituía «uma das mais graves tragédias do continente Africano e, para além desse continente, do Mundo inteiro». A política de descriminação racial do Governo sul-africano — disse — põe em causa não só «as regras de todas as morais» mas também a Carta das Nações Unidas e a declaração universal dos direitos do homem. — (F. P.).

ADLAI STEVENSON VISITA BONN

BONN, 3 — Adlai Stevenson, representante dos Estados Unidos na O. N. U., que ontem chegou a esta capital, foi recebido, esta manhã, por Heinrich Lübke, presidente da República Federal Alemã, com quem conversou. Stevenson foi depois recebido por Gerhard Schroeder, ministro federal dos Negócios Estrangeiros. Após uma entrevista que incidiu sobre a situação internacional e sobre questões de interesse para a Europa, nomeadamente para a Alemanha e para os Estados Unidos, Stevenson foi homenageado com um almoço oferecido por Schroeder. — (F. P.).

A conferência de Imprensa do ministro Franco Nogueira

(Continuação da página anterior)

zadas para fins diversos dos que lhes competem no próprio país.

Foi então lembrada a crise financeira da O. N. U., sendo o ministro de opinião de que o problema se resolveria, em grande parte, com a retirada dos contingentes da O. N. U. no Congo, acrescentando: «Algumas forças indianas já foram retiradas. Esperemos que as outras sigam o mesmo caminho».

O caso dos Açores

A propósito do relatório da comissão presidida pelo general Clay, relativamente aos Açores, disse: «Devemos considerar que o relatório Clay não envolve a responsabilidade do Governo americano».

Os esclarecimentos do Departamento de Estado corrigiram esse relatório e elucidaram a posição dos Estados Unidos em relação a Portugal. Mas não podemos deixar de lamentar que uma comissão de ilustres americanos tenha cometido tão grande lapso.

Sobre uma recente notícia de ajuda norte-americana para o fomento agro-pecuário da Ilha Terceira, esclareceu o sr. dr. Franco Nogueira que o seu Ministério não tem qualquer conhecimento desse acordo, que deve considerar-se num plano meramente regional e local. Não podem, por isso — disse — ser incluídos nas negociações luso-americanas.

A descida do avião português no Tanganica

Outra pergunta: «Qual a resposta de Portugal sobre a proposta para a formação de uma força multilateral atómica da N. A. T. O?»

O ministro afirmou que Portugal se reserva para dar a sua resposta, pois esta não implica brevidade.

Um jornalista perguntou, a finalizar a conferência de Imprensa:

«Está Portugal em condições de prestar assistência jurídica aos dois portugueses presos no Tanganica e que deverão ser julgados no próximo dia 11?»

O ministro afirmou que, além do que é público, apenas podia acrescentar que o Governo português se dirigiu, pelas vias competentes, ao Governo britânico, não havendo ainda recebido resposta sobre o assunto.

Acrescentou que Portugal não tinha possibilidade de depor forma directa, assegurar assistência jurídica a esses dois portugueses, acreditando que o Tanganica dê as normais facilidades de defesa aos presos em questão.

«O sr. dr. Franco Nogueira, dando por terminada a conferência, agradeceu a presença dos representantes dos órgãos de informação nacionais e estrangeiros e de todos se despediu afectuosamente».

Universitários do Porto visitam Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 3.—Os finalistas de Economia da Universidade do Porto, que se encontram de visita a Moçambique, foram recebidos pelo governador-geral, almirante Sarmiento Rodrigues.

O chefe da embaixada universitária, prof. Hermes Santos, descreveu o entusiasmo e a emoção com que todos iriam lançar-se à descoberta de Moçambique. «A juventude não está alheia aos problemas do Ultramar — declarou. Todos desejam receber aqui a lição do Ultramar».

O governador-geral, por seu turno, salientou a oportunidade que se oferece aos finalistas de esclarecerem as dúvidas que, porventura, subsistam ainda na Metrópole acerca do Ultramar e manifestou a certeza de que desapareceriam em contacto com a terra portuguesa de Moçambique. — (A. N. I.).

Graham Hill conduzirá um carro com motor de turbina

LONDRES, 3.—O campeão mundial de automobilismo, Graham Hill, participará nas «24 horas de Le Mans» ao volante de um «BRM», equipado com motor de turbina.

Graham Hill não terá necessidade de montagem de caixas de velocidade, conforme é habitual, em provas daquele género. O novo «BRM» disporá de caixa de velocidades, só com uma mudança de marcha avançada e outra à retaguarda, sem disco de embraiagem.

A empresa construtora do «BRM» espera poder alcançar o prémio de 5000 libras — cerca de quatrocentos contos — destinado ao primeiro automóvel com motor de turbina que conseguir completar aquela corrida a média horária de 150 quilómetros. (A. N. I.).

O governador da Guiné visitou Gabu

BISSAU, 3 — «O Governo deseja, sobretudo, que zelem pelas vossas casas, pelas vossas famílias, pelas vossas lavouras, que protejam os pobres e socorram os fracos» — declarou o governador da Guiné, comandante Vasco Rodrigues, ao visitar o Gabu, cujos chefes gentílicos foram há pouco a Bissau promover ao novo governador que «defenderiam a terra portuguesa com todas as forças dos seus braços».

O governador, que se deslocou de Bissau, num avião militar, foi recebido no aeródromo pelas autoridades locais e seguiu até à administração do concelho, onde se encontrava a população.

Esteve presente às cerimónias o jornalista norte-americano Jonathan Randal, correspondente das revistas «Time» e «Life». — (A. N. I.).

Em BISSAU o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio da firma Handlings Ltd.

Vida literária e artística

NÚMERO 241
14-MARÇO-1963

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Mestre Aquilino Ribeiro descreve em primorosa síntese a transformação do Mundo do seu tempo

COMO há-de agradecer um homem da minha idade, no ocaso da vida, doutro modo que não seja confessando-se acabrunhado e confuso perante os meus queridos camaradas e amigos! A alta bazarria de tantos — a começar pela garbosa direcção da nossa sociedade, seguindo por Alvaro Salgueira, Raul Rego, Alves Redol, Carlos de Oliveira, Manuel Mendes, depois os jornais, o meu dilecto «Diário de Lisboa», de que fui colaborador desde o primeiro número, o «Século» em que, através de uma, duas décadas, publiquei artigos desenfadados, quase libertos da Mesa Censória, o «Jornal do Comércio», de que fui uma época crónica encartado com histórias, impressões, coisas e coisas, que trasladei para os meus livros, a «República», sempre pronta e alerta ao correligionário, ainda outros nomes e outros jornais, que seria prolixo citar — devo haver-me desentocado do meu silêncio e aceitar, compelido mas grato, este preito aos meus cinquenta anos de trabalhador das letras.

Sem diminuição do meu reconhecimento pelos promotores e aarautos deste encontro, peço licença para confessar que não morro de amores por homenagens. Entendo que as homenagens devem ser póstumas como as exéquias da Igreja. Havia, porém, uma razão ou mesmo duas para que eu não me eximisse à breve cerimónia que aqui se realiza, tanto mais que se circunscreve à família literária. Uma delas é que, tendo eu sido o primeiro presidente desta sociedade, não era legítimo que me furtasse a iniciar a série de comemorações que é de prever prossigam nos meus ilustres sucessores. Outra razão, porventura mais imperiosa, é que sendo a nossa carreira de labor constante, embora de honorários contingentes, o que se poderia chamar calés, à antiga, impunha-se não fugir a que fossem celebrados os 50 anos do artista que ali está a olhar para nós. Em verdade, se numa oficina, por ex. de corticeiro, na Moagem, na Manutenção Militar, os directores vêm, honorificados às vezes pela presença dum senhor subsecretário do Estado, lançar ao pégo do bom operário, porque é o mais antigo ou o mais exacto, ou o mais aplicado, a vengra com a chapa dos bons serviços, compreende-se que, simbolizando eu a todos com os meus totais cabelos brancos, se preste o galardão, que alcançam alguns os velhos mestrisais com reforma, o soldo por inteiro e honrarias, ainda que transitórias, inaugurando-se o meu retrato. E que retrato! O óleo dum jovem pintor de talento, Ruy Filipe, espanholizado como lhe pede a visão espacial e com justeza, pois que a Ibéria é a nossa mãe e, para mais, eu nasci na Meseta, no seu prolongamento de esporão para Portugal.

Disse-a que o ofício de corticeiro, de sapateiro da Manutenção, de carpinteiro dos arsenais da C. U. F., faz calos nas mãos, e o nosso ofício não os faz e permite até o devaneio e o ripanço a qual-

quer hora. Alto, digo eu. Quando noutros tempos, escrevia com a pena entalada entre os dedos, como a boquilha do cigarro, eu cheguei a ganhar calosidade na face de conjunção do dedo médio com o indicador. Hoje, que estou velho, comedido, a resvalar para jarrão, o mesmo é que a propender para a inércia absoluta, pego na pena como me ensinou o mestre-régio, com as extremidades do índice e médio ajudados pelo polegar, tal o punção do gravador. Mas ainda resiste da primeira fase à superfície da epiderme a calosidade de que lhes falo.

Pois bem, em vez de me porem ao dependurão a medalha do mérito industrial, inaugura-se-me o retrato de obreiro que deu que fazer aos nossos próximos colaboradores, os senhores tipógrafos, durante mais de 50 anos. E eu, que continuo a escurecer o papel com a minha letra desalinhada, associo-me, despersonalizando-me, à homenagem, com gosto e gratidão.

Cinquenta anos ou meio século, iguais a umas duzias de livros, a uns milhões de letras, e a to-

(Continua na página central)

Ainda a querela QUESTÕES DE LITERATURA do «Provincianismo» e as objecções dum contraditor

A propósito dum inquérito organizado pelo Jornal de Letras e Artes, publiquei neste Suplemento, a 21 de Fevereiro, um artigo intitulado *A Querela do «Provincianismo»*. Publiquei também na página cultural de *O Comércio do Porto* outro artigo, intitulado *Fernando Pessoa e o nosso Provincianismo*. Neste mesmo Suplemento do *Diário de Lisboa*, a 7 do corrente mês de Março, publicou Paulo Madeira Rodrigues — responsável pela organização do referido inquérito — várias objecções aos meus artigos. Como se manifestam em termos discretos e correctos, e o assunto pode ter algum interesse para o publico, volto hoje a ele com alguns esclarecimentos.

— Ante de mais: Sugere Paulo Madeira Rodrigues que eu neguei reflexão crítica às respostas dos deponentes no inquérito, e cita entre esses deponentes Delfim Santos (de quem sou amigo e admirador há muitos anos), José Blanc de Portugal e Lindley Cintra. Ora eu posso pensar que a reflexão crítica destes meus ilustres camaradas se não exerceu devidamente sobre os artigos de Fernando Pessoa. Posso pen-

sar que estes e outros deponentes, sobretudo tomaram os artigos de Fernando Pessoa como pretextos para as suas próprias considerações pessoais. Posso, em resumo, estar em desacordo com as opiniões e conclusões de quaisquer intelectuais chamados a depor no inquérito. De modo nenhum, porém, consentiria que de aqui partisse o leitor precipitado para concluir sobre um meu juízo desfavorável ao valor desses meus camaradas. Aos nomes citados poderia Paulo Madeira Rodrigues acrescentar o de Joel Serrão. Mas poderia? A verdade é que os meus juízos sobre Fernando Pessoa como pensador se não afastam muito dos de Joel Serrão, — vindos a publico precisamente na sua resposta ao inquérito.

— Outro esclarecimento: Como já o escrevi, a autêntica glória de Fernando Pessoa nada deve a ninguém senão ao génio de que foi dotado. Ele mesmo se atribuiu esse génio. A sua popularidade, porém, alguma coisa deve às gentes da presença, que o enalteciam quando ainda lhe negavam valor alguns que actualmente o elevam aos astros. Como se pode ver logo nos primeiros números da citada revista, entre essas gentes estava o autor destas linhas. Sempre repetirei que Fernando Pessoa é uma das nossas maiores

No cinquentenário
da vida literária de AQUILINO RIBEIRO

MENSAGEM

de Ferreira de Castro

Impossibilitado de comparecer na homenagem da Sociedade de Escritores a Aquilino Ribeiro, Ferreira de Castro dirigiu a seguinte mensagem ao autor do «Jardim das Tormentas»:

Perco a satisfação de lhe repetir, de viva voz, no dia de hoje, aquilo que tantas vezes tenho escrito: a minha enorme admiração pela sua obra. A minha apenas? Não! A de todos nós. Esse velho lugar comum, de que os escritores, mesmo os de génio como Você, só depois de mortos obtêm a franca admiração dos seus colegas, é inaplicável a si. Mais do que Camilo ou Eça de Queiroz, que tão envenenadas setas receberam, Você desfrutou, entre os homens de letras seus contemporâneos, duma admiração que podemos, sem favor algum, considerar unânime. E é bom que assim aconteça, já não por si, mas por eles próprios. Deste modo nenhum terá de se penitenciar no futuro por falta de compreensão e de sentimento de justiça.

Outra singularidade criada pela sua obra é a fidelidade à admiração. Você e todos nós sabemos que as pessoas se cansam de admirar. Ora quando eu regressei do Brasil, em 1919, Você já era um nome altamente prestigioso. Quarenta e quatro anos depois, o seu prestígio não somente se mantém intacto, mas é muito maior ainda. Os seus admiradores de então multiplicaram-se. Nunca houve crepúsculo algum na admiração pela sua obra, ao contrário do que tem sucedido com tantos outros escritores. Este facto é, só por si, bem significativo. Ele representa não somente um progresso na compreensão dos outros homens de letras, mas, e sobretudo, o carácter de perenidade que tem a sua obra, tão vasta e tão insigne. Uma perenidade cheia de frescura de espírito e de inconformismo, dessa que não se obtém pelas transigências. Ao fim de cinquenta anos de vida literária, Você, meu velho amigo, está jovem. Está jovem nos seus livros, pois são os nossos livros e não os do Registo Civil, que atestam a juventude ou a velhice dum escritor. Você, querido Aquilino, jamais transigiu com as noites escuras, com os dias sem sol, com o obumbramento dos espíritos. O seu fervor pela luz, o seu amor à verdade, a sua luta contra as fábulas, são ainda expressões — admiráveis expressões — dum cérebro que ignora a velhice. Passada para a sua obra, a própria actualidade adquire logo um certo sabor de coisa tocada por uma arte eterna.

Assim, a homenagem que lhe prestamos hoje aqui é bem pequena para um escritor como Você.



Fernando Namora

Foi lançada a edição brasileira de «Domingo à Tarde» de Fernando Namora

Tem, hoje, Fernando Namora, figura proeminente na novelística portuguesa, larga audiência além-fronteiras, o que, consagrando o talento do romancista, se reflecte em prestígio para a literatura nacional, dando-lhe ampla projecção universalista.

Um novo e expressivo êxito se assinala na fulgurante e ascensional carreira do grande escritor, que o «Diário de Lisboa», inclui entre os seus mais brilhantes colaboradores: a edição brasileira do seu notável romance «Domingo à tarde», distinguindo com o «Prémio José Lins do Rego» e correndo já traduzido noutros idiomas de vasta expansão.

O livro admirável foi já lançado no Brasil, numa tiragem inicial de quinze mil exemplares, pela Editora Globo, importante organização entre as editoriais de prestígio internacional.

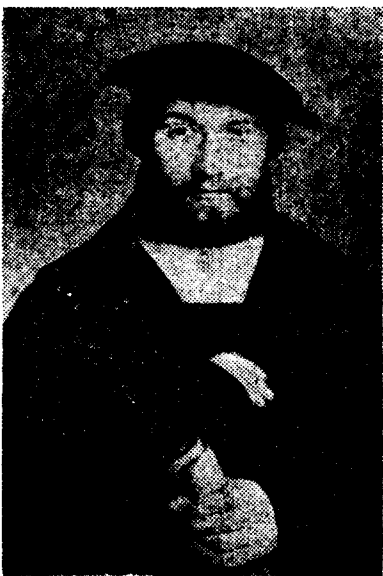
(Continua na 19.ª página)

Exposição em Londres de uma obra de Hans Holbein

Esteve patente, há pouco, em Londres, na Galeria Nacional de Retratos, uma exposição, para celebrar a redescoberta de um esboço original de Hans Holbein para um dos seus mais famosos retratos de grupo — «Henrique VIII e os Cirurgiões-Barbeiros».

Coberto sob camadas de tinta, o esboço foi descoberto em 1961 pelo prof. B. Cohen, do Real Colégio dos Cirurgiões, que, com o emprego de aparelhos de raios X dentários, confirmou a sua existência por entre desenhos colocados em telas, reunidos para formar uma composição completa.

A exposição incluiu a pintura final, o esboço coberto de camadas de tinta, fotografias de raios X e de raios infravermelhos, tiradas pelo Instituto Courtauld após a descoberta, assim como material relacionado com esta pintura.



Uma das mais célebres obras dos Hans Holbein, pertencente ao Museu de Berlim

O AGRADECIMENTO DE MESTRE AQUILINO RIBEIRO AOS ESCRITORES QUE O HOMENAGEARAM

(Continuação da 17.ª página)

dos os cabelos brancos na cabeça é o que este balanço significa. Para chegar a isto, meus queridos camaradas, fiz poucos amigos de alma e coração, descrei as obrigações temporais da família, não viajei, eu que gostaria de repetir as andanças de Marco Polo, não me meti em aventuras, que são o sal da terra ou o canto do rouxinol do Vale de Lágrimas. Quem lhe encomendou o sermão? — objectar-se-á. É verdade, ninguém me encomendou o sermão, mas cada um tem que cumprir a sina para que nasce. Cada um tem que satisfazer o seu destino, que no homem, bem ou mal fadado para escritor, consiste em semear palavras ao vento, contra o próprio vento e em todas as marés. E eu, quando dei conta qual era o horoscópio, tomei o cativo como um eden.

Em cinquenta anos de autor de livros, sessenta, porventura, de escrevinhador de jornais e revistas, que Malstrom de acontecimentos decorreu no mundo ante os meus olhos abertos a todas as curiosidades! Olho para mim, no começo da carreira, e a figura desenhase-me miniatural e ágil como vista ao longe por um binóculo invertido. A paisagem, mormente a moral, persiste nas suas dimensões, a traços vivos, porventura mais acentuados pela imaginação. Alguns desses factos marcaram a minha existência como o selo em brasa no ombro dos forçados ou, para sermos positivos, os marcos miliários das calçadas romanas, construídas com silhares que eram arrastados por zorras das pedreiras dos montes. Vi desabrochar o automóvel; vi germinar e conquistar o céu ao avião. Em 1909 vi, de lágrimas nos olhos, como quanta gente andava pelas ruas de Paris, a Blierot passar, como o carro do Apocalipse, ou os anjos que, no agiologio, vêm buscar as almas dos santos padres, passar voando no Moineau por cima do Arco do Triunfo. Cinquenta anos andados, dei conta do salto que o homem deu em tal sector do progresso, de modo tão emocional, que abalou todo o meu ser. Havendo tomado o «Comet» em Lisboa, ao cair da tarde, 2 h. e 20 depois chegava a Londres. Era ao anoitecer e acendiam-se as luzes da cidade soberba, miríades de flores rubras, flores verdes, flores azuis, em renques, em cachos, em grinaldas, que perfaziam um jardim fantástico, plantado de lés a lés contra a batida da terra. Um deslumbramento igual só o experimentei na chuva de estrelas cadentes, du-

rante duas horas, através do espaço celeste, uma noite, há-de haver uns vinte anos, estava eu na Beira.

Assisti com os olhos ansiosos da alma a duas guerras universais e vi os homens concentrarem todas as ferocidades e peçonhas, as do tigre e as do lacrau, para se entrematarem. A Humanidade oferecia um espectáculo de miséria e repulsa que seria para tornar um homem normal licantropo de todo, se não houvesse dentro de cada um de nós um mediador plástico que automaticamente busca o equilíbrio e uma fonte perene de água cristalina que varre as nebulas do espírito e borbulha contra a própria vontade por debaixo de todas as opressões.

Vi a liberdade alogada aqui e além, às mãos de Caliban, mas também vi essa planta, que tem um poder incoercível de vivificação como a Fénix, reverdecer aqui e além. Ouvi o «Sputnik», como todos vós, cantar no céu a glória do homem, conquistado o espaço sidéreo e, com mais essa conquista do homem, as ideias de igualdade humana ganharem tanta altura, que não há machada que as derrube.

Vi muita bela coisa; assisti a grandes feitos de beleza e força; ouvi as sonatas de Beethoven e os rouxinóis nos bosques. Mais e melhor vereis e ouvireis vós, meus camaradas, que tendes o tempo a favor. Tenho dois filhos dignos, e uma net, plantei muitas árvores que hoje dão frutos.

Para acabar, e sair uma vez para sempre do quintal do eu odioso, quero declarar-vos que, todavia, morro insatisfeito. A minha obra de 50 anos, de que os meus queridos camaradas vieram festejar a dimensão e o esforço, é imperfeita e eu bem o sinto. A perfeição materializada na obra humana, no livro, na estátua, na partitura, é uma hipótese celeste. Nunca se alcança, e quando julgamos alcançar-se é miragem. Meus queridos camaradas, olhem sempre em frente, olhem para o Sol, não tenham medo de errar sendo originais, iconoclastas, e anti, o mais anti que puderem, e verdadeiros, fugindo aos velhos caminhos trilhados de pé posto e a todas as conjuras dos velhos do Restelo. Cultivem a inquietação como uma fonte de renascimento. E, enquanto vivermos, façamos de conta que trabalhamos para a eternidade e que tudo o que é produção do nosso espírito fica gravado em bronze para juizes implacáveis julgarem à sua hora.

AQUILINO RIBEIRO

Palavras proferidas, no sábado passado, por mestre Aquilino Ribeiro ao agradecer a homenagem da Sociedade Portuguesa de Escritores no cinquentenário da sua vida literária

Lda10947
Luanda 3391 460/450 21 1730

aquilino ribeiro
rua antonio ferreira 5 primeiro direito lisboa

no momento em que angola por iniciativa jornal abc de luanda se associa justa consagração cinquentenaria actividade literaria vossa excelência signatarios pedem licença expressar the maior admiração sua obra que honraria literatura qualquer pais e personalidades moral e intelectual maior

Lm958/741
Lourencomarques 103 8 1847

escritor aquilino ribeiro rua escola
politecnica 20/1 sociedade portuguesa de escritores lisboa

abaixo assinados interpretando sentimento populacao culta mocambique saudam vossa dia comemora meio seculo actividade literaria do coracao desejando saude longa vida maior gloria viva tetras portuguesas

Ainda a querela do «Provincianismo» e as objecções dum contraditor

(Continuação da 17.ª página)

nando Pessoa como a grande maioria dos que nesse passo o acompanham — também se não deram a esse esforço. Não é definir provincianismo confundir com uma definição (sempre difícil nestas coisas) um juízo arbitrário e depreciativo. Também não é posicionar critica aceitar sem exame lugares-comuns agradáveis à maioria. Repito que, se há uma coisa chamada *provincianismo* com seus caracteres próprios — que pertencerão, uns, à categoria do que chamamos *defeitos*, outros à do que chamamos *virtudes* — terá de se procurar para essa coisa uma definição de ordem psicológica e social muito menos simplista do que o juízo arbitrário jogado ao ar por Fernando Pessoa. Eis um ponto importante. Por Fernando Pessoa ter reduzido o significado de provincianismo a um juízo pejorativo, — e, depois, ter reduzido a tal *provincianismo* o caso mental português — acusei e acuso Fernando Pessoa de superficial, leviano, (ou cabotino) nos dois breves artigos em questão. Fernando Pessoa foi injusto e ofensivo para com os artistas literários do seu tempo e do tempo imediatamente anterior. Poder-se-á, aliás, comparar a lucidez critica de Fernando Pessoa (em matéria que parece lhe deveria ser familiar) com, por exemplo, a dum Moniz Barreto e não menos a dum Sampaio Bruno? Quanto à existência, no mesmo tempo, de escritores de ideias que lhe deveriam merecer consideração e respeito, o nosso Poeta com pretensões a pensador — e aqui e além verdadeiramente pensador — parece nem ter dado por ela. Felizmente, já dão hoje por ela alguns dos nossos ensaístas.

— Acusa-me Paulo Madeira Rodrigues de não citar de *O Provincianismo Português*, primeiro dos dois artigos de Fernando Pessoa, *se não certos* passos: os mais convenientes aos meus designios. Ora os passos que eu citei — são precisamente os mais importantes do artigo; isto é: aqueles que mais categoricamente exprimem o pensar de Fernando Pessoa. Seria necessário reproduzir completo (num artigo de jornal!) o artigo de Fernando Pessoa? Não vem ele nas *Páginas de Doutrina Estética*, onde toda a gente o pode ler? Não haverá meios de verificar qualquer pessoa se os passos que eu transcrevi atraíam o pensamento do seu autor? Quem, por exemplo, quizer refutar a doutrina ou o pensamento dum livro — terá de transcrever o livro por inteiro?

— Contra mim cita Paulo Madeira Rodrigues o próprio Fernando Pessoa e Jorge de Sena, organizador das *Páginas de Doutrina Estética*. Deixemos para daqui a um instante Jorge de Sena. Escrevi eu que todos quantos sistematicamente rebaixavam os compatriotas ao falar do português — naturalmente se consideravam excepções (pois também eles são portugueses) na abjecção geral. Mais escrevi que Fernando Pessoa não fugiu à regra. Paulo Madeira Rodrigues parece também aqui me querer contradizer, mas é a si próprio que se contradiz: Ora concorda que Fernando Pessoa se foi considerando uma excepção ao provincianismo nacional, ora diz que ele «mostra bem não ser uma excepção». Verdade, verdade, não será um pouco ociosa a discussão de tal pormenor? Claro que, definindo provincianismo como o definiu, não podia Fernando Pessoa, que tinha uma alta consciência de si próprio, considerar-se provinciano. Explicitou-o ele próprio censurando em Sá-Carneiro o deslumbramento pelas grandes cidades, ao passo que o verdadeiro civilizado, ou não-provinciano, tinha as grandes cidades em si. A respeito de

outras passagens em que Fernando Pessoa se refere a si próprio, e que Paulo Madeira Rodrigues continua a citar contra mim, sou tentado a perguntar: Mas será o crítico obrigado a aceitar incondicionalmente o que um poeta diz de si próprio — e demais um poeta como Fernando Pessoa? Em certos trechos, porém, de superior seriedade e admirável consciencialização, que faz o nosso Poeta senão uma critica, em nome do Fernando Pessoa amadurecido, ao Fernando Pessoa que, segundo o próprio, às vezes *é um palhaço perante o publico*? Ora aqui, não está Fernando Pessoa contra mim, nem eu contra ele. Sem dúvida há muito proveito no conhecimento das suas cartas.

— Como disse, aos meus juízos opõe ainda Paulo Madeira Rodrigues os de Jorge de Sena. Ora isto é um pouco ingenuo. Eu tenho sincera estima pelas qualidades invulgares de Jorge de Sena. Nem por isso, todavia, me julgo obrigado a concordar com ele no em que discordo. Várias vezes, conversando amigavelmente, nos criticávamos um ao outro, procurando pela critica reciproca, e até a autocritica, esclarecer o assunto em discussão. Se Paulo Madeira Rodrigues recorre ao argumento de autoridade opondo os pareceres de Jorge de Sena aos meus, por que não recorre ao mesmo argumento opondo os meus aos de Jorge de Sena? Releia-se, no entanto, a notazinha de Jorge de Sena sobre o artigo de Pessoa *O Caso Mental Português*. Que louva ele nesse artigo? *A expressão, o desenvolvimento, o estilo desafectado*. Coisas são estas que também posso reconhecer no mesmo artigo, pois no geral se exprime Fernando Pessoa admiravelmente, negando-lhe, porém, a densidade ou profundidade de pensamento, de observação, de substancia.

— Finalmente: Declara Paulo Madeira Rodrigues que eu ainda entendo menos (do que entendo o provincianismo) o alcance do inquérito por ele iniciado. Ora na medida em que, a pretexto dos artigos de Fernando Pessoa, esse inquérito provoca respostas com observações valiosas sobre o caso mental português, — e já as terá provocado — o inquérito é fecundo. Porém o estudo a sério do caso mental português, como o do caso mental de qualquer povo, é um estudo complexo, delicado, exigente, para o qual será necessário dons de psicólogo, sociólogo, critico, filósofo, historiador. Perante a importância de tal estudo levado a sério, esta questãozinha do nosso provincianismo não passa dumha questunculha em familia... na provincia. Provincianismo, seja ele como for definido, há-o em qualquer nação que tenha provincias. Não é peculiar á gente portuguesa. Eis que o diz o mesmo Fernando Pessoa, que não receava contradizer-se. O amador de escandalo que nele havia (mas não se vá agora dizer que o reduzo a um amador de escandalos!) comprazia-se, até, nessas contradicções.

— Quanto ao José dos Reis Pereira — aliás José Maria dos Reis Pereira de seu completo nome de baptismo — é um pobre homem que nasceu na provincia, aí tem vivido quase sempre, e se preza dos apellidos modestos e honrados de seus pais. Já não é a primeira vez que o amesquinham um pouco, talvez á conta duma sua vida que procura ser modesta, honrada e laboriosa como as de seus pais foram. Mas ele não é má pessoa; e vai alcançando a sagesa dos velhos. Desculpa que o amesquinhem, se disso precisam para serem penhorantemente amáveis com o seu parente próximo e (sabe-se lá por que mistérios!) amigo íntimo,

JOSE REGIO

Estes CADERNOS ESPECIAIS destinam-se a recordar a vida de um jornal e os acontecimentos a que, com destaque, ao longo dos 58 anos da sua existência o «Diário de Lisboa» se referiu. Não pretendem ser a História de 58 anos da vida Portuguesa ou da vida internacional. Não são história, nem crónica sistemática, nem cronologia minuciosa. São, sem outra ambição, um pretexto evocativo da evolução do jornal e do contexto em que se verificou a sua publicação.

Sucederam-se os directores, os redactores, os trabalhadores gráficos. Não havia Censura quando nasceu; conheceu, a partir de 28 de Maio de 1926, as apreensões, as repreensões e os cortes. E conheceu, também, o peso do ambiente, a pressão conjuntural e estrutural de um «Estado Novo» que impunha, discretamente umas vezes, brutalmente outras, insistentemente sempre, a sua lei — a sua política contrária à liberdade de

criação, de expressão e de informação.

Em casos concretos: a aventura do «Santa Maria», a revolta de Beja, a queda de Goa ou a guerra colonial, não teve o jornal a possibilidade de afrontar criticamente os problemas. Por outros indices, ao longo dos anos, deveis ver o propósito de resistir e de afirmar o preito a outros valores, a valores nacionais, populares e democráticos.

Neste CADERNO ESPECIAL, fala-se da última nau da Índia e regista-se uma página de história do regime do Estado Novo e da sua política colonialista. Foi assim. Mas, igualmente, valoriza-se Aquilino Ribeiro, grande escritor, republicano dos tempos da monarquia, democrata combativo. Era uma forma de resistir, de remar contra a maré. De servir aos leitores a verdade e de lhes oferecer a esperança.

«D.L.»